



R&C 2024

Relatório &

Contas - Parte I

Sede Social

Av. Nossa Senhora do Monte
Edifício Arco-Íris, Bairro Comercial
Lubango - Huíla - Angola

Serviços Centrais

Complexo Comandante Gika,
Edifício Garden Towers, Torre B, Pisos 15 e 20,
Luanda - Angola - ☎ (+244) 225 300 130



www.bancobcs.ao
info@bancobcs.ao

Contribuinte 541 734 128 2 Matrícula 90/2015
Capital Social 17.000.000.000 AOA

Índice

I. VISÃO DA LIDERANÇA	4
I.1. Mensagem Conjunta dos Presidentes do Conselho de Administração e da Comissão Executiva	4
I.2. Principais Indicadores	6
I.3. Principais Acontecimentos	9
I.4. Estrutura Societária	10
II. OS NOSSOS COMPROMISSOS	10
II.1. O nosso Propósito Missão e Visão	10
II.2. Os nossos Valores	11
II.3. A nossa Cultura	11
II.4. Partes Interessadas	12
Modelo de Criação de Valor	13
II.5. Sustentabilidade	13
III. A NOSSA ESTRATÉGIA: O BCS 21-25	15
III.1. O resumo do BCS 21-25	15
IV. ENQUADRAMENTO ECONÓMICO - INTERNACIONAL	16
IV.1. Actividade económica	16
IV.2. Inflação e Política Monetária	17
IV.3. Comércio internacional	18
IV.4. <i>Commodities</i>	20
IV.5. Perspectiva Económica Regional: África Subsaariana	22
IV.6. Principais riscos e perspectivas para 2025	24
V. ENQUADRAMENTO ECONÓMICO - NACIONAL	26
V.1. Actividade económica	26
V.2. Actividade económica	26
V.3. Contas Externas e Balança Comercial	28
V.4. Política monetária e inflação	32

Sede Social

Av. Nossa Senhora do Monte
Edifício Arco-Íris, Bairro Comercial
Lubango - Huíla - Angola

Serviços Centrais

Complexo Comandante Gika,
Edifício Garden Towers, Torre B, Pisos 15 e 20,
Luanda - Angola - ☎ (+244) 225 300 130



www.bancobcs.ao
info@bancobcs.ao

Contribuinte 541 734 128 2 Matrícula 90/2015
Capital Social 17.000.000.000 AOA

V.5. Política cambial	34
V.6. Política fiscal	35
V.7. Principais riscos e perspectivas para 2025	36
VI. O NOSSO DESEMPENHO	37
VI.1. A actividade comercial	37
VI.2. Clientes Private, Corporate e Large Corporate	37
VI.3. Clientes Institucionais	38
VI.4. A actividade comercial da Banca Electrónica	38
VI.5. A notoriedade da nossa marca e desenvolvimento do nosso portfólio	41
VI.6. Inovação Tecnológica e Digital	43
VI.7. Evolução do Capital Humano	48
VII. MODELO DE GOVERNO E CONTROLO INTERNO	52
VII.1. Governo Societário	52
VII.2. Comitês do Conselho de Administração	58
VII.3. Comitês da Comissão Executiva	59
VII.4. Organigrama e unidades de estrutura	61
VII.5. Quadro normativo das alterações regulamentares ocorridas em 2024	62
VII.6. Políticas e processos	65
VIII. GESTÃO DE RISCO	65
VIII.1. Modelo de governo de risco	65
VIII.2. A adopção de uma cultura de risco - Metodologia de Avaliação de Riscos (AMAR)	70
VIII.3. O nosso perfil de risco e grau de tolerância face ao risco	70
VIII.4. Os principais riscos	72
VIII.5. A A resiliência Cibernética	80
VIII.6. A gestão de risco no BCS e as melhorias no ano 2024	81
IX. PROPOSTA DE APLICAÇÃO DE RESULTADOS	83

Sede Social

Av. Nossa Senhora do Monte
Edifício Arco-Íris, Bairro Comercial
Lubango - Huíla - Angola

Serviços Centrais

Complexo Comandante Gika,
Edifício Garden Towers, Torre B, Pisos 15 e 20,
Luanda - Angola - ☎ (+244) 225 300 130



www.bancobcs.ao
info@bancobcs.ao

Contribuinte 541 734 128 2 Matrícula 90/2015
Capital Social 17.000.000.000 AOA



I. VISÃO DA LIDERANÇA

I.1. Mensagem Conjunta dos Presidentes do Conselho de Administração e da Comissão Executiva

O ano 2024 foi marcado por desafios significativos, mas também por oportunidades únicas de transformação. Num contexto económico globalmente exigente, caracterizado pela desaceleração do sector petrolífero e pela urgência de diversificar a economia nacional, o BCS afirmou-se como um farol de confiança, inovação e crescimento sustentável. Apesar das incertezas enfrentadas, encontramos caminhos para consolidar o nosso negócio, guiados por um propósito uníssono e por um firme compromisso com o futuro de Angola.

Apesar de uma retração de 2,6% na produção petrolífera, resultante de paragens operacionais programadas, o sector não petrolífero manteve-se dinâmico e resiliente, com uma previsão de crescimento de 4,6%. Este contraste sublinha a importância das reformas estruturais em curso na economia nacional e reforça o nosso compromisso com a construção de uma economia mais robusta, menos dependente do petróleo e mais aberta ao investimento privado, à boa governação, à digitalização dos serviços administrativos públicos e à modernização do ambiente de negócios.

Neste cenário de mudança, o BCS destacou-se como um exemplo de solidez, visão estratégica e agilidade operacional. O activo total cresceu 43%, atingindo aproximadamente 400 mil milhões de kwanzas. Este marco reflecte a confiança dos nossos Clientes e dos principais *Stakeholders*, mas também o impacto positivo a que nos propusemos gerar para a economia do nosso País.

Cada kwanza investido é um passo firme rumo a um futuro mais próspero, um caminho que apenas é possível graças à dedicação inabalável da nossa equipa e à eficácia da nossa estratégia.

Os recursos de clientes aumentaram 15%, fortalecendo a nossa capacidade de financiamento e reiterando a robustez da nossa reputação no mercado. O produto bancário evoluiu 148%, impulsionado pela diversificação da nossa oferta e pelo reforço contínuo dos nossos canais de distribuição. A base de Clientes cresceu mais de 50%, evidenciando que a nossa proposta de valor responde eficazmente às necessidades de um mercado em constante transformação e mais consciente dos seus direitos.

Com um retorno sobre capital próprio superior a 30% e um *cost-to-income* de 46%, reafirmamos o compromisso com uma gestão disciplinada, orientada para a eficiência e para a criação de valor sustentável. Estes indicadores são resultado directo da execução rigorosa do nosso Plano Estratégico BCS 21.25, que já alcançou um nível de concretização de 75% e continua a orientar-nos com ambição e clareza.

No domínio digital, os progressos foram igualmente notáveis. Os nossos canais remotos registaram crescimentos expressivos: as transacções por intermédio do MyBCS (Internet Banking) evoluiu substancialmente, tendo quase duplicado a nível dos Clientes Particulares, com um aumento de 94%. Estes resultados refletem a crescente confiança dos nossos Clientes na modernização da nossa oferta e a nossa capacidade de adaptação às novas exigências do mercado.

Nos meios de pagamento, os indicadores também evidenciam um desempenho robusto:

- Crescimento de 66% no número de cartões de débito atribuídos e de 43% no volume de transacções;
- Aumento de 305% na emissão de cartões de bandeira internacional Mastercard e de 248 % no volume de transacções;



Sede Social

Av. Nossa Senhora do Monte
Edifício Arco-Íris, Bairro Comercial
Lubango - Huíla - Angola

Serviços Centrais

Complexo Comandante Gika,
Edifício Garden Towers, Torre B, Pisos 15 e 20,
Luanda - Angola - ☎ (+244) 225 300 130



- Expansão da rede de caixas automáticas para 77 unidades, por intermédio dos BCS Cash, com um aumento de 301% no valor das transações processadas.

Em termos institucionais, celebrámos com orgulho o nosso 9.º Aniversário sob o lema “BCS In9va”, reforçando a nossa identidade como banco moderno, ágil e próximo dos seus Clientes. Lançámos ainda o processo de abertura de conta 100% remota por via da nossa marca BCS Connect, um marco relevante na nossa jornada de transformação tecnológica.

Simultaneamente, iniciámos a implementação de um novo sistema de *screening de compliance*, um projecto estratégico que reforça a nossa capacidade de controlo interno e demonstra o nosso compromisso com uma governação cada vez mais robusta, resiliente e transparente para as nossas contrapartes.

Em síntese, 2024 foi um ano de consolidação, crescimento e ambição renovada. Reforçámos a nossa posição no sistema financeiro nacional, aprofundámos as relações com os nossos parceiros institucionais e reafirmámos o nosso Propósito, que nos orienta: «Estar ao serviço da prosperidade».

Em 2025, manteremos o rumo com determinação, continuando a investir na excelência operacional, na modernização digital e, acima de tudo, na construção de relações duradouras com os nossos Clientes e Parceiros. Com uma visão clara e uma equipa coesa, temos a confiança de que estamos em prol de um futuro ainda mais promissor.

A todos os nossos Colaboradores, Clientes, Accionistas e demais *Stakeholders*, expressamos o nosso mais sincero e profundo agradecimento. O vosso apoio, confiança e dedicação são a força motriz do nosso sucesso. Continuamos convictos de que temos muito para alcançar juntos e que construiremos pontes sólidas para o futuro.

É com este espírito de colaboração que escrevemos, todos os dias, a história do BCS.

Cristina Florência Dias Van-Dúnem
Presidente do Conselho de Administração

Rafael Arcanjo Tchiongo Kaposé
Presidente da Comissão de Executiva

Sede Social

Av. Nossa Senhora do Monte
Edifício Arco-Íris, Bairro Comercial
Lubango - Huíla - Angola

Serviços Centrais

Complexo Comandante Gika,
Edifício Garden Towers, Torre B, Pisos 15 e 20,
Luanda - Angola - ☎ (+244) 225 300 130



www.bancobcs.ao
info@bancobcs.ao

Contribuinte 541 734 128 2 Matrícula 90/2015
Capital Social 17.000.000.000 AOA



I.2. Principais Indicadores

	AKZ'000		
	2024	2023	Var. % 24/23
Balanço			
Activo Total	398 318 146	279 464 929	43%
Crédito a Clientes (Líquido)	85 749 298	80 806 437	6%
Recursos de Clientes e outros empréstimos	249 211 530	216 340 667	15%
Títulos e Valores Mobiliários	190 328 310	70 643 849	169%
Capital Próprio e equiparado	73 852 165	54 177 043	36%
Resultados			
Margem financeira	28 203 815	18 009 339	57%
Margem complementar	21 701 835	2 147 296	911%
Produto da actividade bancária	49 905 651	20 156 635	148%
Custos de estrutura	(23 056 476)	(14 409 080)	60%
Resultado antes de impostos	24 316 890	3 360 894	624%
Resultado líquido do exercício	22 594 349	5 047 317	348%
Rentabilidade e eficiência			
Rentabilidade do activo (ROA)	5,67%	1,81%	4%
Rentabilidade dos capitais próprios (ROE)	30,59%	9,32%	21%
Rácio de eficiência (Cost-to-Income)	46,20%	71,49%	-25%
Activo total/Colaborador	2 053 186	1 735 807	30,04%
Rácio de transformação	36,09%	39,05%	-3%
Fundos próprios	73 852 165	54 177 043	36%
Rácio de solvabilidade	41,35%	33,86%	22%
Qualidade do crédito a Clientes			
Crédito vencido/Crédito total	3,80%	1,78%	2,03%
Cobertura do crédito vencido por imparidade	29,33%	39,65%	-10,32%
Cobertura do crédito por imparidade	5,13%	4,4%	0,89%
Dispersão			
Centros de negócio	5	5	-
Colaboradores	194	177	9,6%
Clientes	14 350	9 373	53,1%

Em 2024, a economia global registou um crescimento moderado, porém desigual. Enquanto nos mercados desenvolvidos a expansão foi limitada, reflectindo os efeitos prolongados de políticas monetárias restritivas e



a persistência de incertezas geopolíticas, as diversas economias emergentes, particularmente na Ásia e em África, apresentaram desempenhos robustos, sustentados por dinâmicas internas de crescimento e reformas estruturais.

No ano 2024, a economia angolana iniciou o seu percurso de recuperação, após a contracção verificada em 2023, impulsionada por reformas estruturais e medidas orientadas para a diversificação da base produtiva. Embora o sector petrolífero — que permanece como um componente central da economia nacional — tenha enfrentado constrangimentos relevantes, registou-se um crescimento significativo nos sectores da agricultura, indústria transformadora e serviços. A consolidação fiscal e a condução de uma política monetária prudente foram determinantes para a estabilização macroeconómica, num contexto internacional ainda volátil.

O Produto Interno Bruto (PIB) de Angola cresceu 4,4% em 2024, reflectindo uma retoma impulsionada sobretudo pelo sector não petrolífero, em linha com os esforços de reestruturação da economia. Este crescimento, embora modesto, representa uma recuperação sólida face à contracção do ano anterior, evidenciando a eficácia das políticas de diversificação e resiliência económica em curso. O crescimento homólogo da economia atingiu níveis não observados desde 2014, com um aumento de 3,3% face a 2023 — o quarto ano consecutivo de crescimento económico. O PIB não petrolífero continuou a ser o principal impulsionador da expansão, com uma variação positiva de 5,2% no período em análise.

Angola continuou a enfrentar uma inflação elevada em 2024, com a taxa de inflação homóloga nacional a fixar-se nos 27,5% em Dezembro de 2024, superando os 20,0% registados no final de 2023. Esta aceleração inflacionária resultou, principalmente, da contínua depreciação do Kwanza, da pressão sobre os preços internacionais dos alimentos e do aumento dos custos energéticos decorrentes da eliminação faseada dos subsídios aos combustíveis. Em resposta às pressões inflacionárias, o Banco Nacional de Angola manteve, ao longo do ano, uma postura de política monetária restritiva, com o objectivo de controlar o excesso de liquidez e preservar a estabilidade macroeconómica.

Numa perspectiva transversal ao ambiente macroeconómico em 2024, caracterizado por avanços estruturais, maior resiliência dos sectores produtivos e taxas de juro elevadas, é de destacar como principais impulsionadores da rentabilidade dos capitais próprios, que favoreceram a margem financeira do Banco: a) os ganhos de reavaliação cambial decorrentes da depreciação do Kwanza; b) o aumento robusto da carteira de títulos do tesouro, que proporcionaram retornos atractivos com risco controlado. Ambos foram os factores, que, conjuntamente, sustentaram a melhoria dos resultados operacionais, reflectindo-se num aumento da rentabilidade dos capitais próprios para 30,59% no final do exercício económico de 2024, reflectindo um aumento de 21,28% p.p. quando comparado com os 9,32% obtidos no ano transacto.

Sede Social

Av. Nossa Senhora do Monte
Edifício Arco-Íris, Bairro Comercial
Lubango - Huíla - Angola

Serviços Centrais

Complexo Comandante Gika,
Edifício Garden Towers, Torre B, Pisos 15 e 20,
Luanda - Angola - ☎ (+244) 225 300 130



www.bancobcs.ao
info@bancobcs.ao

Contribuinte 541 734 128 2 Matrícula 90/2015
Capital Social 17.000.000.000 AOA



Destaca-se a evolução dos principais indicadores de negócio:

<p>Número de Clientes 14 350</p> <p>+53,1% face a 2023</p>	<p>Recursos de Clientes mAOA 249 211 530</p> <p>+15% face a 2023</p>
<p>Activo mAOA 398 318 146</p> <p>+43% face a 2023</p>	<p>Crédito a Clientes mAOA 85 749 298</p> <p>+6% face a 2023</p>
<p>Produto da Actividade Bancária mAOA 49 905 651</p> <p>+148% face a 2023</p>	<p>Resultado Líquido do Exercício mAOA 22 594 349</p> <p>231% face a 2023</p>
<p>Fundos Próprios mAOA 73 852 165</p> <p>+36% face a 2023</p>	<p>Rácio de Solvabilidade Regulamentar 41,35%</p> <p>+22% face a 2023</p>

Sede Social

Av. Nossa Senhora do Monte
Edifício Arco-Íris, Bairro Comercial
Lubango - Huíla - Angola

Serviços Centrais

Complexo Comandante Gika,
Edifício Garden Towers, Torre B, Pisos 15 e 20,
Luanda - Angola - ☎ (+244) 225 300 130



www.bancobcs.ao
info@bancobcs.ao

Contribuinte 541 734 128 2 Matrícula 90/2015
Capital Social 17.000.000.000 AOA



I.3. Principais Acontecimentos

O BCS adopta uma proposta de valor forte, que alinha o posicionamento de negócio do Banco com os seus objectivos corporativos e continua a apostar também no investimento em matérias de risco e *compliance*, digitalização, expansão dos serviços bancários e sustentabilidade, o que permitiu melhorar as rubricas de desempenho financeiro e operacional possibilitando que a actuação do BCS aconteça no contexto de uma plataforma global.



Sede Social

Av. Nossa Senhora do Monte
Edifício Arco-Íris, Bairro Comercial
Lubango - Huíla - Angola

Serviços Centrais

Complexo Comandante Gika,
Edifício Garden Towers, Torre B, Pisos 15 e 20,
Luanda - Angola - ☎ (+244) 225 300 130



www.bancobcs.ao
info@bancobcs.ao

Contribuinte 541 734 128 2 Matrícula 90/2015
Capital Social 17.000.000.000 AOA



I.4. Estrutura Societária

Desde a fundação do BCS que a estrutura societária tem sido comunicada de forma inequívoca e transparente. A mesma visa assegurar que são implementadas as melhores práticas de governação corporativa, permitindo assim ao Banco alcançar uma visão de longo prazo edificante e antecipação de eventuais mudanças sistémicas.

Em Dezembro de 2024, a estrutura accionista estava composta conforme quadro infra.

CAPITAL SOCIAL

	N.º DE ACÇÕES	VALOR/AOA	%
Rafael Arcanjo Kapose	7 990 000	7 999 000 000,00	47,00%
Francisca Kamia Kapose	7 650 000	7 650 000 000,00	45,00%
Severiano André Kapose	850 000	850 000 000,00	5,00%
Maria do Céu Figueira	425 000	425 000 000,00	2,50%
Sebastião Manuel	85 000	85 000 000,00	0,50%

II. OS NOSSOS COMPROMISSOS

II.1. O nosso Propósito Missão e Visão

A afirmação da identidade do BCS é marcada pela robustez dos resultados obtidos ao longo da existência do Banco e por uma forte cultura empresarial baseada na excelência e na vontade de elevar a qualidade do serviço prestado aos nossos Clientes. É com base nesse primado que foi construído o propósito do Banco.

Propósito: Estar ao Serviço da Prosperidade

Acreditamos no nosso País. Acreditamos no potencial das nossas Pessoas. Somos dedicados a apoiar as ambições das Pessoas e das Organizações que querem construir, alcançar e contribuir para uma prosperidade sustentável e duradoura.

O propósito do BCS projecta a sua actuação para o futuro, todavia agregando a missão e visão que estiveram na base da sua fundação, elementos fundamentais para a realidade do Banco em 2024.

Missão

Ser uma marca de referência no sistema financeiro, pela diferenciação, solidez e excelência do serviço prestado.

Visão

Sede Social

Av. Nossa Senhora do Monte
Edifício Arco-Íris, Bairro Comercial
Lubango - Huíla - Angola

Serviços Centrais

Complexo Comandante Gika,
Edifício Garden Towers, Torre B, Pisos 15 e 20,
Luanda - Angola - ☎ (+244) 225 300 130



Criar valor para Clientes, Accionistas e Colaboradores, através da oferta de soluções financeiras simplificadas, visando actuar no mercado como uma Instituição reconhecida pela excelência, eficiência, rigor e inovação.

II.2. Os nossos Valores

o Cumprimos Promessas

Fazemos o que dizemos que vamos fazer e responsabilizamo-nos pelas nossas acções e pelos nossos resultados.

o Trabalhamos com Integridade

Aderimos aos mais elevados padrões de ética e de segurança. Demonstramos respeito e valorizamos todos os indivíduos e todas as ideias.

o Procuramos a excelência

Prestamos um serviço de excelência aos nossos Clientes e premiamos a distinção dos nossos Colaboradores.

o Agimos com pró-actividade

Entendemos a importância de estarmos atentos às necessidades dos nossos Clientes, Colaboradores e demais *Stakeholders*, assegurando assim a nossa relevância e o nosso impacto.

Estes são os valores que guiam a nossa actuação.

II.3. A nossa Cultura

No ano 2024, o BCS fortaleceu a conexão com o seu ecossistema, onde os Colaboradores assumiram, mais uma vez, ser a pedra basilar do mesmo. O Banco empenhou-se em avaliar melhor as necessidades das suas Pessoas e ajustou as suas Políticas de gestão de Capital Humano, para as adequar à realidade económico-financeira do País e respectivo crescimento do Banco. As Políticas de gestão de Capital Humano constituíram assim uma poderosa ferramenta de consolidação da Cultura organizacional. Paralelamente, foram dinamizadas acções que garantiram uma nova atitude para o futuro do Banco, com base na motivação de cada um dos Colaboradores e na visão do impacto do trabalho de cada um.

É com este enquadramento e com a determinação das nossas Pessoas que se cimentou a Cultura do Banco: a **Cultura MHAIS**. A **Cultura MHAIS** procura realçar a importância da união entre as Pessoas, sendo marcada pelo mérito e a flexibilidade de actuação. Abaixo destacamos os princípios da Cultura BCS – a **Cultura MHAIS**:

- o Meritocracia – alicerçada no processo de avaliação de desempenho;
- o Humildade – para potenciar mais as nossas Pessoas todos os dias;
- o Agilidade – na rápida entrega aos Clientes de soluções adequadas às suas necessidades;
- o Inovação – para fidelizar Clientes com recurso a soluções diferenciadas;
- o Segurança – de actuação operacional e conduta profissional.

Os princípios da Cultura MHAIS foram determinantes para nortear a actuação do nosso Capital Humano e reforçar a relação de confiança, estabelecida desde a fundação do Banco, de foco no serviço ao Cliente.



Sede Social

Av. Nossa Senhora do Monte
Edifício Arco-Íris, Bairro Comercial
Lubango - Huíla - Angola

Serviços Centrais

Complexo Comandante Gika,
Edifício Garden Towers, Torre B, Pisos 15 e 20,
Luanda - Angola - ☎ (+244) 225 300 130



II.4. Partes Interessadas

O ecossistema onde o Banco actua aparece como elemento fulcral da execução da sua agenda estratégica.

- **Clientes**
A promoção da melhoria contínua dos serviços do Banco aos nossos Clientes, com foco na proximidade da relação comercial, por intermédio de soluções financeiras que ofereçam vantagens competitivas face às existentes no mercado e com uma abordagem simplificada.
- **Colaboradores**
A pedra angular da actuação do BCS, tendo o Banco procurado assegurar um correcto acompanhamento das necessidades dos Colaboradores de conciliação da vida profissional e familiar. A gestão do talento foi possível com o reforço das horas de formação e graças a um processo de avaliação de desempenho rigoroso e planeado.
- **Accionistas**
O compromisso de entregar valor aos Accionistas, respeitando os rácios regulamentares e prudenciais e estabelecendo sempre um diálogo permanente com os mesmos por intermédio de um relato financeiro transparente e objectivo.
- **Reguladores**
A garantia da estabilidade financeira, a protecção dos consumidores e investidores, quer de práticas abusivas ou fraudes, assegurando a transparência e a devida mitigação do risco para todas as partes, mais do que o papel das entidades supervisoras, é igualmente o propósito do Banco a busca de um ambiente seguro e eficiente.
- **Parceiros/Fornecedores**
A relação com os fornecedores e parceiros é de elevada relevância para o BCS, permanecendo fiel ao cumprimento de políticas de contratação e *due diligence*.
- **Sociedade**
O BCS assumiu a incorporação dos Objectivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) na gestão da sua agenda económica anual. Com a adopção dos ODS, o Banco procurou apoiar causas que fossem relevantes em matéria de sustentabilidade e reiterou o seu apoio ao tecido das microempresas, para fomentar o emprego e, assim, mais bem-estar social.

Sede Social

Av. Nossa Senhora do Monte
Edifício Arco-Íris, Bairro Comercial
Lubango - Huíla - Angola

Serviços Centrais

Complexo Comandante Gika,
Edifício Garden Towers, Torre B, Pisos 15 e 20,
Luanda - Angola - ☎ (+244) 225 300 130

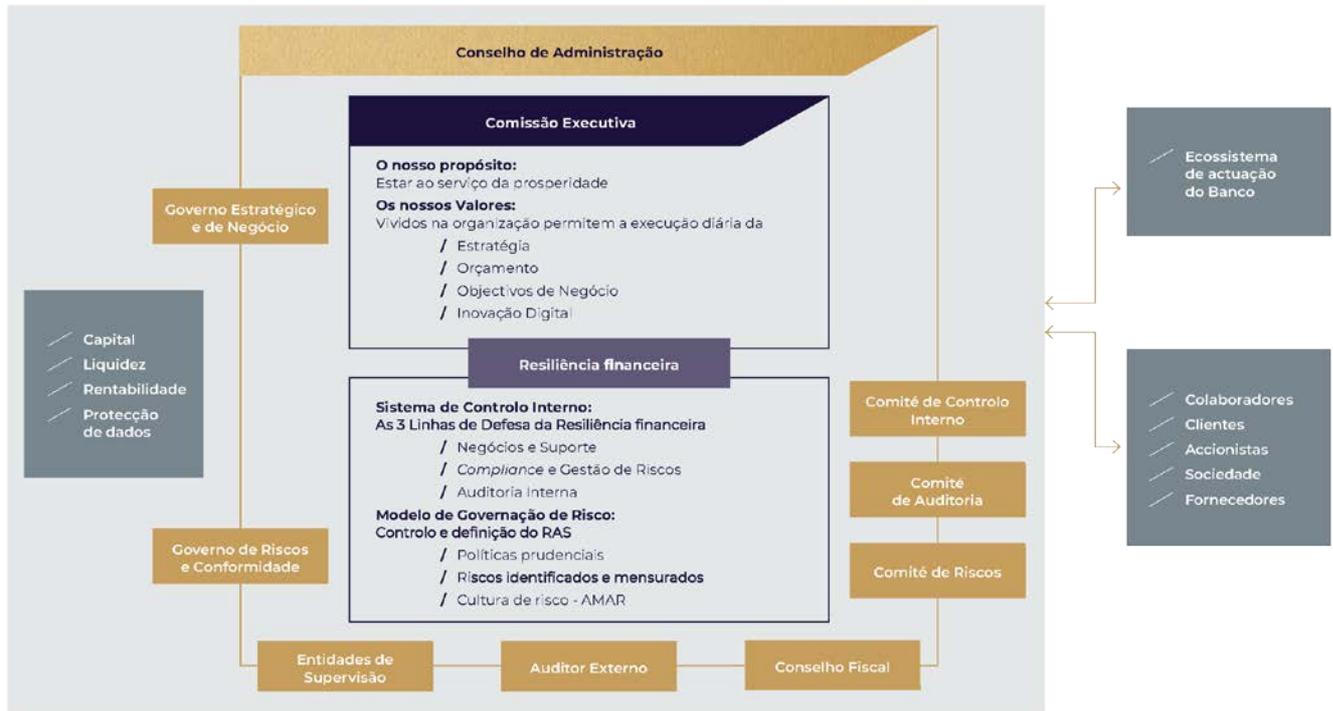


www.bancobcs.ao
info@bancobcs.ao

Contribuinte 541 734 128 2 Matrícula 90/2015
Capital Social 17.000.000.000 AOA



Modelo de Criação de Valor



II.5. Sustentabilidade

O compromisso do BCS com a sustentabilidade decorre da orientação estratégica do Conselho de Administração, que tem procurado integrar práticas de governação e gestão corporativa alinhadas com a equidade social e a preservação ambiental. Neste contexto, o Banco tem vindo a reforçar o seu empenho na agenda ESG (*Environmental, Social and Governance*), tendo definido quatro Objectivos de Desenvolvimento Sustentável que sustentam o seu propósito de Estar ao Serviço da Prosperidade.

Em 2024, o BCS consolidou a sua estratégia de sustentabilidade com iniciativas estruturantes e reforçou a sua presença em fóruns nacionais e internacionais dedicados ao tema. Destaca-se a aprovação do projecto de investimento social, um marco relevante no compromisso do Banco com iniciativas de impacto positivo para a comunidade.

O Banco manteve também a sua participação activa no Grupo de Trabalho da Sustentabilidade da Associação Angolana de Bancos (ABANC), assumindo um papel no grupo de coordenação, contribuindo para o alinhamento estratégico e definição de boas práticas no sector. Além disso, a Instituição intensificou a sua aposta na capacitação interna e na colaboração com redes globais de sustentabilidade, nomeadamente através da participação em diversas formações e encontros promovidos pelo United Nations Global Compact (UNGC).

Entre as principais iniciativas e participações do BCS, em 2024, destacam-se:

- Adesão à Iniciativa *Forward Faster* da UNGC (31/01/2024);
- Participação nos *Peer Learning Groups* da rede Portugal e da rede Brasil (Jornadas ODS);



Sede Social

Serviços Centrais



- Nomeação do Dr. Rafael Kapose (PCE) como membro do Conselho Consultivo do Pacto Global das Nações Unidas para Angola;
- Encontro com os Pontos Focais das Empresas Participantes do UNGC Angola com Hervè Lado, Director Regional da UNGC, com a participação do nosso PCE, Rafael Arcanjo Tchiongo Kapose, e da nossa Administradora Executiva, Dra. Odyle Cardoso;
- Encontro entre o BCS e os participantes da UNGC para partilha da Jornada de Sustentabilidade do Banco;
- Participação na reunião e diálogo sobre “Viabilizadores de Políticas para Acções Relacionadas aos Objectivos de Desenvolvimento Sustentável no Sector Privado”;
- Presença no encontro sobre Acção Climática e o Portfólio do Pacto Global das Nações Unidas;
- Participação e intervenção na 2.ª Conferência da Sustentabilidade na Banca, promovida pela ABANC;
- Participação no *workshop* de Finanças Sustentáveis do IFC, promovido pela ABANC.

Desta forma, o BCS reafirma o seu compromisso com uma actuação responsável e sustentável, promovendo iniciativas que contribuam para o desenvolvimento económico e social do País e alinhando a sua estratégia com os desafios globais da sustentabilidade.

Sede Social

Av. Nossa Senhora do Monte
Edifício Arco-Íris, Bairro Comercial
Lubango - Huíla - Angola

Serviços Centrais

Complexo Comandante Gika,
Edifício Garden Towers, Torre B, Pisos 15 e 20,
Luanda - Angola - ☎ (+244) 225 300 130



www.bancobcs.ao
info@bancobcs.ao

Contribuinte 541 734 128 2 Matrícula 90/2015
Capital Social 17.000.000.000 AOA



III. A NOSSA ESTRATÉGIA: O BCS 21-25

III.1. O resumo do BCS 21-25

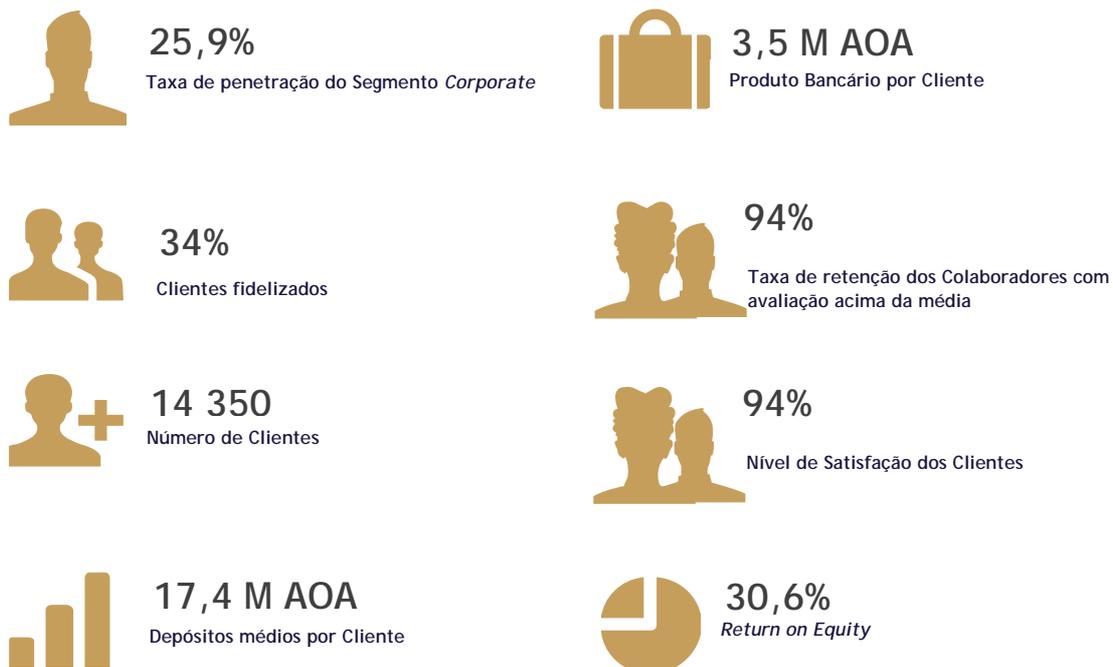
A nossa estratégia está pautada por atender às expectativas dos Clientes proporcionando uma maior imersão na forma de banca *private* e *corporate* em todas as interações com a organização.

Numa abordagem robusta, célere e orientada para os nossos eixos estratégicos, direccionamos a nossa atenção para a ambição de:

- i. ser referência na qualidade de serviço prestado;
- ii. estar no *top 5* dos indicadores de rentabilidade e eficiência;
- iii. acelerar o crescimento sustentando do balanço;
- iv. reforçar a captação e retenção de talento;
- v. obter certificações internacionais em matérias de *compliance* e Cibersegurança e;
- vi. liderar a inovação na oferta para os segmentos *corporate*.

Em Dezembro de 2024, actualizámos os resultados desta caminhada da estratégia do BCS, com os objectivos a marcarmos o nosso compromisso de ser um Banco completo, rentável e sustentável no curto, médio e longo prazo.

A nossa estratégia apresenta uma taxa de realização global de 74% na completude dos nossos eixos e iniciativas estratégicas, que reflectem positivamente os resultados dos objectivos quantificáveis de monitorização da nossa estratégia:



Sede Social

Av. Nossa Senhora do Monte
Edifício Arco-Íris, Bairro Comercial
Lubango - Huíla - Angola

Serviços Centrais

Complexo Comandante Gika,
Edifício Garden Towers, Torre B, Pisos 15 e 20,
Luanda - Angola - ☎ (+244) 225 300 130



www.bancobcs.ao
info@bancobcs.ao

Contribuinte 541 734 128 2 Matrícula 90/2015
Capital Social 17.000.000.000 AOA



IV. ENQUADRAMENTO ECONÓMICO - INTERNACIONAL

IV.1. Actividade económica

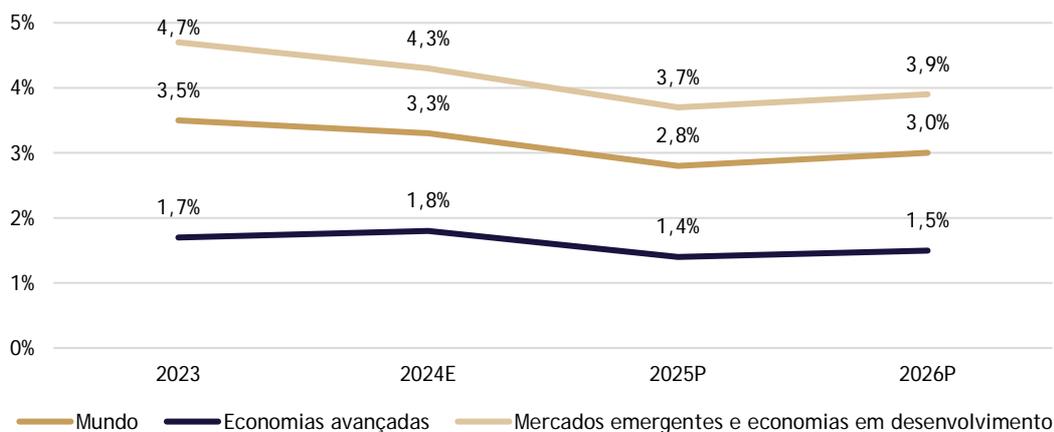
Em 2024, a economia mundial manteve a sua trajetória de crescimento moderado, num contexto ainda condicionado por tensões geopolíticas persistentes, políticas monetárias restritivas e uma actividade industrial em recuperação gradual, sobretudo nas economias avançadas. Apesar de alguma resiliência nas economias emergentes, o crescimento global ficou aquém da média histórica da última década, evidenciando sinais de fragmentação económica e vulnerabilidades estruturais.

Segundo o Fundo Monetário Internacional (FMI), no seu *World Economic Outlook* de Abril de 2025, o Produto Interno Bruto (PIB) mundial terá crescido cerca de 3,3% em 2024, uma ligeira desaceleração de 0,2 pontos percentuais face a 2023. Já o Banco Mundial, no relatório *Global Economic Prospects* de Janeiro de 2025, apresentou uma estimativa mais cautelosa de 2,7%, o que reflecte as incertezas e as diferentes dinâmicas regionais. Apesar dessas condições adversas, o consumo privado e o investimento fixo mantiveram-se relativamente resilientes em muitas economias. Em diversas economias emergentes, pacotes fiscais de estímulo e mercados de trabalho dinâmicos (com criação contínua de empregos, e forte participação da força de trabalho), sustentaram a demanda doméstica, o que ajudou a evitar uma recessão global mais profunda.

Gráfico 1

Evolução do crescimento do PIB de 2023 a 2026

Fonte: Fundo Monetário Internacional (Abr. 2025)



O desempenho global reflectiu dinâmicas divergentes entre economias avançadas e emergentes. As economias desenvolvidas registaram um abrandamento mais acentuado— com um crescimento médio de apenas 1,8% — enquanto os mercados emergentes e em desenvolvimento sustentaram a crescimento económico mundial, com cerca de 4,3%.

Nos Estados Unidos, o crescimento rondou os 2,8%, impulsionado por uma procura interna resiliente, apesar das taxas de juro elevadas. Na Zona Euro, o crescimento ficou abaixo de 1%, penalizado pela fraca actividade industrial e condições financeiras apertadas. O Reino Unido manteve-se praticamente estagnado, com 0,4%, ainda sob os efeitos prolongados do *Brexit* e da contracção imobiliária. O Japão enfrentou estagnação, influenciado pelo fraco consumo interno, queda nas exportações e desvalorização do iene, além do declínio demográfico e do ajustamento lento da política monetária.



Entre as Economias emergentes, a China cresceu 5%, superando expectativas graças a estímulos fiscais e monetários, apesar dos desafios no sector imobiliário. A Índia destacou-se com 6,5%, beneficiando de consumo interno, inovação tecnológica e investimento público. As economias da ASEAN cresceram cerca de 4,5%, enquanto a África Subsaariana avançou 4%, apoiada em infra-estruturas, exportações de *commodities* e melhoria das cadeias logísticas.

A médio prazo, prevê-se uma recuperação modesta e desigual. O FMI projecta um crescimento Mundial de 2,8% para 2025 e 3% para 2026, sustentado pela resiliência do consumo, o abrandamento da inflação e a possível flexibilização monetária nas principais economias. O Banco Mundial, por sua vez, antecipa um crescimento mais estável, em torno de 2,7% até 2026. Contudo, factores como o elevado endividamento público, tensões geopolíticas e os riscos climáticos continuam a representar desafios significativos para o crescimento sustentável.

IV.2. Inflação e Política Monetária

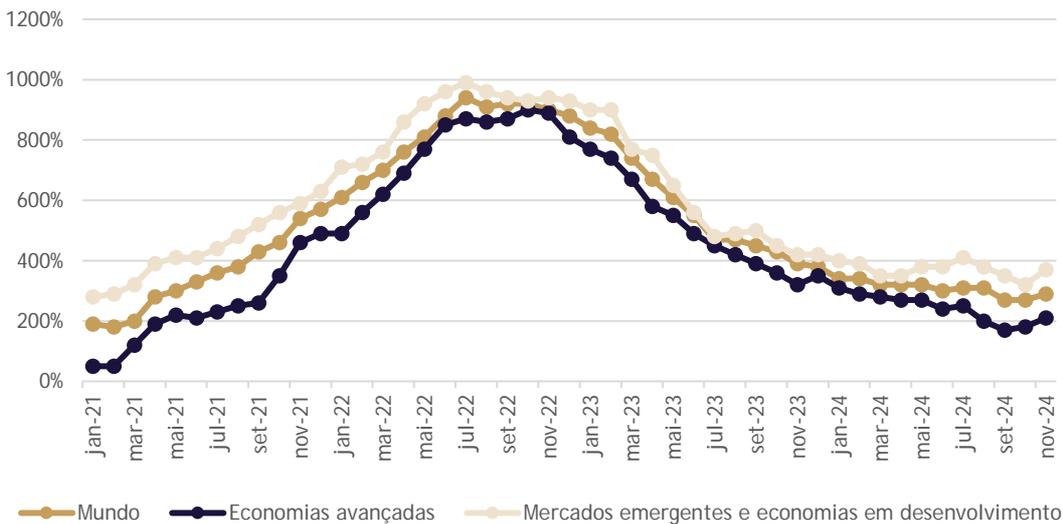
Desde o final de 2023, a inflação global recuou mais rapidamente do que o previsto, reflectindo a queda nos preços da energia e alimentos, a normalização das cadeias logísticas e a dissipação gradual dos choques de oferta causados pela pandemia e pela guerra na Ucrânia.

Segundo o Banco Mundial, a inflação global seguiu trajectória descendente, com a queda da taxa média para 2,9% em Novembro de 2024, face a 3,9% no mesmo período de 2023. A desaceleração foi mais acentuada nas economias avançadas, onde a inflação recuou 1,1 pontos percentuais. Nos mercados emergentes, porém, a inflação permaneceu mais elevada, tendo atingido 3,7%, com redução modesta de apenas meio ponto percentual.

Gráfico 2

Evolução do índice de preços do consumidor

Fonte: Banco Mundial



Neste contexto, os Bancos centrais enfrentaram o desafio de calibrar cuidadosamente a transição para políticas menos restritivas, assegurando que a desinflação fosse sustentada. Uma redução prematura das taxas directoras poderia reacender pressões inflacionistas, sobretudo em países com elevada pressão da

Sede Social

Av. Nossa Senhora do Monte
Edifício Arco-Íris, Bairro Comercial
Lubango - Huíla - Angola

Serviços Centrais

Complexo Comandante Gika,
Edifício Garden Towers, Torre B, Pisos 15 e 20,
Luanda - Angola - ☎ (+244) 225 300 130



demanda, isto é, salários a crescerem acima da produtividade e demanda interna elevada, com os consumidores a gastarem mais, pressionando os preços para cima.

Durante 2023, os Bancos centrais das principais economias mantiveram posturas restritivas para consolidar a desaceleração inflacionária. Em 2024, a política monetária entrou numa fase de transição, equilibrando os progressos no combate à inflação com a cautela diante da incerteza macroeconómica.

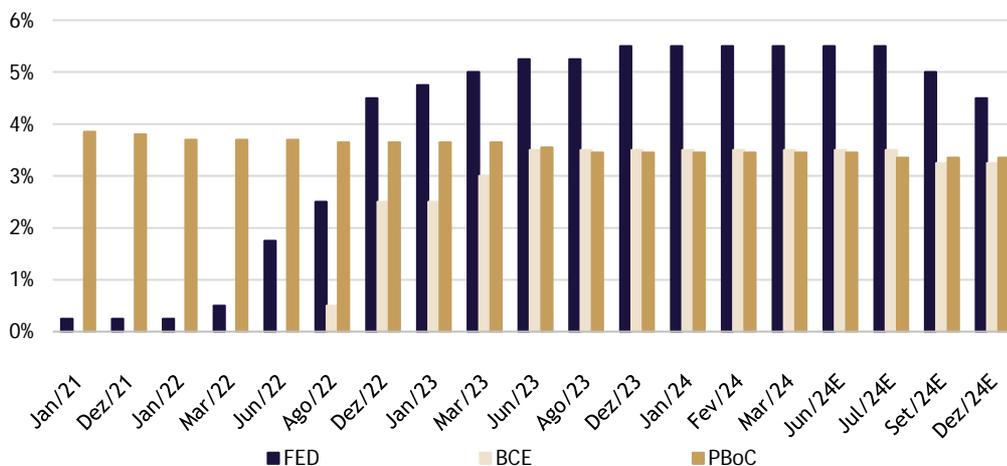
No entanto, a resposta monetária não foi uniforme entre regiões. O Federal Reserve (Fed) e o Banco Central Europeu (BCE) só iniciaram cortes de taxas após sinais claros de enfraquecimento inflacionário e arrefecimento do mercado de trabalho, adoptando um ritmo lento e espaçado para evitar reacender pressões. Na China, o Banco Popular manteve postura acomodatória, para estimular o crédito e investimento diante de riscos deflacionários e dificuldades no sector imobiliário.

Nos mercados emergentes, o ciclo de cortes foi mais assertivo. Os Bancos centrais na América Latina e no Leste Europeu, que tinham iniciado o aperto antes, deram continuidade ao ciclo de cortes, embora os custos reais do crédito seguissem elevados, restringindo o financiamento, especialmente em países com maior risco soberano.

Gráfico 3

Evolução das taxas directoras de 2021 a 2024 - economias seleccionadas

Fontes: Federal Reserve, Banco Central Europeu & Banco Popular da China



Em síntese, 2024 foi marcado por recuperação frágil e desigual, influenciada por factores geopolíticos e políticas monetárias prudentes. O desempenho futuro dependerá da trajectória dos juros nas principais economias, da estabilidade nos mercados de energia e da capacidade de recuperação das economias emergentes frente a choques externos e riscos climáticos.

IV.3. Comércio internacional

O comércio global de bens e serviços foi fortemente impactado em 2023, sobretudo pela desaceleração sincronizada nas principais economias avançadas e pelo abrandamento do crescimento da produção industrial a nível global. No entanto, com o desaparecimento das disrupções logísticas que marcaram a pandemia e o



ajustamento das cadeias de abastecimento, as pressões regressaram a níveis pré-pandemia ainda em meados de 2023, criando as bases para uma recuperação moderada em 2024.

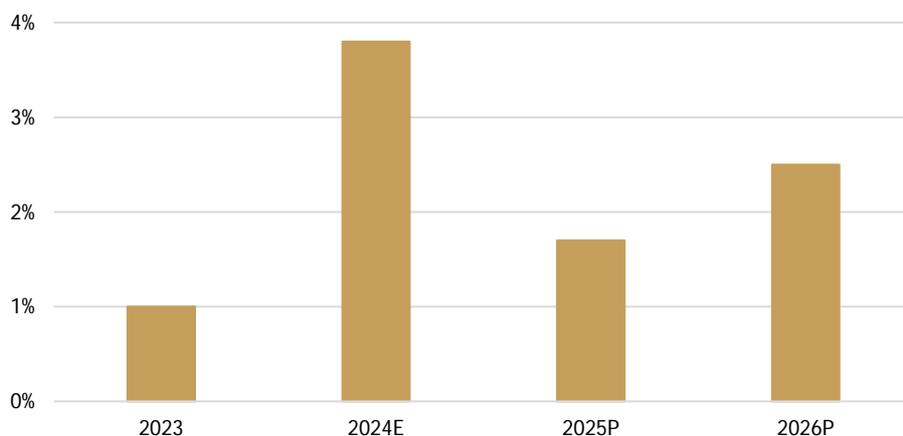
O comércio de serviços, que inicialmente liderou a recuperação pós-pandemia, abrandou no segundo semestre de 2023, mas retomou um ritmo mais equilibrado em 2024, mantendo uma contribuição estável para o comércio global. Ainda assim, foi o comércio de bens que liderou a recuperação em 2024, apoiado pelo aumento da produção industrial e pela retoma gradual da procura global.

Em 2024, o comércio mundial iniciou um caminho de recuperação, após um desempenho praticamente estagnado em 2023, quando o volume global registou um crescimento marginal de apenas 1% — o ritmo mais lento fora de períodos de recessão global nas últimas cinco décadas. Estima-se que, em 2024, o volume do comércio internacional de bens cresça cerca de 3,8%, de acordo com as projecções da Organização Mundial do Comércio (OMC) e do Fundo Monetário Internacional (FMI), impulsionado pela recuperação do investimento, pelo reforço gradual da procura e pela estabilização das cadeias de abastecimento.

Gráfico 4

Evolução do crescimento do comércio internacional de 2023 a 2026

Fonte: Fundo Monetário Internacional



Apesar da recuperação, o ambiente comercial continua condicionado por tensões geoeconómicas e pelo avanço de políticas de fragmentação. Segundo o *Global Trade Alert*, em 2024 foram introduzidas mais de 3.000 novas medidas restritivas ao comércio, sinalizando um cenário de protecção crescente e de maior regionalização das cadeias de valor globais. A intensificação destas tensões, associada ao aumento de subsídios e políticas industriais para realocação da produção, tem acelerado a reconfiguração das cadeias globais, em particular por parte de empresas multinacionais dos Estados Unidos e da União Europeia. Embora esta tendência seja, em parte, motivada pela necessidade de diversificar fornecedores e reduzir vulnerabilidades, também reforça a fragmentação comercial e limita o potencial de expansão do comércio global.

A incerteza geopolítica, os conflitos regionais em curso e a possível persistência do abrandamento na economia chinesa representam riscos relevantes para as perspectivas comerciais a médio prazo. Além disso, o comércio digital e os serviços relacionados a tecnologias de informação continuam a desempenhar um papel resiliente, mesmo num contexto adverso, ajudando a mitigar parcialmente os efeitos negativos noutras áreas.



Sede Social

Av. Nossa Senhora do Monte
Edifício Arco-Íris, Bairro Comercial
Lubango - Huíla - Angola

Serviços Centrais

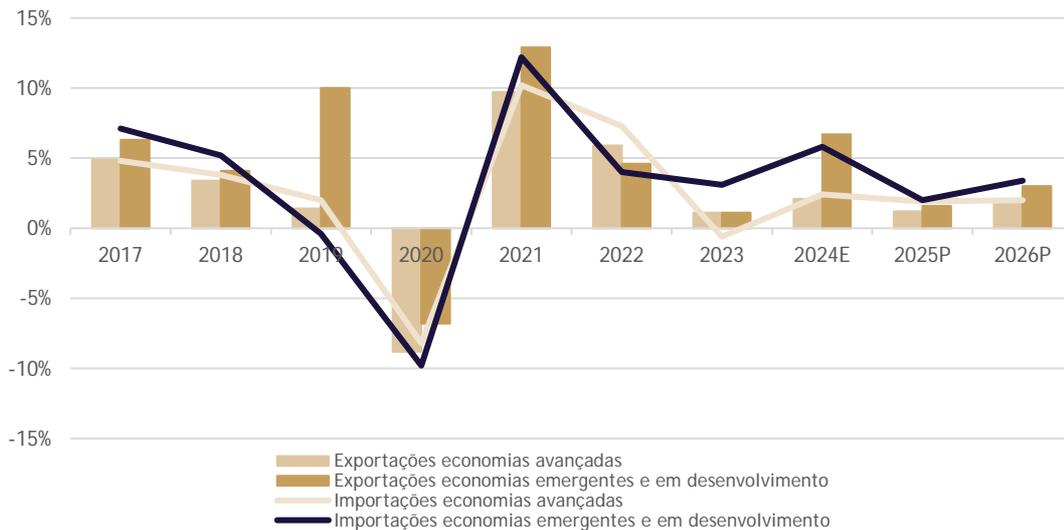
Complexo Comandante Gika,
Edifício Garden Towers, Torre B, Pisos 15 e 20,
Luanda - Angola - ☎ (+244) 225 300 130



Gráfico 5

Evolução das exportações e importações de bens e serviços nas economias avançadas, emergentes e em desenvolvimento

Fonte: Fundo Monetário Internacional



Para 2025, o FMI projecta uma desaceleração do comércio para 1,7%, sinalizando um cenário marcado por vários desafios, entre eles: a) o aumento das tarifas, especialmente por parte dos EUA; b) a incerteza geopolítica; e c) o aperto das condições financeiras, com juros mais altos, que têm reduzido a demanda global. As maiores economias – EUA e China – também enfrentam um abrandamento, ampliando os impactos negativos sobre o comércio internacional. Diante deste contexto, governos e empresas precisarão adoptar estratégias flexíveis e adaptáveis para enfrentar o ambiente desafiador que se desenha para 2025.

IV.4. Commodities

O ano de 2023 foi marcado por um ambiente global desafiante para os mercados de *commodities*, resultante dos efeitos prolongados da guerra na Ucrânia, a desaceleração económica em grandes economias como a China e o aperto monetário agressivo de Bancos centrais nas economias avançadas para controlar a inflação.

Em 2024, os mercados globais de *commodities* demonstraram elevada volatilidade, reflectindo tanto choques pontuais quanto transformações estruturais. Em comparação a 2023, observou-se algum alívio em certos segmentos, mas o cenário geral manteve-se desafiador, particularmente nos sectores energético e agrícola.

Sede Social

Av. Nossa Senhora do Monte
Edifício Arco-Íris, Bairro Comercial
Lubango - Huíla - Angola

Serviços Centrais

Complexo Comandante Gika,
Edifício Garden Towers, Torre B, Pisos 15 e 20,
Luanda - Angola - ☎ (+244) 225 300 130



www.bancobcs.ao
info@bancobcs.ao

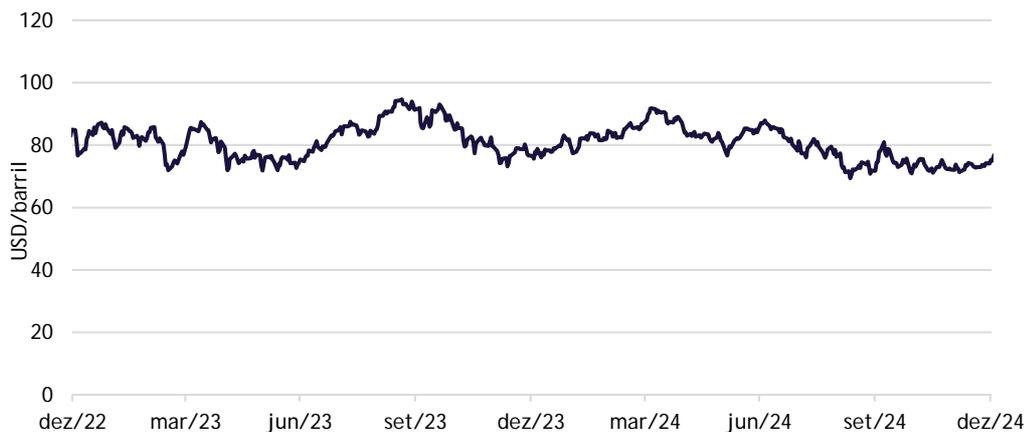
Contribuinte 541 734 128 2 Matrícula 90/2015
Capital Social 17.000.000.000 AOA



Gráfico 6

Evolução do preço do Brent

Fonte: Bloomberg



O preço médio do Brent, em 2024, oscilou entre 80 e 85 USD por barril, encontrando-se em linha com a média de 82 USD por barril registada em 2023. Este nível de preços foi sustentado por cortes prolongados na produção implementados pela OPEP+, por tensões geopolíticas no Médio Oriente e no Mar Vermelho, bem como por flutuações na actividade económica e no consumo de energia da China. A volatilidade ao longo de 2024 foi inferior à verificada em 2023, período em que o mercado se encontrava mais vulnerável a choques resultantes da guerra na Ucrânia e de interrupções logísticas. Por outro lado, o aumento da produção petrolífera em países fora da OPEP+ (como os Estados Unidos e o Brasil) e a perspectiva de desaceleração económica global exerceram pressões descendentes sobre os preços. De acordo com o Banco Mundial, os preços da energia deverão recuar cerca de 6% em 2025, com um decréscimo adicional de 2% em 2026, à medida que a oferta global se ajustar e os riscos geopolíticos forem parcialmente absorvidos pelo mercado.

Os metais, como cobre e lítio, tiveram desempenho robusto em 2024, beneficiando-se da reactivação de projectos de transição energética e infra-estrutura verde. O índice de preços de metais do FMI subiu 11,2% entre Agosto de 2024 e Março de 2025, com destaque para alumínio e cobre, impulsionados por preocupações com oferta restrita e tarifas comerciais iminentes. Esse avanço contrasta com 2023, quando os preços recuaram modestamente devido à desaceleração chinesa e ao aperto monetário global. Espera-se que, em 2025, a demanda permaneça firme, mas os preços poderão apresentar um ritmo de crescimento mais contido com a entrada em operação de novos projectos de mineração.

Os preços agrícolas, por sua vez, caíram em média 9% em 2024 face a 2023, reflectindo a recuperação das cadeias de abastecimento e a recomposição de estoques, após os choques climáticos severos do ano anterior. Apesar disso, a vulnerabilidade persiste devido a eventos climáticos extremos — secas, inundações e incêndios florestais — que seguem como factores críticos para a segurança alimentar, sobretudo em países de baixo rendimento. Para 2025 é expectável uma relativa estabilidade nos preços agrícolas, embora o risco climático continue a ser uma variável-chave.

Em 2024, o ouro consolidou-se como activo de protecção, sendo negociado acima de 2.100 USD/oz, um avanço expressivo em relação aos 1.900-2.000 USD/oz de 2023, impulsionado por incertezas geopolíticas e procura por reserva de valor em meio à instabilidade financeira. Esse movimento reflectiu também a aversão ao risco em mercados financeiros voláteis: com o dólar mais forte e expectativa de juros globais elevados, houve fluxo de capitais em direcção ao ouro como protecção. Em contrapartida, *commodities* industriais ficaram sujeitas a menor investimento especulativo.

Sede Social

Av. Nossa Senhora do Monte
Edifício Arco-Íris, Bairro Comercial
Lubango - Huíla - Angola

Serviços Centrais

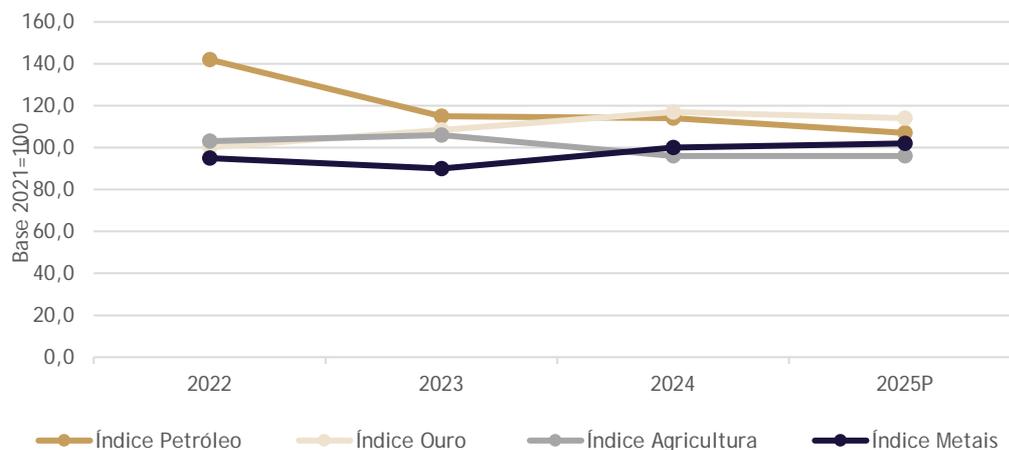
Complexo Comandante Gika,
Edifício Garden Towers, Torre B, Pisos 15 e 20,
Luanda - Angola - ☎ (+244) 225 300 130



Gráfico 7

Evolução anual dos índices de preço das *commodities*

Fonte: Banco Mundial, FMI



Em 2025, espera-se maior estabilidade nos mercados de *commodities*: o ajuste entre oferta e procura deve conter os preços da energia (apesar de riscos persistentes), a demanda por metais estratégicos sustentará seus preços (enquanto novas fontes de oferta moderam altas) e a segurança da produção agrícola dependerá das condições climáticas. As taxas de juros globais também continuarão a influenciar os fluxos de capital. Em síntese, o equilíbrio nas *commodities* em 2025 será crítico para medir a resiliência das cadeias de abastecimento e a capacidade de adaptação das políticas públicas e privadas.

IV.5. Perspectiva Económica Regional: África Subsaariana

A África Subsaariana prosseguiu em 2024 com uma trajetória de recuperação moderada, com o crescimento económico regional estimado em 4%, segundo o *World Economic Outlook* do FMI (Abril de 2025). Este desempenho representa uma melhoria face aos 3,6% registados em 2023, o que demonstra uma maior resiliência económica, sobretudo em economias de rendimento médio-baixo. A recuperação foi impulsionada por ganhos no sector agrícola, avanços na mobilização de receitas internas, alguma estabilidade nos mercados de exportação e a retoma gradual do investimento público e privado em sectores estratégicos.

Sede Social

Av. Nossa Senhora do Monte
Edifício Arco-Íris, Bairro Comercial
Lubango - Huíla - Angola

Serviços Centrais

Complexo Comandante Gika,
Edifício Garden Towers, Torre B, Pisos 15 e 20,
Luanda - Angola - ☎ (+244) 225 300 130



www.bancobcs.ao
info@bancobcs.ao

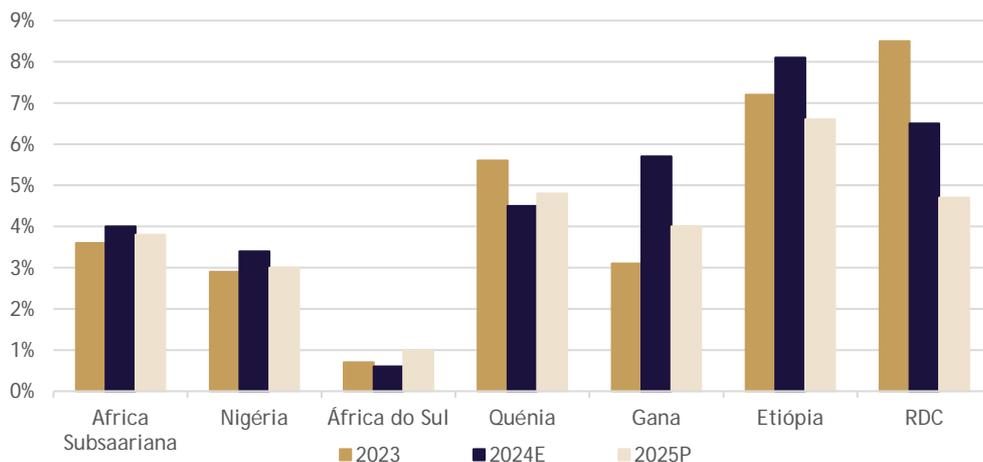
Contribuinte 541 734 128 2 Matrícula 90/2015
Capital Social 17.000.000.000 AOA



Gráfico 8

Evolução do crescimento do PIB da África Subsaariana e economias seleccionadas

Fonte: FMI, Abr. 2025



Para 2025, o FMI projecta uma ligeira desaceleração, com o crescimento regional a recuar para 3,8%. Esta revisão em baixa está associada a diversos factores, dentre eles a) o impacto da consolidação fiscal em curso em várias economias, os constrangimentos estruturais persistentes (nomeadamente no sector energético e de infra-estruturas), e b) um ambiente externo ainda incerto, marcado por choques nos termos de troca, riscos climáticos e um financiamento internacional ainda condicionado por spreads de risco elevados. Ainda assim, o crescimento projectado mantém-se acima da média global, reflectindo o dinamismo relativo de várias economias emergentes africanas e o potencial latente da região.

Apesar desse impulso, o panorama regional ainda enfrenta limitações estruturais: alto endividamento público, instituições frágeis e vulnerabilidade climática comprometem o crescimento robusto e inclusivo. A forte dependência de *commodities* torna a região sensível a choques externos e à desaceleração da demanda global.

As duas maiores economias da região, Nigéria e África do Sul, continuam a crescer abaixo do seu potencial económico, o que demonstra desequilíbrios internos significativos. Na Nigéria, o crescimento económico rondou os 3,4%, sustentado principalmente pela resiliência do sector de serviços e pela recuperação parcial da produção petrolífera. No entanto, a inflação persistentemente elevada, a instabilidade cambial e o atraso na implementação de reformas fiscais comprometem a confiança dos investidores e dificultam a mobilização de capital para sectores produtivos. Já na África do Sul, o desempenho económico permaneceu modesto, com uma expansão de cerca de 0,6%, fortemente condicionada pelas falhas estruturais no sector energético, designadamente os episódios recorrentes de racionamento de electricidade (*load shedding*), pela fraca execução orçamental e por um ambiente político incerto que desincentiva o investimento privado e restringe o dinamismo industrial.

Em contrapartida, o Gana, apesar dos severos constrangimentos fiscais e da pressão cambial, a economia conseguiu crescer 5,7%, apoiada pela performance favorável do sector mineiro, com destaque para o ouro e o lítio, e por uma gestão orçamental mais prudente no âmbito do programa de assistência com o Fundo Monetário Internacional. Ainda assim, os níveis de inflação e a contestação social permanecem elevados, exigindo um equilíbrio delicado entre disciplina fiscal e protecção das camadas mais vulneráveis da população.



Tabela 1

Principais indicadores macroeconómicos em 2024 - economias seleccionadas da África Subsaariana

Fonte: FMI, Abr. 2025

	Inflação	Balança Corrente (% PIB)	Dívida Pública (% PIB)
Nigéria	22,0%	-3,5%	38,0%
África do Sul	5,5%	-2,0%	70,0%
Quénia	6,0%	-5,0%	67,0%
Gana	25,0%	-6,0%	90,0%
Etiópia	30,0%	-4,0%	60,0%
RDC	10,0%	-3,0%	50,0%

Os recursos naturais permanecem no centro da pauta exportadora da região, petróleo, gás, ouro e minerais críticos para transições energéticas e tecnologias avançadas – como o cobalto, o lítio e o cobre – são vitais para países como Angola, Nigéria e RDC. As exportações agrícolas (café, cacau, chá, frutas) também são importantes – como no Quénia e na Etiópia – embora sujeitas a choques climáticos e logísticos.

Sinais de transformação emergem: a digitalização (sobretudo financeira) tem promovido inclusão e inovação, e o empreendedorismo jovem cresce, especialmente nos sectores de tecnologia, agronegócio e energia. A implementação gradual da Zona de Comércio Livre Continental Africana (AfCFTA), mesmo em fase inicial, representa oportunidade concreta para fortalecer o comércio intra-africano, cadeias de valor continentais e criar escala para produtores locais.

O potencial económico da África Subsaariana dependerá, no entanto, de reforçar a resiliência climática, melhorar a gestão da dívida pública, acelerar reformas institucionais e ampliar o acesso a financiamentos produtivos e infra-estrutura. Com condições financeiras globais menos restritivas e estabilidade nas *commodities*, as perspectivas para 2025 dependerão fortemente do êxito das reformas internas, ao regresso gradual do investimento estrangeiro e doméstico e à manutenção de um ambiente político e geopolítico estável.

IV.6. Principais riscos e perspectivas para 2025

Apesar de projecções relativamente optimistas, FMI e Banco Mundial alertam que o crescimento global permanece abaixo das médias pré-pandemia, diante de desafios estruturais como juros elevados, fluxos comerciais voláteis e incertezas geopolíticas.

Para 2025, o cenário global segue incerto, ainda que haja sinais de alívio em algumas pressões recentes (notadamente a desaceleração inflacionária nas economias avançadas, que cria espaço para afrouxamento monetário). Porém, cortes prematuros na taxa de juro podem reactivar pressões inflacionárias, num contexto de instabilidade nos preços da energia e de flutuações significativas nos preços internacionais de bens alimentares.

A política monetária continuará a ser um dos vectores principais de risco em 2025: a actuação dos Bancos centrais dependerá da evolução do mercado de trabalho, da confiança dos consumidores, dos preços dos bens essenciais e das balanças comerciais, definindo o momento e a amplitude de eventuais ciclos de

Sede Social

Av. Nossa Senhora do Monte
 Edifício Arco-Íris, Bairro Comercial
 Lubango - Huíla - Angola

Serviços Centrais

Complexo Comandante Gika,
 Edifício Garden Towers, Torre B, Pisos 15 e 20,
 Luanda - Angola - ☎ (+244) 225 300 130



afrouxamento. O Federal Reserve e o BCE acompanharão indicadores de perto, permitindo cortes graduais apenas com evidências firmes de desinflação sustentável.

Além disso, o ambiente geopolítico permanece altamente instável: conflitos activos na Ucrânia, tensões persistentes no Médio Oriente (incluindo a Faixa de Gaza e o Mar Vermelho) e no Indo-Pacífico, e rivalidades estratégicas entre grandes potências agravam a fragmentação do comércio, elevam custos logísticos e abalam a confiança dos investidores. Fenómenos climáticos extremos (secas prolongadas, inundações, incêndios) têm impacto directo na produção agrícola, nos preços dos alimentos e na segurança energética, especialmente em economias vulneráveis. Esses eventos ameaçam não apenas a estabilidade de preços, mas também o potencial de crescimento de médio e longo prazo.

Outros riscos apontados incluem a volatilidade nos mercados financeiros globais. Caso persistam dúvidas sobre a sustentabilidade da dívida em economias emergentes ou ocorra novo episódio de crise de confiança, investidores poderão reduzir exposição a países periféricos, elevando seus custos de financiamento. Por outro lado, se as condições globais se mantiverem favoráveis, isso dará fôlego adicional às políticas de estímulo e aos esforços de recuperação.

Nos mercados emergentes, a sustentabilidade fiscal segue em destaque. O elevado endividamento, intensificado pelas políticas monetárias restritivas recentes, torna inevitável a consolidação orçamentária. No entanto, ajustes abruptos podem gerar desemprego, reduzir investimentos públicos e provocar tensão social.

Por fim, a capacidade de adaptação dos sectores públicos e privados ao mundo volátil e multipolar moldará 2025: a análise estratégica de indicadores como emprego, investimento externo, fluxos de capitais e confiança dos consumidores será essencial para calibrar políticas públicas, estratégias empresariais e decisões de investimento. Em suma, embora haja sinais positivos de estabilização no curto prazo (controle inflacionário e início de normalização monetária), a recuperação global continua frágil e desigual.

As perspectivas para 2025 dependerão da gestão eficaz dos riscos geopolíticos, da resposta às mudanças climáticas, da solidez das finanças públicas e da cooperação económica internacional. Num mundo cada vez mais interdependente, a colaboração entre governos, empresas e organismos multilaterais será decisiva para garantir crescimento sustentável e resiliente.

Sede Social

Av. Nossa Senhora do Monte
Edifício Arco-Íris, Bairro Comercial
Lubango - Huíla - Angola

Serviços Centrais

Complexo Comandante Gika,
Edifício Garden Towers, Torre B, Pisos 15 e 20,
Luanda - Angola - ☎ (+244) 225 300 130



www.bancobcs.ao
info@bancobcs.ao

Contribuinte 541 734 128 2 Matrícula 90/2015
Capital Social 17.000.000.000 AOA



V. ENQUADRAMENTO ECONÓMICO - NACIONAL

V.1. Actividade económica

Em 2024, a economia angolana iniciou um percurso de recuperação após a contracção registada em 2023, impulsionada por reformas estruturais e esforços de diversificação. Apesar do sector petrolífero — que permanece um pilar crítico da economia nacional — ter enfrentado desafios significativos, o robusto crescimento dos sectores não petrolíferos contribuiu para a expansão geral da economia. Contínuos ajustes fiscais e monetários também desempenharam um papel essencial na estabilização da economia num contexto de incertezas globais persistentes.

V.2. Actividade económica

Após ter iniciado o seu percurso de recuperação em 2021, num contexto de preços petrolíferos elevados e reformas estruturais bem-sucedidas, a economia nacional desacelerou em 2023, resultante da contracção do sector petrolífero, o que gerou desafios significativos para o país. No primeiro semestre de 2023, registou-se uma redução simultânea do preço e do volume de produção do petróleo. Em consequência, as exportações e as receitas petrolíferas diminuíram, afectando a capacidade de execução orçamental e a liquidez em moeda estrangeira. Esse quadro resultou numa desvalorização significativa da taxa de câmbio nominal em Junho de 2023.

A expressiva perda de poder de compra do kwanza face as moedas estrangeiras, combinada com a redução parcial dos subsídios aos combustíveis, resultou numa aceleração da inflação em Junho de 2023. Em resposta, o Banco Nacional adoptou uma postura monetária mais restritiva, apertando as condições de liquidez.

Apesar dessas adversidades, em 2024 a economia angolana correspondeu às expectativas e prosseguiu a sua trajectória de recuperação. Esse desempenho verificou-se mesmo num contexto internacional adverso, ainda marcado por elevadas incertezas geopolíticas e económicas.

Apesar da possibilidade de um ambiente externo favorável proporcionar maior volume em receitas petrolíferas, o Executivo optou por manter o foco na diversificação da economia em 2024. Essa estratégia mostrou-se crucial para impulsionar as exportações, manter os elevados níveis de desemprego e lançar as bases para a sustentabilidade económica do país.

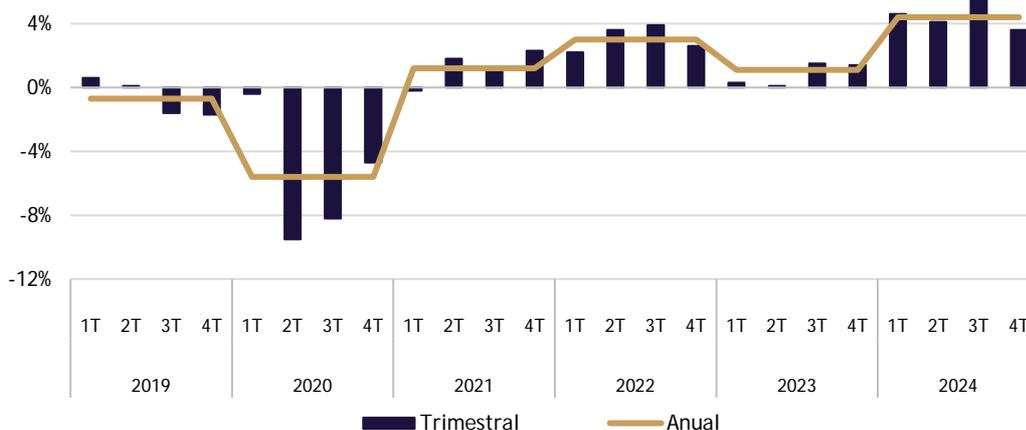
Em 2024, o Produto Interno Bruto (PIB) registou um crescimento real de 4,4%, um desempenho que representa o maior crescimento anual desde 2014. Esse resultado ficou muito acima do desempenho económico de apenas 1,1% verificado em 2023, evidenciando a forte recuperação económica em curso. O crescimento de 2024 foi sustentado por uma recuperação vigorosa da actividade não petrolífera, que cresceu 5,0%, enquanto o sector petrolífero registou um crescimento de 2,8%. A trajectória ascendente confirma a tendência de diversificação da economia, impulsionada por reformas estruturais e investimentos em sectores estratégicos.



Gráfico 8

Evolução em percentagem homóloga do PIB

Fonte: INE



No âmbito sectorial, destaca-se o desempenho do sector dos diamantes e minerais metálicos, que registou um crescimento anual recorde de 44,8%, impulsionado por ganhos de eficiência operacional e pela entrada em funcionamento de novas minas. Também se observaram crescimentos significativos em sectores como a pesca (+12,2%), transportes e armazenagem (+10,4%) e electricidade e água (+6,5%), revelando um crescimento abrangente para além do petróleo. Outros ramos, como o Comércio, os Serviços e a Agropecuária, também apresentaram taxas positivas de crescimento na ordem de 3% a 5%, contribuindo para a maior diversificação das fontes de crescimento do PIB. Em contraste, apenas o sector de Intermediação Financeira e Seguros encerrou 2024 em queda, contraindo 5,2%. Esse recuo reflectiu a redução da actividade financeira - influenciada em parte pela redução da emissão monetária e das operações de mercado realizadas pelo Banco Central- e evidenciou dificuldades estruturais persistentes no sistema financeiro que afectaram a oferta de crédito e seguros.

Sede Social

Av. Nossa Senhora do Monte
Edifício Arco-Íris, Bairro Comercial
Lubango - Huíla - Angola

Serviços Centrais

Complexo Comandante Gika,
Edifício Garden Towers, Torre B, Pisos 15 e 20,
Luanda - Angola - ☎ (+244) 225 300 130



www.bancobcs.ao
info@bancobcs.ao

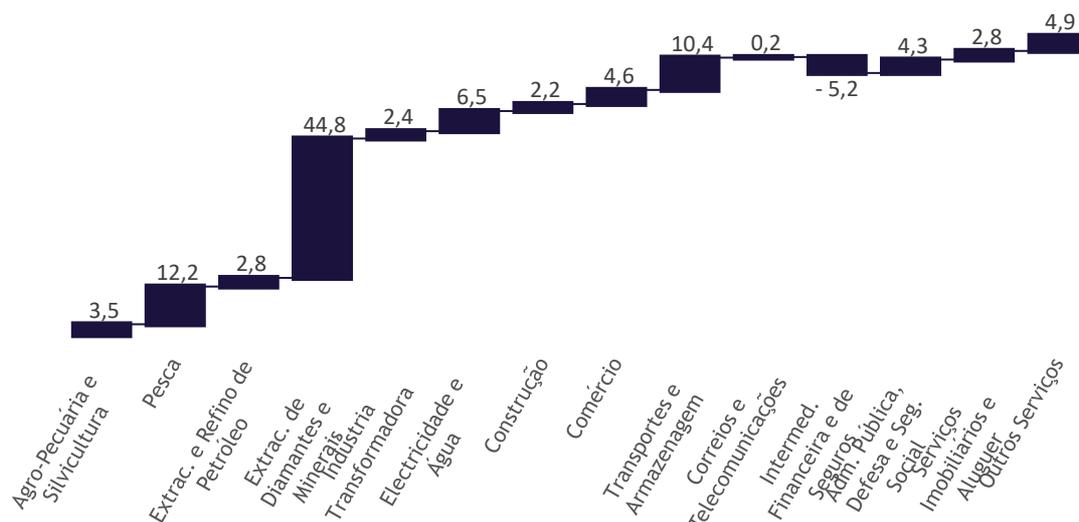
Contribuinte 541 734 128 2 Matrícula 90/2015
Capital Social 17.000.000.000 AOA



Gráfico 9

Varição acumulada do PIB em volume, por actividade

Fonte: INE



Assim, Angola encerrou 2024 com o melhor desempenho da década, ancorado no sector não petrolífero e em avanços na diversificação. No entanto, as perspectivas para 2025 apontam desafios: a) a queda prevista na produção petrolífera deverá limitar a contribuição do petróleo ao PIB e às receitas fiscais; b) a inflação elevada pode persistir no curto prazo, pressionando o poder de compra; c) o kwanza permanece vulnerável a disponibilidade de divisas no mercado; e d) o espaço para financiamento externo continuará restrito se o ambiente global se deteriorar. Nesse contexto, será crucial implementar efectivamente as reformas em curso (melhoria do ambiente de negócios, reforma financeira, eficiência da despesa pública) e reforçar a confiança dos investidores (locais e estrangeiros) para atrair capital ao sector não petrolífero e sustentar a criação de novos postos de empregos. Esses esforços fortalecerão a base para sustentar o crescimento observado em 2024, apesar dos riscos identificados para 2025.

V.3. Contas Externas e Balança Comercial

No sector externo, a balança corrente encerrou 2024 com um superavit de USD 6,3 mil milhões, representando uma melhoria de aproximadamente USD 2,1 mil milhões face ao ano anterior. A melhoria do saldo corrente decorreu, por um lado, de um aumento de 3,7% na conta de bens (balança comercial) e, por outro, de uma redução de 11,2% nos défices da conta de rendimentos primários (como pagamento de lucros e juros ao exterior). Em particular, o reforço da conta de bens resultou principalmente da diminuição das importações, cujo valor recuou 5,9% em 2024, aliviando a pressão sobre a utilização de moeda estrangeira para cobrir as importações.

As importações de bens, por sua vez, reduziram em 2024, uma queda homóloga de 5,9%, tendo se fixado em USD 14,2 mil milhões. Em 2024 as importações foram predominantemente de bens de capital (máquinas,

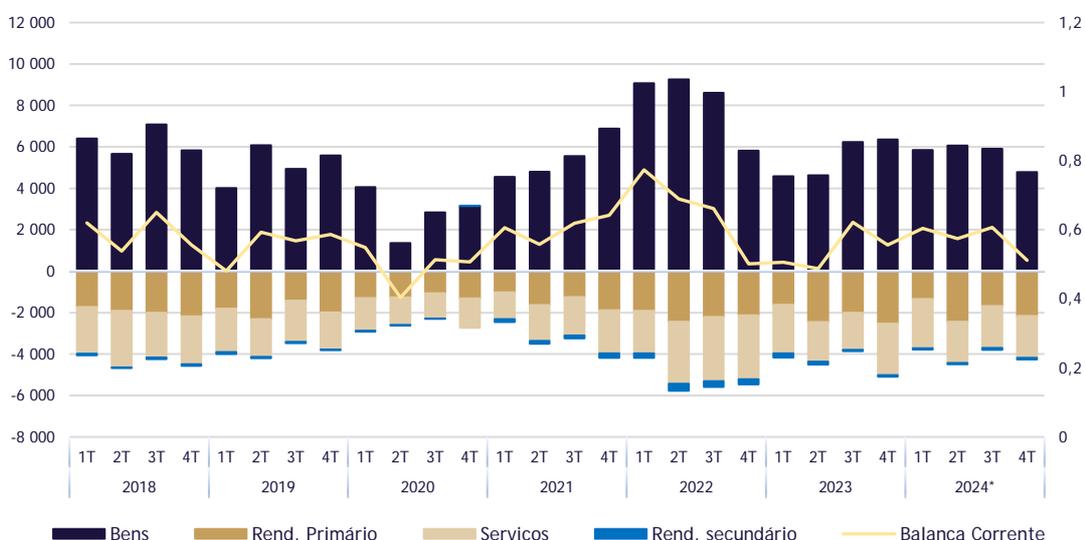


equipamentos de transporte) e bens intermédios (combustíveis, químicos, metais), além de bens de consumo essenciais (alimentos). As exportações totais registaram uma ligeira contracção de 0,2%, reflexo sobretudo da queda nas exportações petrolíferas - que ainda representam cerca de 94% do total exportado por Angola. O volume exportado de petróleo aumentou ligeiramente, mas preços médios menores e base elevada de comparação resultaram em valor levemente menor. Ainda assim, a combinação de importações reduzidas e avanços em alguns bens não petrolíferos melhorou o saldo externo.

Gráfico 10

Evolução da balança corrente

Fonte: BNA



Em 2024, as exportações angolanas mantiveram-se em níveis elevado, impulsionadas principalmente pelo petróleo. Segundo dados do MinFin, as exportações petrolíferas, de 2024 totalizaram cerca de 413,4 milhões de barris diários (mbd), um aumento homólogo de 4,6% face a 2023. Os dados indicam uma receita total de exportação para 2024 em torno de USD 33 MM, o que representa um aumento de 2,6% face a 2023. De igual modo, quando olhamos para o preço médio, verificamos que o mesmo também contraiu 1,9% face a 2023, tendo se fixado em torno de USD 79,95. Com base nos dados publicados pela ANPG a produção média petrolífera de Angola, para 2024, foi de 1,12 milhões de barris por dia - ligeiramente acima dos níveis definidos no OGE 2024 (1,06 mbd) e 2,4% acima da produção média diária de 2023.

Sede Social

Av. Nossa Senhora do Monte
Edifício Arco-Íris, Bairro Comercial
Lubango - Huíla - Angola

Serviços Centrais

Complexo Comandante Gika,
Edifício Garden Towers, Torre B, Pisos 15 e 20,
Luanda - Angola - (+244) 225 300 130



www.bancobcs.ao
info@bancobcs.ao

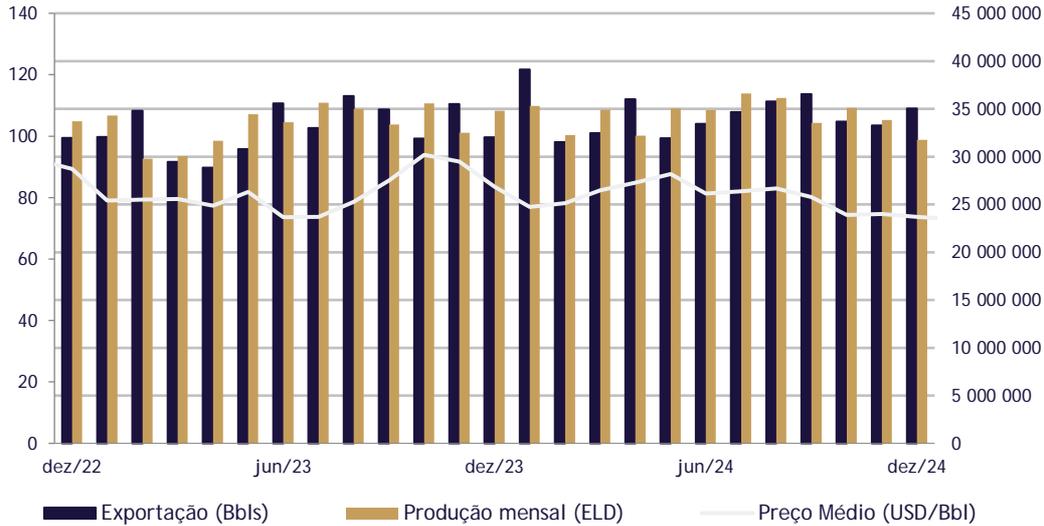
Contribuinte 541 734 128 2 Matrícula 90/2015
Capital Social 17.000.000.000 AOA



Gráfico 10

Evolução da produção e exportações petrolíferas

Fonte: MinFin & ANPG



Apesar das exportações, em 2024 permaneceram concentradas, no petróleo, o sector dos Diamantes e Minerais, foi o segundo maior grupo de bens exportados com aproximadamente 4% das exportações - um crescimento anual histórico. Em 2024, as exportações de diamantíferas totalizaram cerca de 12,5 milhões de quilates - um aumento homólogo de cerca de 40%. O preço das exportações, por sua vez, registaram em uma quebra de 17% face a 2023, fixando-se em um preço médio de USD 140 por quilate. Este aumento resultou sobretudo da melhor eficiência nos processos de extração, do reforço da capacidade operacional e da adaptação estratégica às condições vigentes do mercado.

A China manteve-se principal destino das exportações angolanas (cerca de 50%), seguida pela Índia (cerca de 13%). Em termos regionais, cerca de 70% das exportações foram para a Ásia, 25% para a Europa e <5% para a África. Nas importações, os principais parceiros são mais diversificados: China ~15% (máquinas, bens de consumo) e Portugal ~10% (alimentos, bens de consumo, serviços técnicos). Essa estrutura evidencia dependência de fornecedores asiáticos e os laços comerciais históricos com Portugal e outros países europeus.

Sede Social

Av. Nossa Senhora do Monte
Edifício Arco-Íris, Bairro Comercial
Lubango - Huíla - Angola

Serviços Centrais

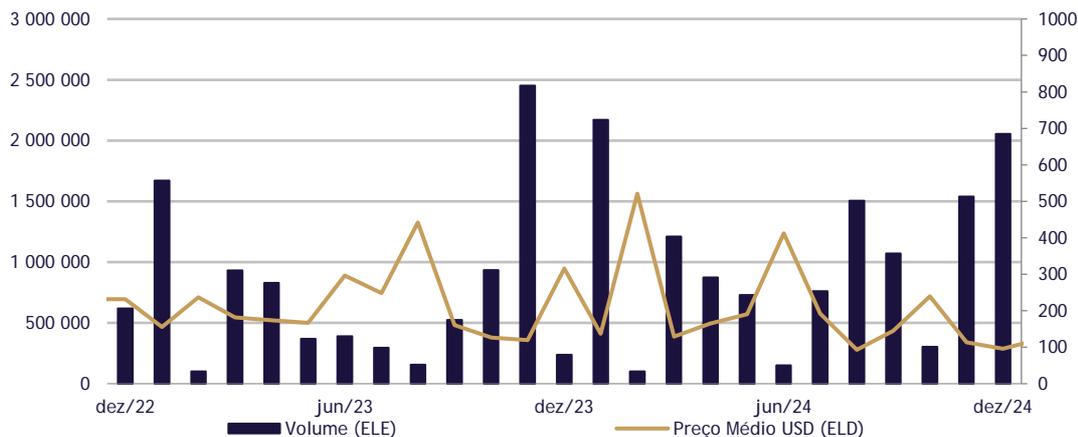
Complexo Comandante Gika,
Edifício Garden Towers, Torre B, Pisos 15 e 20,
Luanda - Angola - (+244) 225 300 130



Gráfico 11

Evolução das exportações diamantíferas

Fonte: MinFin

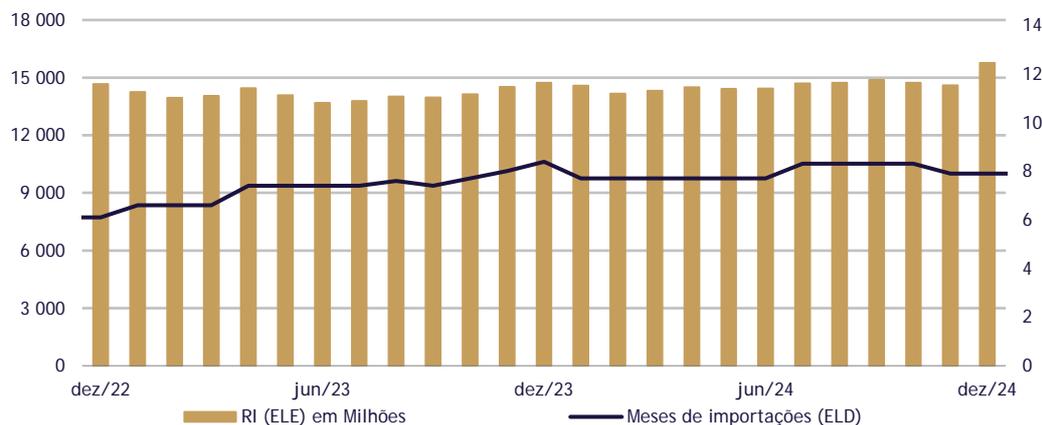


Em resultado de uma melhor dinâmica do sector externo, as reservas internacionais também tiveram uma melhoria significativa em 2024, reforçando a posição externa do país. No final de 2024, o stock de reservas cifrou-se em 15,61 mil milhões USD, comparado a 14,73 mil milhões USD no final de 2023. Esta variação corresponde a um acréscimo de 884 milhões USD (+6%) ano a ano. Parte deste ganho veio da valorização de activos de reserva (ouro monetário) e de retornos positivos sobre aplicações financeiras do BNA. Esse montante equivale a cerca de 8,3 meses de importações de bens e serviços.

Gráfico 12

Evolução da Reservas Internacionais

Fonte: BNA



Sede Social

Av. Nossa Senhora do Monte
Edifício Arco-Íris, Bairro Comercial
Lubango - Huíla - Angola

Serviços Centrais

Complexo Comandante Gika,
Edifício Garden Towers, Torre B, Pisos 15 e 20,
Luanda - Angola - ☎ (+244) 225 300 130



V.4. Política monetária e inflação

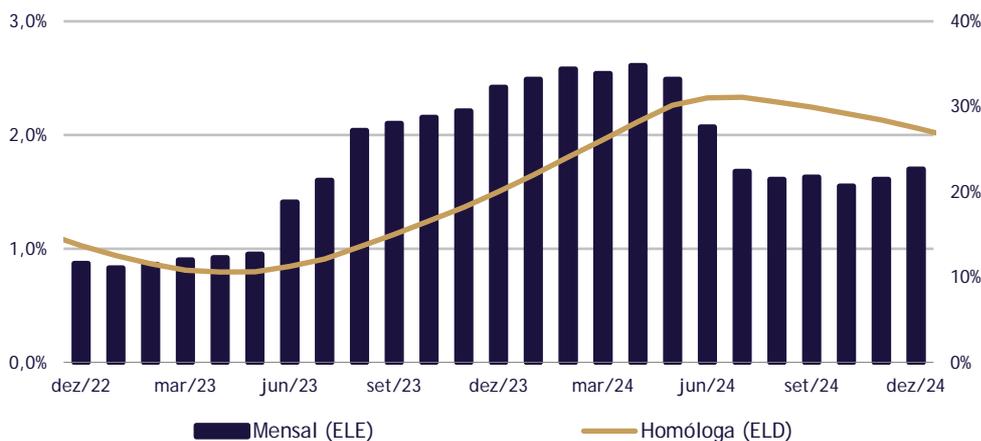
Ao longo de 2023, a inflação anual oscilou entre níveis próximos de 8% e 10,5%, mantendo-se abaixo dos patamares observados em 2024, nos 5 primeiros meses do ano de 2023, subindo gradualmente no segundo semestre. Em 2024 a inflação homóloga nacional apresentou uma tendência de alta no primeiro semestre de 2024, seguida de desaceleração moderada no segundo semestre. Em comparação aos mesmos períodos de 2023, fica evidente que 2024 registou níveis de inflação homóloga significativamente mais altos. No final de 2023, a inflação vinha em trajectória de aceleração, porém em níveis bem inferiores ao de 2024. Por exemplo, em Dezembro de 2023 a taxa homóloga foi de aproximadamente 20%, ao passo que em Dezembro de 2024 atingiu 27,5%- uma diferença de cerca de 7,5 pontos percentuais em doze meses. No início do ano, a taxa homóloga situava-se em torno de 22% em Janeiro, reflectindo já um aumento de cerca de 2% face ao final de 2023. A partir daí, a inflação ganhou ritmo: alcançou 31,1% no meio do ano, o pico anual. Após atingir esse máximo, observou-se uma desaceleração gradual - nos meses seguintes a taxa homóloga começou a recuar. No final do ano, a inflação homóloga ainda permanecia elevada, mas cerca de 3,6% a menos, terminando o ano de 2024 em 27,5%. Apesar da desaceleração, o nível de preços permaneceu alto ao longo de 2024, pressionando o custo de vida e o poder de compra das famílias.

A alta inflação de 2024 teve origem concentrada em alguns grupos de bens e serviços. De acordo com os dados do INE, as principais classes de despesa que impulsionaram o aumento de preços em 2024 foram bens alimentares e bebidas não alcoólicas, bens e serviços diversos e saúde. A perspectiva do BNA para o final de 2025, é de uma taxa de inflação em torno dos 17,5%, visto que a sua perspectiva é de uma melhor oferta de bens e serviços e a adequação das condições monetárias à actividade económica.

Gráfico 13

Evolução da Inflação Nacional

Fonte: INE



Em 2024, o Banco Nacional de Angola adoptou uma política monetária mais restritiva, com o objectivo de conter as pressões inflacionárias originadas pela depreciação da moeda nacional em Junho de 2023 e controlar a liquidez em circulação. Diante da alta inflação, o Banco Nacional de Angola adoptou medidas de



política monetária contracionista em 2024 na tentativa de conter a alta de preços. As principais acções implementadas pelo BNA foram:

1. **Elevação da taxa básica de juros:** No primeiro semestre de 2024, o Comité de Política Monetária do BNA aumentou a taxa de juro básica (Taxa BNA) para 19,5% ao ano. Este aumento representou um aperto monetário de 2,5 pontos percentuais em relação ao nível vigente no final de 2023. Após esse aumento, a taxa básica foi mantida em 19,5% até o fim de 2024, sinalizando a postura firme do Banco central em não flexibilizar as condições monetárias enquanto a inflação permanecesse alta. As taxas de juros mais elevadas encareceram o crédito e arrefeceram ligeiramente a demanda na economia, o que resultou em um alívio dos preços.
2. **Reforço dos requisitos de reservas obrigatórias:** O BNA também aumentou o coeficiente de reservas obrigatórias em moeda nacional dos Bancos comerciais. Essa medida exigiu que os Bancos depositassem uma parcela maior dos seus recursos no Banco central, reduzindo a liquidez (dinheiro em circulação) no mercado. Com menos kwanzas disponíveis para empréstimos e consumo, a pressão sobre a demanda diminuiu e, assim, contribuiu para o recuo da inflação no segundo semestre.

Tabela 2

Evolução das Taxas Directoras conforme decisão em Comité de Política Monetária durante 2024

Fonte: Banco Central de Angola

Taxas de Juros Directoras	Jan	Mar	Mai	Jul	Set	Nov
Taxa básica BNA	18,00	19,00	19,50	19,50	19,50	19,50
Facilidade permanente de cedência de liquidez	18,50	19,50	20,50	20,50	20,50	20,50
Facilidade permanente de absorção de liquidez	17,50	18,50	18,50	18,50	18,50	18,50
Coeficiente Reservas Obrigatórias MN	18,00	20,00	21,00	21,00	21,00	21,00
Coeficiente Reservas Obrigatórias ME	22,00	22,00	22,00	22,00	22,00	22,00

Além dessas medidas, o BNA manteve outras ferramentas de política monetária activas, incluindo intervenções cambiais para suavizar a volatilidade do kwanza. Observou-se também arrefecimento em indicadores como o crédito ao sector privado, reflexo das condições monetárias mais apertadas.

A política monetária mais restritiva em 2024 também se reflectiu no crescimento das taxas de juro interbancárias. No início de 2024, a LUIBOR *overnight* encontrava-se em níveis excepcionalmente baixos - próximos de 4% ao ano, mas subiu abruptamente para cerca de 17,7% já em Fevereiro de 2024. Como resultado, a LUIBOR *overnight* ultrapassou temporariamente as taxas de prazo mais longo - chegou a exceder a LUIBOR a 12 meses, que estava em torno de 16%) no início do ano, invertendo a curva de juros interbancários.

Ao longo de 2024, com a manutenção de uma política monetária restritiva, as taxas continuaram a subir, tendo a LUIBOR *overnight* chegado a atingir cerca de 26,1% ao ano em Agosto, o nível mais alto desde 2019. Esse pico reflectiu a crescente escassez de kwanzas no mercado interbancário, em linha com a actuação do BNA no sentido de conter a oferta monetária e estabilizar o câmbio. As taxas para prazos maiores também se elevaram durante o ano, embora menos abruptamente. No final de 2024, observou-se algum alívio, tendo a LUIBOR *overnight* recuado para a casa dos 22,7%, enquanto as LUIBOR de 6M e 12M ficaram em torno de 21,7% e 23,1%. A curva de juros começou a voltar a apresentar leve inclinação ascendente.



Sede Social

Av. Nossa Senhora do Monte
 Edifício Arco-Íris, Bairro Comercial
 Lubango - Huíla - Angola

Serviços Centrais

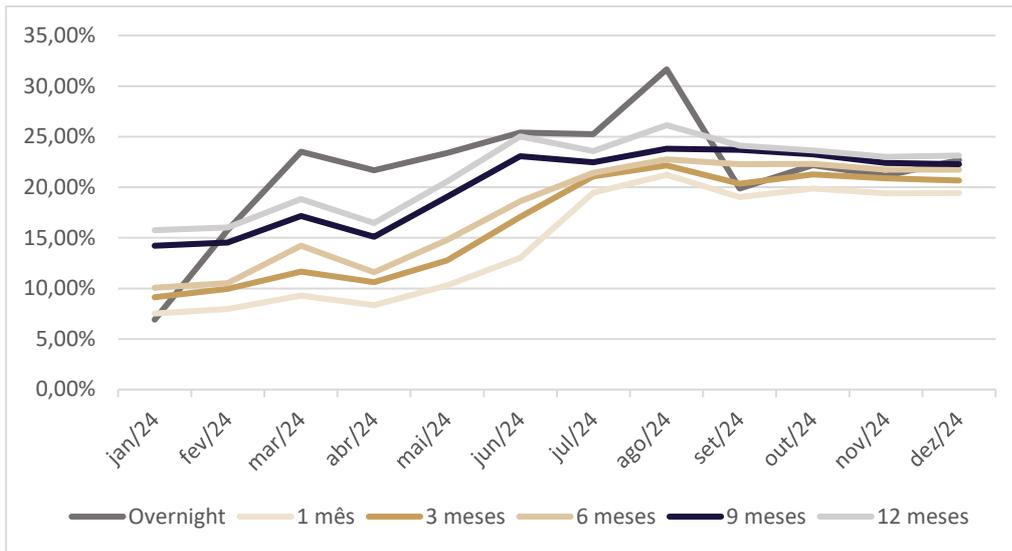
Complexo Comandante Gika,
 Edifício Garden Towers, Torre B, Pisos 15 e 20,
 Luanda - Angola - ☎ (+244) 225 300 130



Gráfico 14

Evolução das Taxas LUIBOR em todas maturidades no decorrer do ano de 2024

Fonte: Banco Central de Angola



Portanto, 2024 foi um ano de encarecimento significativo do custo do dinheiro, coerente com a estratégia do BNA de restringir a liquidez para aliviar a pressão cambial e inflacionária. A política monetária de 2024 foi marcadamente restritiva, e embora não tenha imediatamente retornado à inflação a níveis confortáveis, criou bases para a moderação gradual dos preços.

V.5. Política cambial

No ano de 2024 verificou-se uma relativa estabilidade no mercado cambial angolano quando comparamos com o ano de 2023. O Kwanza depreciou-se em termos muito mais moderados no ano de 2024, graças ao aumento da oferta de divisas - sobretudo pelas petrolíferas - e a intervenções pontuais do BNA. Em contrapartida, as taxas de juro interbancárias subiram acentuadamente, reflectindo a política monetária restritiva adoptada para conter pressões cambiais e inflacionárias.

A taxa de câmbio USD/AOA passou de 828,8 em Dezembro de 2023 para cerca de 912,0 em Dezembro de 2024, o que representa uma depreciação anual do Kwanza em torno de 9,1%. Essa perda de valor face ao dólar contrasta fortemente com a de 39,2% registada em 2023, evidenciando que em 2024 o Kwanza manteve-se muito mais estável. Face ao euro, o kwanza depreciou cerca de 3,5% ao longo de 2024, passando de 916 no final de 2023 para aproximadamente 949,5 no final de 2024.

Os dados demonstram que 2024 foi marcado por um câmbio relativamente mais estável comparado ao ano anterior, especialmente nos últimos meses do ano, quando o Kwanza oscilou muito pouco. Vale notar que essa estabilidade ocorreu apesar de uma continuada pressão de procura, resultando numa manutenção do prémio do mercado paralelo em torno de 25%, estando o mercado cambial informal a pagar 1,110 Kz por cada dólar.

Sede Social

Av. Nossa Senhora do Monte
 Edifício Arco-Íris, Bairro Comercial
 Lubango - Huíla - Angola

Serviços Centrais

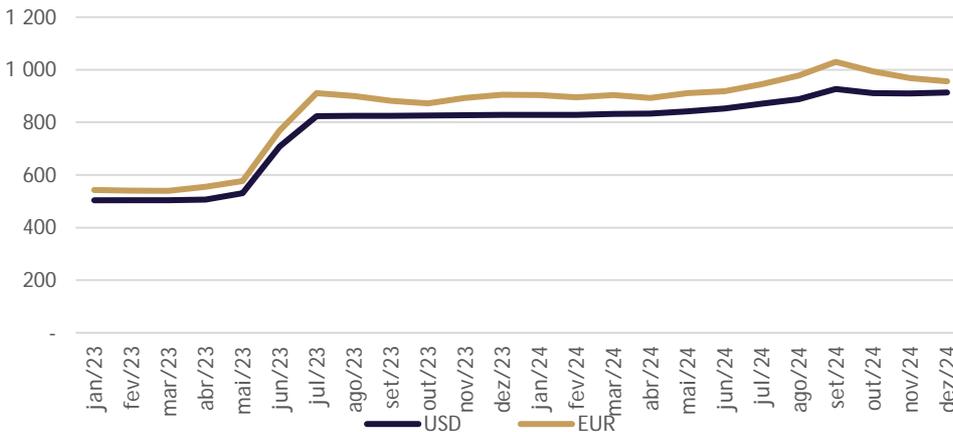
Complexo Comandante Gika,
 Edifício Garden Towers, Torre B, Pisos 15 e 20,
 Luanda - Angola - (+244) 225 300 130



Gráfico 15

Evolução da taxa de câmbio face ao USD e EUR

Fonte: INE



O aumento da oferta de moeda estrangeira em 2024 adveio principalmente do sector petrolífero e de outros agentes económicos, no âmbito do regime cambial liberalizado em que as empresas exportadoras vendem divisas directamente aos Bancos comerciais. Do total de 10,8 mil milhões USD absorvidos pelos Bancos em 2024, um aumento de 9,8% face a 2023. Cerca de 78% foram transaccionados através da Plataforma Bloomberg e os restantes 22% em operações fora da plataforma - negociações directas com clientes não participantes no mercado electrónico. Já o Tesouro Nacional reforçou a oferta com leilões específicos cerca de 2,0 mil milhões de USD, enquanto o BNA vendeu um total aproximado de 953,5 milhões USD aos Bancos comerciais de forma pontual.

V.6. Política fiscal

Em 2024, a política fiscal angolana manteve foco na consolidação orçamental. O Executivo procurou controlar gastos correntes e alinhar investimentos às receitas disponíveis, aproveitando o melhor desempenho do sector não petrolífero. Como resultado, o défice fiscal foi reduzido em relação a 2023. Esse esforço de disciplina fiscal, complementado pelo cumprimento das metas acordadas com organismos internacionais, ajudou a fortalecer a confiança dos investidores. Esses esforços fiscais fortaleceram a base para sustentar o crescimento observado em 2024, apesar dos riscos identificados para 2025.

No campo do financiamento, a dívida interna foi emitida predominantemente através de instrumentos de curto prazo (Bilhetes e Obrigações), o que resultou na retirada de liquidez do sistema bancário. O Tesouro compensou essa pressão com maior flexibilidade na gestão de caixa. O serviço da dívida foi elevado, mas registou alívio no 3T/2024, com uma redução de 39% face ao trimestre anterior. Acordos com a China permitiram a contabilização de pré-pagamentos como deduções antecipadas nos montantes devidos no futuro, resultando numa poupança estimada de USD 150-200 milhões por mês. Ainda assim, a concentração da dívida externa em credores chineses cerca de 40%, continua a ser uma vulnerabilidade.

Apesar do ambiente fiscal apertado, os superávits primários e o crescimento nominal do PIB permitiram reduzir o rácio dívida/PIB, que havia atingido 73,9% em 2023. A consolidação fiscal de Angola manteve-se em curso, com foco em disciplina orçamental, controlo da dívida e racionalização da despesa.



A política fiscal restritiva e a melhoria gradual da actividade económica contribuíram para a retoma dos sectores não petrolíferos. A produção industrial atingiu o melhor arranque desde 2015, e os sectores de comércio, transportes, telecomunicações e serviços financeiros registaram expansão, impulsionados por investimentos públicos em infra-estrutura e pelo consumo interno. Assim, a política fiscal de 2024 demonstrou avanços significativos no equilíbrio orçamental e na sustentabilidade da dívida, apoiando uma trajectória de crescimento mais equilibrado e diversificado para Angola.

V.7. Principais riscos e perspectivas para 2025

Para 2025 as expectativas são de recuperação económica moderada, apoiada pelo sector não petrolífero e alguma estabilidade nos preços, embora ainda com inflação elevada. As projecções do Orçamento Geral do Estado 2025 antevê um crescimento real do PIB em torno de 4,1%, impulsionado por uma expansão de 5,1% no sector não petrolífero e de 1,6% no sector petrolífero, que inclui a produção de gás natural. As projecções macroeconómicas para 2025 foram elaboradas com base num preço médio do barril de petróleo de USD 70,00 e numa produção petrolífera média diária de 1,098 milhões de barris, com uma inflação média anual estimada em 19,29%.

Esta trajectória de crescimento assenta, essencialmente, na recuperação da procura interna, favorecida pela continuidade da política de valorização salarial, destinada a atenuar a perda do poder de compra das famílias, bem como pelo reforço significativo do investimento público, cuja participação no PIB deverá aumentar em 2,24 pontos percentuais.

Quanto à taxa de câmbio, espera-se uma relativa estabilização do Kwanza em 2025 quando comparado à forte volatilidade recente. Em 2025, o cenário base assume que não haverá novas depreciações abruptas, graças a políticas monetárias prudentes e a algum alívio nos desequilíbrios externos. Assim, projecta-se o Kwanza a oscilar em torno dos níveis actuais, embora vulnerável a choques nos preços do petróleo e a necessidades de liquidez em moeda estrangeira. Os principais focos de incerteza incluem riscos cambiais, geopolíticos, fiscais e decorrentes da dependência do petróleo.

De igual modo, o cenário base para 2025 pressupõe a continuação de políticas prudentes e das reformas estruturais iniciadas em 2024. A efectiva implementação de medidas como a melhoria do ambiente de negócios, a reforma do sector financeiro e o aumento da eficiência da despesa pública será crucial. Paralelamente, será fundamental reforçar a confiança dos investidores - nacionais e estrangeiros - para canalizar capital aos sectores produtivos não petrolíferos e sustentar a criação de emprego.

Em suma, embora Angola tenha encerrado 2024 com um desempenho robusto, 2025 exigirá equilíbrio entre crescimento e estabilidade macroeconómica. A consolidação da trajectória de recuperação dependerá de políticas coerentes que conciliem expansão económica sustentada e disciplina fiscal e cambial. Com continuidade das reformas e gestão responsável dos riscos identificados, Angola poderá mitigar as ameaças externas e internas, avançando no seu objectivo de construir uma economia mais diversificada e resiliente.



VI. O NOSSO DESEMPENHO

VI.1. A actividade comercial

O ano 2024 constituiu um marco para a actividade comercial do Banco, assinalado por avanços estratégicos e conquistas relevantes. Registou-se um crescimento robusto na carteira de depósitos a prazo, a par com o lançamento de novos produtos e serviços, alicerçados numa forte aposta em produtos mais estruturados para o aprofundamento das relações com os Clientes.

No produto de depósitos a prazo, o Banco alcançou mais de 1.870 constituições, representando um volume agregado superior a 141 mil milhões de kwanzas.

No âmbito da inovação tecnológica, foi lançada a versão Mobile e TPA Android da solução BCS EasyPay, uma plataforma que permite às empresas Clientes gerir pagamentos, recebimentos e a tesouraria de forma ágil, segura e eficiente.

O cartão pré-pago Sublime destacou-se no portefólio de produtos, atingindo o primeiro lugar entre as doze rúbricas mais comercializadas do Banco, com uma taxa de penetração de 22,5% particularmente expressiva nos últimos meses do ano.

Em simultâneo, a emissão de cartões Multicaixa registou um desempenho positivo, com a emissão de 3.687 cartões ao longo de 2024, superando as metas previamente estabelecidas. Este resultado evidencia a forte dinâmica comercial e a crescente adesão dos clientes às soluções disponibilizadas, traduzindo-se num total acumulado de 9.169 cartões activos.

O serviço de Internet Banking registou também uma evolução notável, impulsionado pela estratégia de digitalização que visa assegurar uma experiência cada vez mais fluída, segura e ajustada às necessidades dos Clientes.

O ano 2024 consolidou, assim, o compromisso do Banco BCS com a inovação contínua, a excelência operacional e o fortalecimento da sua posição enquanto parceiro financeiro de referência em Angola.

VI.2. Clientes Private, Corporate e Large Corporate

Ao longo do ano 2024, o Banco BCS continuou a implementar uma estratégia centrada no Cliente, focada na oferta de soluções financeiras inovadoras, sustentáveis e alinhadas às necessidades específicas de cada segmento de mercado.

O número total de Clientes dos cinco Centros de Negócio atingiu os 14.220 no final de 2024, confirmando um crescimento consistente e reforçando a capacidade do Banco em atrair e fidelizar Clientes, sustentada numa abordagem personalizada e num elevado padrão de qualidade de serviço.

A solidez da relação com os Clientes traduziu-se em taxas de fidelização elevadas, atingindo 34% na Direcção de Private e Corporate (DPC) e 32% na Direcção de Large Corporate (DLC), em Dezembro de 2024.

A eficácia das estratégias comerciais reflectiu-se na elevada taxa de realização de metas de parcerias com novos Clientes, com alcançando 244% na Direcção de Particulares e Empresas e 200% na Direcção Large



Corporate, indicadores que demonstram o alinhamento entre os objectivos institucionais e as necessidades do mercado.

Em específico, no segmento Particulares, o crescimento da carteira de clientes, é demonstrativo da confiança crescente no Banco BCS e da robustez das suas propostas de valor.

VI.3. Clientes Institucionais

Em 2024, o Banco BCS intensificou a sua aposta no segmento Institucional, reconhecendo o elevado potencial deste mercado, em perfeita consonância com a oferta de produtos e serviços disponibilizada.

A estratégia para este segmento privilegiou a gestão activa de activos, a optimização de margens e o desenvolvimento de programas de fidelização dirigidos aos colaboradores das instituições parceiras, com vista ao fortalecimento das relações institucionais e à criação de valor sustentável a longo prazo.

O Banco reafirma, assim, o seu compromisso de ser um parceiro estratégico no desenvolvimento económico e financeiro do país, através de soluções inovadoras, seguras e geradoras de impacto positivo.

VI.4. A actividade comercial da Banca Electrónica

O Banco mantém o compromisso de investir de forma consistente no desenvolvimento da sua plataforma de distribuição multicanal. Em 2024, este plano foi reforçado com a introdução de novas funcionalidades e melhorias, tanto nos meios de pagamento como nos canais remotos. Destaca-se, neste contexto, a conclusão do projecto de implementação de novos canais digitais *web* e *mobile*.

No âmbito da transformação digital, foi lançada a versão *mobile* da *gateway* de pagamentos, integrando os serviços disponíveis no sistema de pagamentos de Angola, "EasyPay". Esta solução está agora acessível em dispositivos iOS e Android, bem como em terminais de pagamento automático (TPA) de nova geração com sistema Android.

Outro marco significativo foi a introdução do serviço de abertura de conta *online*, que utiliza tecnologia avançada para simplificar a recolha de documentos e validação biométrica (BiometricID). Este serviço permite aos Clientes abrir contas à distância e aceder a uma variedade de produtos bancários, como o NetBanking e os cartões de débito.

O Banco continuará a investir em tecnologias inovadoras para expandir a sua oferta digital. Entre os serviços futuros previstos, destacam-se investimentos, empréstimos e seguros, criando uma oferta integrada e acessível através das plataformas digitais.

Novos Serviços e Desenvolvimentos em 2024

Sede Social

Av. Nossa Senhora do Monte
Edifício Arco-Íris, Bairro Comercial
Lubango - Huíla - Angola

Serviços Centrais

Complexo Comandante Gika,
Edifício Garden Towers, Torre B, Pisos 15 e 20,
Luanda - Angola - ☎ (+244) 225 300 130



www.bancobcs.ao
info@bancobcs.ao

Contribuinte 541 734 128 2 Matrícula 90/2015
Capital Social 17.000.000.000 AOA



Durante o ano de 2024, foram implementadas várias iniciativas que consolidam a estratégia de desenvolvimento dos canais digitais e serviços de emissão e aceitação. Estas iniciativas visam aprimorar a experiência dos Clientes e incluem:

- Certificação do cartão pré-pago Multicaixa;
- Aceitação de operações com cartões Mastercard nos terminais de pagamento automático (TPA);
- Adesão como membro da UnionPay International (UPI) para emissão de cartões dessa marca;
- Expansão da rede de ATM, com a instalação de ATM Centers (BCS);
- Início do desenvolvimento de uma nova solução de gestão de cartões e terminais (vertente nacional e SPI);
- Externalização do serviço de atendimento ao Cliente tradicional e digital;
- Melhoria nas transferências instantâneas (Kwik) nos canais digitais;
- Digitalização de processos e procedimentos;
- Certificação da Lista Vermelha de NIF, implementação de compras com QR code em TPA físicos e início do desenvolvimento da funcionalidade de desmaterialização do PIN, em colaboração com o processador (EMIS).

Adicionalmente, foram lançados vários projectos de transformação digital com conclusão prevista para 2025, alinhados com o Plano Estratégico de Sistemas de Informação e as necessidades crescentes dos Clientes.

Canais Remotos em Números

No final de 2024, o serviço BCS NetBanking para empresas alcançou um total de 1.865 utilizadores, registando um crescimento de 33% em relação a Dezembro de 2023. Já o BCS NetBanking para particulares apresentou um aumento significativo de 94% face a 2023, totalizando 6.462 utilizadores.

Meios de Pagamento

Em 2024, verificou-se a continuidade do crescimento na área de cartões e Terminais de Pagamento Automático (TPA), em linha com o plano estratégico do Banco. Este progresso reflete o compromisso em diversificar a oferta de cartões com bandeiras internacionais, proporcionando aos Clientes mais opções para transacções locais e globais. Paralelamente, foram realizadas melhorias nos processos de emissão e aceitação, reforçando o posicionamento do Banco como um *player* relevante no mercado de soluções de pagamento.

Cartões de Débito e Crédito

Os cartões de débito Multicaixa tiveram um crescimento de 66% em número de cartões e de 43% em movimento. Relativamente aos cartões de crédito Mastercard, o crescimento foi de 106% no número de cartões atribuídos e de 58% na facturação.

Sede Social

Av. Nossa Senhora do Monte
Edifício Arco-Íris, Bairro Comercial
Lubango - Huíla - Angola

Serviços Centrais

Complexo Comandante Gika,
Edifício Garden Towers, Torre B, Pisos 15 e 20,
Luanda - Angola - ☎ (+244) 225 300 130



Serviço e Métricas	2023	2024	Δ 2023/24	
			#	%
Débito Multicaixa N.º Cartões	5 428	9 169	3 741	69%
Débito Multicaixa Movimento AOA (milhões)	145 615 382	235 328 507	89 713 125	62%
Crédito Mastercard N.º Cartões de Crédito	939	1 927	988	105%
Crédito Mastercard Movimento AOA (milhões)	13 764 135	30 770 867	17 006 732	124%

Terminais de Pagamento Automático

No que respeita a terminais de pagamento automático (TPA), a actividade manteve o crescimento, com o aumento do número de terminais em 21% e do valor transaccionado em TPA em 41% face a 2023.

Serviço e Métricas	2023	2024	Δ 2023/24	
			#	%
Terminais Pagamento Automático N.º	1 983	2 411	428	22%
Terminais Pagamento Automático Movimento AOA (milhões)	170 031 012	241 253 496	71 222 484	42%

ATM | Caixas Automáticas

O parque de Caixas Automáticas do Banco cresceu em 46 unidades, para 77 ATM, tendo o valor das transacções financeiras crescido 301%.

Serviço e Métricas	2022	2023	Δ 2022/23	
			#	%
Indicadores de Actividade				
Caixas Automáticas — ATM N.º	31	77	46	148%
Caixas Automáticas — ATM Movimento AOA (milhões)	15 998 864	62 534 200	46 535 336	291%
Indicadores de Qualidade de Serviço				
Caixas Automáticas — ATM Taxa de Operacionalidade (TOR)	96,2%	96,2%	0,00	0,0%



VI.5. A notoriedade da nossa marca e desenvolvimento do nosso portfólio

Em 2024, o BCS reforçou a sua aposta estratégica na consolidação e crescimento da notoriedade da marca, sustentada por inovação, proximidade e compromisso com o desenvolvimento económico e social do País. Logo no início do ano, em Janeiro, assinámos um memorando de entendimento com o Fundo de Garantia de Crédito (FGC), reafirmando o nosso papel activo no estímulo à economia real e no apoio ao acesso ao crédito para Micro, Pequenas e Médias Empresas, Cooperativas e Empreendedores Singulares. Esta parceria, através da Linha de Apoio aos Projectos Sustentáveis (LAPS), reforçou o nosso compromisso em promover a inclusão financeira e combater desafios sociais como a pobreza e a fome.

Ainda em Janeiro, reafirmámos o nosso posicionamento sustentável ao comunicar a adesão ao movimento #ForwardFaster, iniciativa do Pacto Global das Nações Unidas, assumindo o compromisso de acelerar acções que contribuam para o alcance dos Objectivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS). O ano foi igualmente marcado pelo lançamento de soluções e serviços que fortaleceram a nossa oferta de valor. Em Fevereiro, apresentámos ao público o Cartão Pré-pago MasterCard Sublime, reforçando a proposta de conveniência e segurança para os nossos Clientes. Em Março, introduzimos o BCS Vantagem, um protocolo que visa simplificar processos, fortalecer parcerias e garantir benefícios exclusivos para Empresas e seus Colaboradores.

No segmento de acessibilidade financeira, em Abril, inaugurámos três ATM Centers em parceria com a TotalEnergies Marketing Angola, expandindo a presença da nossa marca e facilitando o acesso aos serviços bancários. Em Setembro, essa rede foi reforçada com a inauguração de mais um BCS Cash, em parceria com a Pumangol. No total, encerrámos o ano com 22 BCS Cash em funcionamento, consolidando a nossa presença em pontos estratégicos do território nacional.

Em Maio, lançámos o BCS EasyPay, uma solução digital destinada a empreendedores, que simplifica e otimiza a gestão de pagamentos e recebimentos. Em Junho, foi a vez de apresentar o BCS Júnior, um serviço bancário desenvolvido para o público jovem entre os 0 e os 17 anos, acompanhado pela mascote Leo, que promove a literacia financeira junto dos mais pequenos.

Mantendo a aposta na inovação, em Agosto, lançámos o BCS Connect, a nossa solução de abertura de conta digital, apresentada oficialmente na Expo-Huíla. No mesmo mês, fortalecemos a oferta de investimento com o lançamento do nosso primeiro fundo de investimento, o BCS MHAIS, desenvolvido em parceria com a BFA Gestão de Activos, que superou todas as expectativas, captando 8 mil milhões de kwanzas, 60% acima do previsto, com uma rentabilidade anual de 16,07%.

Em Novembro, lançámos o nosso segundo fundo de investimento, o BCS Multiplica, oferecendo novas oportunidades de diversificação para os nossos Clientes. Em Dezembro, concluímos o ano com o lançamento do nosso novo *website*, uma plataforma mais moderna, intuitiva e funcional, alinhada com os objectivos de proporcionar uma experiência digital de excelência.

Além dos lançamentos de produtos e serviços, mantivemos o nosso compromisso com a promoção da cultura, desporto e desenvolvimento sustentável, patrocinando e apoiando diversos projectos, fóruns e conferências de relevo. Destacamos o patrocínio do documentário angolano "Virei", uma produção que celebra as ondas, as pessoas e o potencial turístico de Angola, promovendo temas como sustentabilidade e turismo responsável.

O crescimento e a notoriedade da marca BCS foram também visíveis nas plataformas digitais, com resultados expressivos:

- **LinkedIn:** total de 29.378 seguidores, com um crescimento de 14.040 novos seguidores ao longo do ano;
- **Instagram:** total de 13.118 seguidores, com 7.957 novos seguidores;
- **Facebook:** total de 2.245 seguidores, registando um aumento de 973 seguidores;
- **YouTube:** alcançámos 4.213 visualizações no canal.



Sede Social

Av. Nossa Senhora do Monte
Edifício Arco-Íris, Bairro Comercial
Lubango - Huíla - Angola

Serviços Centrais

Complexo Comandante Gika,
Edifício Garden Towers, Torre B, Pisos 15 e 20,
Luanda - Angola - ☎ (+244) 225 300 130



Celebramos ainda, em Outubro, o nosso 9.º aniversário sob o tema **BCS In9va**, reafirmando o nosso posicionamento como um Banco inovador, comprometido com a excelência e com o desenvolvimento sustentável de Angola.

Em síntese, 2024 foi um ano de crescimento, inovação e reforço da nossa presença no mercado, marcado por acções que consolidaram a notoriedade da marca BCS e reforçaram o nosso propósito de **Estar ao Serviço da Prosperidade**.

Sede Social

Av. Nossa Senhora do Monte
Edifício Arco-Íris, Bairro Comercial
Lubango - Huíla - Angola

Serviços Centrais

Complexo Comandante Gika,
Edifício Garden Towers, Torre B, Pisos 15 e 20,
Luanda - Angola - ☎ (+244) 225 300 130



www.bancobcs.ao
info@bancobcs.ao

Contribuinte 541 734 128 2 **Matrícula** 90/2015
Capital Social 17.000.000.000 AOA



VI.6. Inovação Tecnológica e Digital

O Banco BCS apostou na continuidade das acções para a garantia da execução do Plano Estratégico dos Sistemas de Informação alinhado com o Plano Estratégico Global, na adequação aos regulamentos em vigor no âmbito das Tecnologias de Informação e Comunicação, Continuidade da Actividade e da Segurança da Informação, tais como o Aviso n.º 08/2020 sobre a Política de Segurança Cibernética e a Adopção de Computação em Nuvem, a Directiva n.º 05/DSB/DRO/2022 sobre Gestão dos Riscos Associados às Tecnologias de Informação e Comunicação e à Segurança Cibernética e no início do processo de Transformação Digital.

Foram efectuados vários investimentos a nível das pessoas, dos processos e das tecnologias, com o objectivo de reforçar a qualidade dos serviços e a sua segurança.

VI.6.1. Estratégia para os Sistemas de Informação e o alinhamento face à Estratégia Global da Instituição

Durante o ano 2024, a aposta do Banco BCS incidiu sobre: a Transformação Digital, na conformidade regulamentar, reforço na implementação de sistemas de monitorização sobre Ciberataques, Gestão de Risco, melhor experiência do Cliente externo e interno e reforço nos controlos internos.

As Direcções de Tecnologias e Segurança da Informação são áreas cruciais para uma instituição financeira pelo suporte e manutenção das ferramentas de negócios e benefícios, como por exemplo:

- ✓ **Segurança de Dados:** Protege informações sensíveis contra ameaças cibernéticas, garantindo a confidencialidade e integridade dos dados dos Clientes.
- ✓ **Eficiência Operacional:** Automatiza processos internos, reduzindo erros humanos e aumentando a eficiência. Isso inclui desde a gestão de contas até a análise de riscos financeiros.
- ✓ **Inovação e Competitividade:** Implementa novas tecnologias que melhoram os serviços oferecidos, como aplicativos móveis e sistemas de pagamento *online*, mantendo a Instituição competitiva no mercado.
- ✓ **Experiência do Cliente:** Melhora a experiência do Cliente através de serviços digitais rápidos e acessíveis, como *internet Banking* e atendimento ao Cliente automatizado.
- ✓ **Conformidade Regulatória:** Auxilia na conformidade com regulamentações financeiras, garantindo que a Instituição siga todas as leis e normas aplicáveis.

Uma aposta na avaliação da Infra-estrutura de Sistemas e de Tecnologias da Informação e Comunicações por uma equipa de consultores especializados, com o objectivo de analisar a arquitectura física e lógica, a documentação, as políticas, os processos, os controlos e as evidências do funcionamento actual da infra-estrutura tecnológica.

❖ Iniciativas em Curso

- **Implementação da ISO20022 da SWIFT (2022) na aplicação Bancária:** Antecipando a obrigatoriedade de, a partir do 2.º semestre de 2025, ser descontinuado o formato de mensagens

Sede Social

Av. Nossa Senhora do Monte
Edifício Arco-Íris, Bairro Comercial
Lubango - Huíla - Angola

Serviços Centrais

Complexo Comandante Gika,
Edifício Garden Towers, Torre B, Pisos 15 e 20,
Luanda - Angola - ☎ (+244) 225 300 130



www.bancobcs.ao
info@bancobcs.ao

Contribuinte 541 734 128 2 Matrícula 90/2015
Capital Social 17.000.000.000 AOA



SWIFT (MT) nas aplicações de troca de mensagens Swift, o BCS iniciou a actualização da sua aplicação Bancária para que, no início de 2025, passe a tratar mensagens no novo formato (XML).

- **Produtos direccionados para a melhor experiência do Cliente:** A disponibilização de soluções tecnológicas que visam a melhoria de serviços e produtos financeiros para Clientes empresas e particulares.
- **Melhorar a satisfação do Cliente interno:** Fornecer ferramentas tecnológicas que facilitem o trabalho diário dos Colaboradores, aumentando o grau da eficiência e a satisfação.
- **Melhoria nos controlos internos:** O Banco BCS, na sua visão estratégica para reforçar a função de controlo interno, está a desenvolver diversas iniciativas para a implementação de soluções tecnológicas robustas de suporte a esta importante função institucional.
- **Novos serviços dos meios de pagamento:** Em consonância com a EMIS, o Banco, na sua visão estratégica para reforçar a função de controlo interno, está a desenvolver diversas iniciativas para a implementação de soluções tecnológicas para a inovação dos meios de pagamento.

❖ **Iniciativas Concluídas**

- **Site Institucional e Abertura de Conta *Online*:** O novo *Site* Institucional irá desempenhar um papel fundamental no processo de Transformação Digital, actuando como uma vitrine digital e centralizada de comunicação e visibilidade da marca com os Clientes, fornecendo uma experiência ideal para aceder a informações sobre o Banco e seus produtos e serviços.
- **Migração Exchange para MS365:** Actividade executada ao longo do processo de migração híbrida do ambiente Exchange Server 2019 para o Exchange Online. A implementação do Microsoft Exchange Server no modo híbrido oferece uma solução versátil e eficiente para organizações que procuram combinar a robustez dos servidores on-premises com a flexibilidade da nuvem através do Office 365.
- **Solução Centralizada de Workflows:** A Solução Centralizada de Workflows desempenha um papel vital no processo de Transformação Digital, automatizando, otimizando e simplificando os processos de negócios que suportam a operativa do Banco, aumentando assim a eficiência operacional e melhorando a colaboração nas actividades interdepartamentais e os fluxos de decisões.
- **Desenho e Implementação de novos processos de TI:** Definição e implementação de novos processos de TI e documentar os processos existentes de gestão e operação de TI, com vista a melhorar a eficiência e a eficácia dos processos internos de TI, otimizando as operações através da padronização e alinhamento dos procedimentos com as melhores práticas, garantindo igualmente conformidade documental.
- **Camada de Integração:** A Camada de Integração desempenha um papel crucial no processo de Transformação Digital, pois permitirá a interoperabilidade entre os vários sistemas e aplicações do



Sede Social

Serviços Centrais



Banco, facilitando a troca de dados, permitindo ao Banco inovar de forma mais rápida e reduzindo o *time-to-market* no lançamento de novas soluções, produtos e serviços.

- **Implementação da Arquitectura de Suporte a TI:** Definição e implementação de padrões, directrizes e componentes necessários para dar suporte às operações de TI de forma eficiente e eficaz. Tendo como base uma arquitectura que abrange aspectos de infra-estrutura (redes de comunicação, servidores, armazenamento, sistemas de base, base de dados, segurança).
- **Abertura de ATM Center:** Instalação da infra-estrutura de telecomunicações necessária para o bom funcionamento dos ATM Center abertos durante o ano de 2024.

Controlo de Acessos

No que concerne à gestão e controlo de acessos, procedeu-se à implementação e execução de vários controlos, com o objectivo de reforçar a segurança da informação e aplicação das boas práticas de referência, nomeadamente:

- Atribuição de acessos e autoridades, associação de estações de trabalho e impressoras;
- Reavaliação dos acessos de administração da solução Microsoft 365, para uma melhor adequação as boas práticas;
- Reavaliação aos acessos atribuídos à gestão da solução central de antivírus;
- Reavaliação aos acessos às aplicações de negócio e de infra-estrutura;
- Reavaliação aos acessos às Soluções de infra-estrutura;
- Elaboração e actualização da matriz de acessos lógicos;
- Reestruturação e melhorias na infra-estrutura;
- Monitorização e gestão de acessos, da rede de utilizadores, protecção, segurança e auditoria sobre os activos tecnológicos da Instituição.

Competências e Responsabilidades de Cada Interveniente;

As actividades referentes ao ano de 2024, que impactaram os sistemas de informação, foram desenvolvidas de forma transversal, com a participação de diferentes Direcções, coordenadas por três (3), nomeadamente: a Direcção de Tecnologias e Inovação (DTI), a Direcção de Cibersegurança (DCI) e a Direcção do Programa de Transformação Digital e Iniciativas Estratégicas (DTD).

VI.6.2. Transformação Digital

O BCS, no seguimento do eixo cinco do Plano Estratégico de Negócio BCS 21-25, “Acelerar a Transformação Digital e Colocar a Inovação no Centro do Negócio”, bem como da execução do Plano Estratégico de Sistemas de Informação (PESI), continua a consolidar a Direcção de Transformação Digital e Iniciativas Estratégicas (DTD), criada em Fevereiro de 2023.



Sede Social

Serviços Centrais



Um ano após a sua criação, a DTD estabeleceu uma base sólida para a implementação das iniciativas do PESI, assumindo um papel determinante na modernização tecnológica e na promoção da eficiência operacional do Banco.

Entre as principais conquistas da DTD, em 2024, destacam-se:

- **Avanços no Plano Estratégico de Sistemas de Informação:** Alcançámos um nível global de execução do PESI de aproximadamente 68%, reflectindo um progresso significativo em diversos projectos;
- **Digitalização e automação de processos:** Foram implementados *workflows* de abertura de conta e uma solução para abertura de conta *online*, proporcionando aos Clientes uma experiência mais rápida, segura e conveniente;
- **Implementação de plataformas integradas para empresas:** Desenvolveu-se soluções que facilitam a interacção e integração das empresas com o Banco, melhorando a eficiência e a experiência dos nossos parceiros corporativos;
- **Desenvolvimento da estratégia de dados:** Durante a nossa participação na Gartner Data & Analytics Summit, em Londres, identificámos boas práticas e direcções para o desenvolvimento de uma estratégia robusta de gestão de dados, além de avançarmos no desenho de uma solução de data *warehouse*;
- **Implementação do novo *site* institucional do Banco:** Lançou-se um *site* renovado, alinhado com as melhores práticas de usabilidade e acessibilidade, proporcionando uma experiência mais moderna e intuitiva para os utilizadores;
- **Implementação do projecto SAS AML:** Estamos a acompanhar a implementação de uma solução avançada para prevenção de branqueamento de capitais, reforçando os mecanismos de conformidade e segurança do Banco;
- **Implementação do projecto ISO 20022:** Trabalhámos na adaptação aos novos padrões internacionais de mensagens financeiras, visando aumentar a interoperabilidade e eficiência das operações bancárias;
- **Implementação da camada de integração (API Manager):** Com uma execução de 85%, já temos serviços em produção que fortalecem a interoperabilidade e a eficiência dos sistemas do Banco;
- **Desenvolvimento de novos canais digitais *mobile* e *web*:** Estamos a trabalhar na conclusão dos novos canais digitais, com previsão de entrada em produção no início de 2025, oferecendo uma experiência mais moderna e acessível aos utilizadores;
- **Inovação e capacitação:** Continuámos a fomentar uma cultura de inovação e pensamento criativo, alavancando as competências da nossa equipa multidisciplinar e altamente qualificada.

Estas iniciativas reforçam a importância estratégica da DTD como um pilar essencial para o sucesso do Programa de Transformação Digital do BCS. O foco mantém-se na criação de valor para Clientes, Colaboradores e *Stakeholders*, alinhando soluções tecnológicas e digitais às necessidades do mercado e às metas do Banco.

Sede Social

Av. Nossa Senhora do Monte
Edifício Arco-Íris, Bairro Comercial
Lubango - Huíla - Angola

Serviços Centrais

Complexo Comandante Gika,
Edifício Garden Towers, Torre B, Pisos 15 e 20,
Luanda - Angola - ☎ (+244) 225 300 130



www.bancobcs.ao
info@bancobcs.ao

Contribuinte 541 734 128 2 Matrícula 90/2015
Capital Social 17.000.000.000 AOA



Para 2025, a DTD continuará a liderar o Programa de Transformação Digital, dando ênfase ao desenvolvimento de modelos de negócio inovadores, à expansão das soluções de dados e à aceleração da digitalização, mantendo o compromisso de posicionar o BCS como um referencial em transformação digital no sector bancário.

Sede Social

Av. Nossa Senhora do Monte
Edifício Arco-Íris, Bairro Comercial
Lubango - Huíla - Angola

Serviços Centrais

Complexo Comandante Gika,
Edifício Garden Towers, Torre B, Pisos 15 e 20,
Luanda - Angola - ☎ (+244) 225 300 130



www.bancobcs.ao
info@bancobcs.ao

Contribuinte 541 734 128 2 Matrícula 90/2015
Capital Social 17.000.000.000 AOA



VI.7. Evolução do Capital Humano

No âmbito do Plano Estratégico do Banco BCS 2021-2025, temos como um dos nossos principais eixos a aposta no capital humano como pilar do futuro.

Reconhecemos que o crescimento sustentável da Instituição está directamente ligado à capacitação, valorização e desenvolvimento das nossas pessoas. Dessa forma, temos investido continuamente na captação e retenção de talentos, na formação profissional e na promoção de uma cultura organizacional baseada na inclusão, equidade e meritocracia.

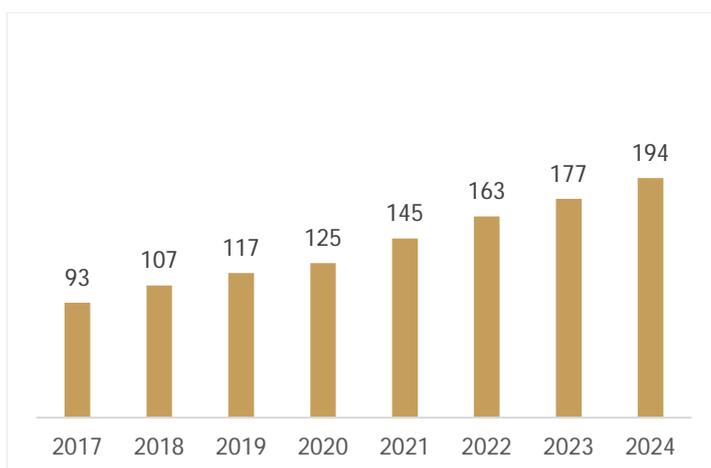
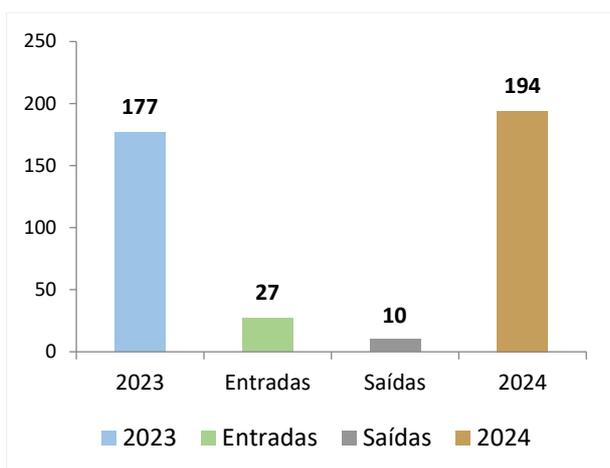
O Banco BCS tem reforçado o seu compromisso com o desenvolvimento dos seus Colaboradores, através da implementação de programas estruturados de crescimento profissional, alinhados com as melhores práticas do sector financeiro. Esses programas englobam desde a revisão e optimização da tabela salarial até à melhoria dos processos de avaliação de desempenho, garantindo que os Colaboradores tenham clareza sobre a sua trajectória de carreira e oportunidades de progressão dentro da Instituição.

Neste relatório, apresentamos uma análise detalhada dos principais indicadores relacionados com o capital humano do Banco BCS em 2024. A expansão do quadro de Colaboradores, a distribuição por faixa etária, a qualificação académica, a segmentação por funções, a diversidade de género e a experiência no sector bancário são aspectos fundamentais que evidenciam o comprometimento da Instituição com a construção de um ambiente de trabalho qualificado, equilibrado e inclusivo.

A gestão estratégica de talentos tem sido um diferencial do Banco BCS, garantindo que seus profissionais estão alinhados com as exigências do mercado e preparados para os desafios do sector. O investimento contínuo em formação e capacitação demonstra a preocupação da Instituição em manter um corpo funcional altamente qualificado, contribuindo directamente para a eficiência operacional e para a inovação nos serviços oferecidos.

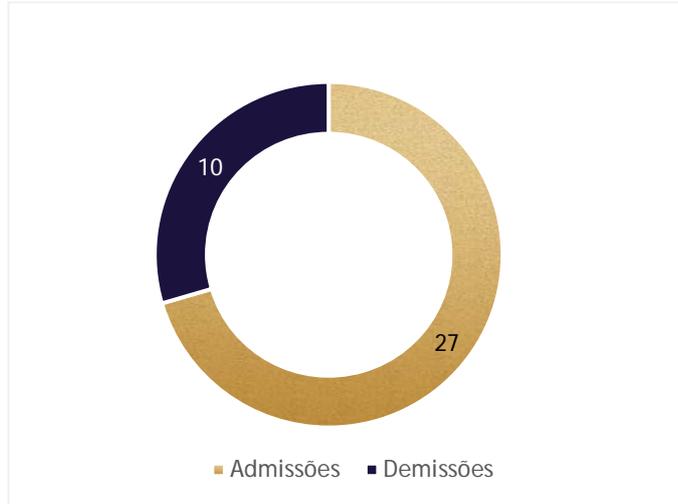
A seguir, apresentamos uma visão detalhada dos principais indicadores relacionados com a força de trabalho do Banco BCS, reforçando o papel central dos Colaboradores no crescimento e na consolidação da Instituição como uma referência no sector bancário.

Comparativamente ao ano anterior, o número de Colaboradores efectivos em 2024 aumentou 14%, acompanhando o crescimento do negócio.

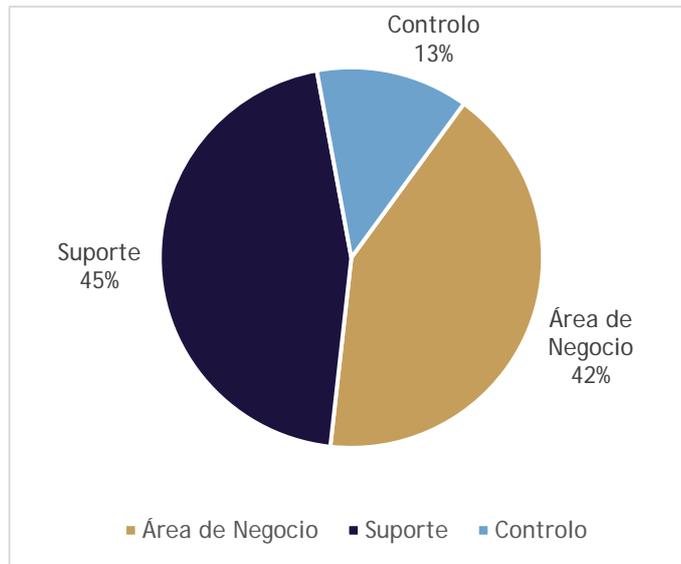




O *Turn Over* de pessoal é de 5%, sendo que, em 2024, tivemos 27 admissões e 10 demissões.

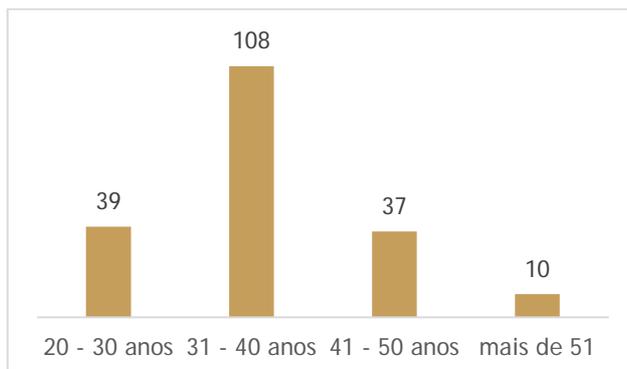


A nível da distribuição dos Colaboradores pelas funções de negócio, controlo e suporte, existe uma maior predominância nas áreas de suporte e negócio, com cerca de 45% e 42% do total de Colaboradores do Banco, respectivamente.

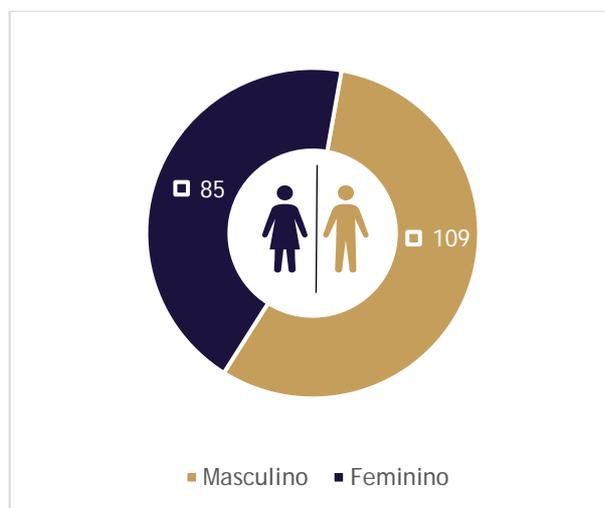




A estrutura etária do Banco BCS é constituída maioritariamente por Colaboradores entre os 31 aos 45 anos de idade, que representam 75% do total.



Em termos de género, a distribuição corresponde a 109 Colaboradores do sexo masculino, o equivalente a 56%, e para o sexo feminino 85 Colaboradores, o equivalente a 44%.



Relativamente ao grau de escolaridade, a 31 de Dezembro de 2024, o Banco contava com 6% dos Colaboradores com Mestrado, 63% com Licenciatura, 4% com Pós-graduação, 19% com Bacharelato ou frequência universitária, 9% com ensino médio e 0% com até ao ensino base concluído.

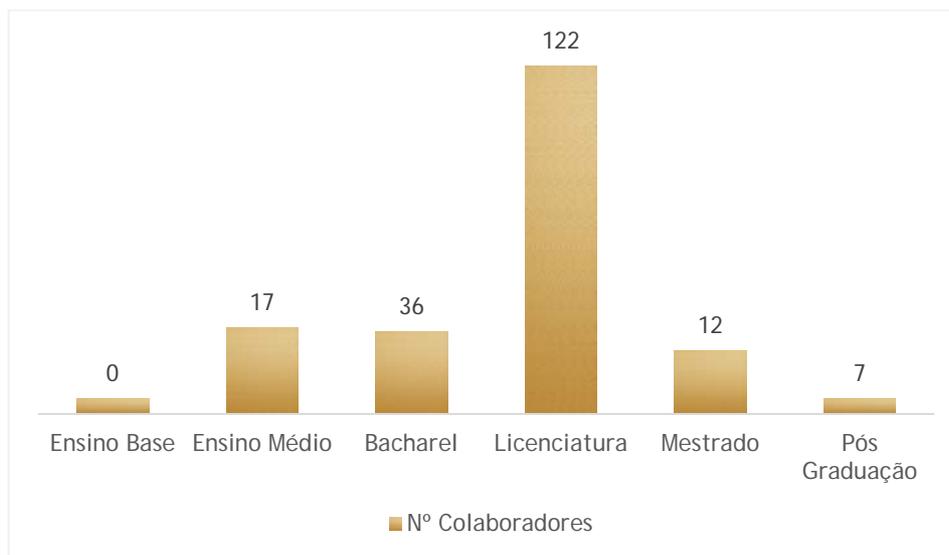
Sede Social

Av. Nossa Senhora do Monte
Edifício Arco-Íris, Bairro Comercial
Lubango - Huíla - Angola

Serviços Centrais

Complexo Comandante Gika,
Edifício Garden Towers, Torre B, Pisos 15 e 20,
Luanda - Angola - ☎ (+244) 225 300 130





Sede Social

Av. Nossa Senhora do Monte
Edifício Arco-Íris, Bairro Comercial
Lubango - Huíla - Angola

Serviços Centrais

Complexo Comandante Gika,
Edifício Garden Towers, Torre B, Pisos 15 e 20,
Luanda - Angola - ☎ (+244) 225 300 130



www.bancobcs.ao
info@bancobcs.ao

Contribuinte 541 734 128 2 Matrícula 90/2015
Capital Social 17.000.000.000 AOA



VII. MODELO DE GOVERNO E CONTROLO INTERNO

VII.1. Governo Societário

A estrutura organizativa do Banco BCS reflecte o seu modelo de governação, com um Conselho de Administração do qual emana uma Comissão Executiva, na qual foram delegadas competências para a gestão corrente da sociedade.

Para além da Comissão Executiva, funcionaram durante o ano 2024, a nível do Conselho de Administração, seis (6) Comitês, designadamente: (i) Comité de Auditoria, (ii) Comité de Controlo Interno; (iii) Comité de Riscos; (iv) Comité de Nomeações, (v) Comité de Remuneração e o (iv) Comité de Sustentabilidade, órgãos com competências delegadas para o tratamento de algumas matérias de responsabilidade exclusiva do Conselho de Administração.

Por sua vez, a Comissão Executiva é assessorada por cinco (5) Comitês Executivos que, para além de administradores executivos, integra gestores de primeira linha, designadamente: (i) Comité ALCO; (ii) Comité de Crédito; (iii) Comité de Risco Operacional e *Compliance*; (iv) Comité de Negócio; (v) Comité de Inovação Tecnologia e Cibersegurança.

O quadro seguinte espelha a estrutura organizativa do modelo de governação do Banco BCS:

Sede Social

Av. Nossa Senhora do Monte
Edifício Arco-Íris, Bairro Comercial
Lubango - Huíla - Angola

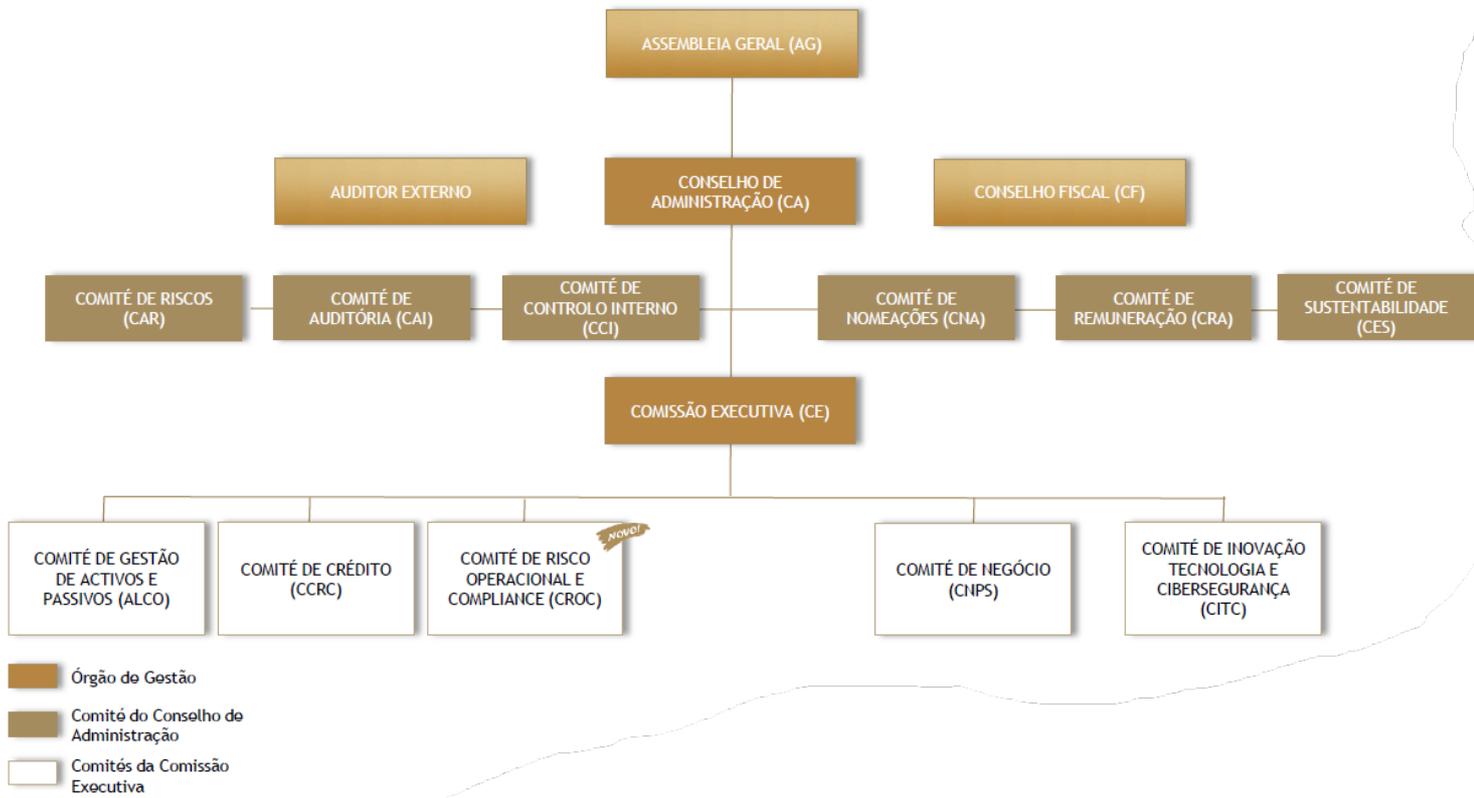
Serviços Centrais

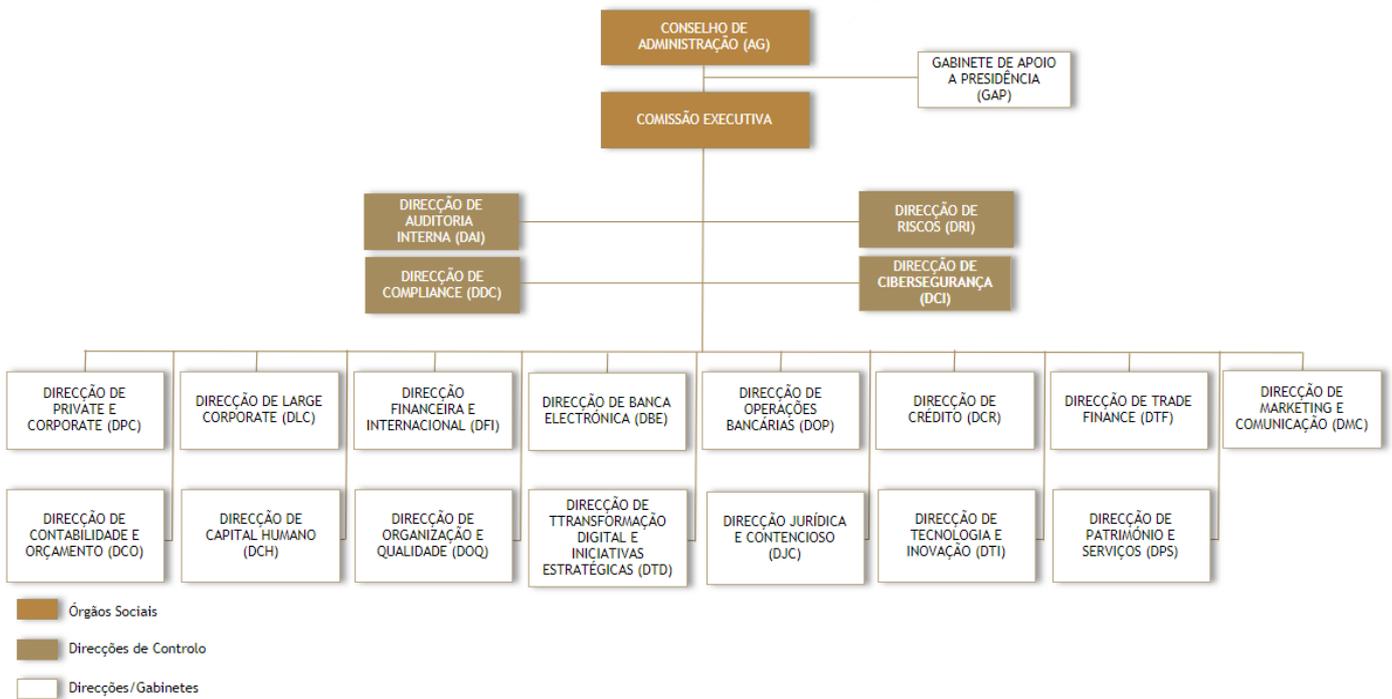
Complexo Comandante Gika,
Edifício Garden Towers, Torre B, Pisos 15 e 20,
Luanda - Angola - ☎ (+244) 225 300 130



www.bancobcs.ao
info@bancobcs.ao

Contribuinte 541 734 128 2 Matrícula 90/2015
Capital Social 17.000.000.000 AOA





Sede Social

Av. Nossa Senhora do Monte
Edifício Arco-Íris, Bairro Comercial
Lubango - Huíla - Angola

Serviços Centrais

Complexo Comandante Gika,
Edifício Garden Towers, Torre B, Pisos 15 e 20,
Luanda - Angola - ☎ (+244) 225 300 130



www.bancobcs.ao
info@bancobcs.ao

Contribuinte 541 734 128 2 Matrícula 90/2015
Capital Social 17.000.000.000 AOA



Distribuição de Pelouros

Na sua forma de organização, o Conselho de Administração afectou pelouros a cada um dos membros da Comissão Executiva, de acordo com o que se segue:

	AG	CF	CAR	CNA	CRA	CCI	CAI	CE	CCRC	CN	ALCO	CERI	CITC	CESG
Francisca Kaposé	■													
Diodato dos Santos	□													
Lúcio Pires da Costa	■													
Fernando Pereira	□													
Rúben Ndombasi	□													
Cristina Van-Dúnem			■	□	□	□	□							
Maria Figueira			□	□	■	□	□							□
Miguel Tyimbonde			□	■	□	□	■							□
Carlos Ceita			□			■								
Rafael Kaposé								■	□	□	■	□	■	■
Marciano Cardoso								□	■		□	□		
Pedro Botelho								□	□	□			□	
Odyle Cardoso								□	□	■				
Sebastião Manuel						□		□	□		□	■	□	□

■ Presidente
□ Membro

Sede Social

Av. Nossa Senhora do Monte
Edifício Arco-Íris, Bairro Comercial
Lubango - Huíla - Angola

Serviços Centrais

Complexo Comandante Gika,
Edifício Garden Towers, Torre B, Pisos 15 e 20,
Luanda - Angola - ☎ (+244) 225 300 130



www.bancobcs.ao
info@bancobcs.ao

Contribuinte 541 734 128 2 Matrícula 90/2015
Capital Social 17.000.000.000 AOA



Assembleia Geral (AG)

A Assembleia Geral (AG) é composta por um Presidente (Francisca da Conceição Kamia Kaposé) e um Secretário (Diodato Omar Carvalho dos Santos) e podem participar nas suas reuniões todos os Accionistas com direito a voto, podendo os restantes ter acesso à mesma, em caso de reagruparem, e apenas por representação.

Os Membros do Conselho de Administração, bem como os do Conselho Fiscal, podem estar presentes na Assembleia Geral e participar dos trabalhos da mesma, embora não tendo direito a voto.

Conselho Fiscal

A fiscalização da Sociedade é exercida por um Conselho Fiscal composto por três (3) membros efectivos designados pela Assembleia Geral, devendo um dos membros ser perito contabilista, não podendo ser accionista da Sociedade.

O Conselho Fiscal é actualmente constituído pelas seguintes Entidades:

- Lúcio Alberto Pires da Costa — Presidente
- Fernando Pontes Pereira — Vogal
- Rúben Kiala Ndombasi — Vogal

Sede Social

Av. Nossa Senhora do Monte
Edifício Arco-Íris, Bairro Comercial
Lubango - Huíla - Angola

Serviços Centrais

Complexo Comandante Gika,
Edifício Garden Towers, Torre B, Pisos 15 e 20,
Luanda - Angola - ☎ (+244) 225 300 130



www.bancobcs.ao
info@bancobcs.ao

Contribuinte 541 734 128 2 Matrícula 90/2015
Capital Social 17.000.000.000 AOA



Conselho de Administração (CA)

O Conselho de Administração é o órgão de gestão máxima do Banco, de decisão colegial, responsável por fixar a orientação geral dos negócios do Banco. Desempenha atribuições estratégicas e fiscalizadoras, não abrangendo funções operacionais ou executivas. O Conselho de Administração decide sobre a organização interna e a estrutura administrativa das Direcções e demais unidades do Banco e, actualmente, é composto por nove membros, eleitos pela Assembleia Geral.

A actual composição do Conselho de Administração resultou de decisões dos Accionistas, tomadas em Assembleia Geral realizada no dia 13 de Julho de 2022.

Ao longo do ano 2024 o Conselho de Administração continuou a assegurar o seu papel fiscalizador dos actos de gestão administrativa, mantendo o funcionamento dos seus órgãos de apoio, designadamente do Comité de Riscos, Comité de Auditoria, Comité de Controlo Interno, Comité de Nomeações e Comité de Remuneração.

A Composição do Conselho de Administração do Banco BCS, à data de reporte do presente relatório, apresenta-se como se segue:

MEMBROS	PRIMEIRA DESIGNAÇÃO	MANDATO	JUSTIFICAÇÃO DO MANDATO	ÓRGÃO E CARGO	QUALIFICAÇÃO
MEMBROS NÃO EXECUTIVOS					
Cristina Van-Dúnem	2019	2022/2024	Eleição	Conselho de Administração — Presidente	Não Executiva
Maria do Céu Figueira	2015	2022/2024	Eleição	Conselho de Administração — Vogal	Não Executiva
Miguel Tyimbonde	2022	2022/2024	Eleição	Conselho de Administração — Vogal	Não Executivo
Carlos Ceita	2023	2022/2024	Eleição	Conselho de Administração — Vogal	Independente
MEMBROS EXECUTIVOS					
Rafael Kapose	2017	2022/2024	Eleição	Comissão Executiva — Presidente	Executivo
Marciano Cardoso	2022	2022/2024	Eleição	Comissão Executiva — Administrador	Executivo
Pedro Botelho	2019	2022/2024	Eleição	Comissão Executiva — Administrador	Executivo
Odyle Cardoso	2021	2022/2024	Eleição	Comissão Executiva — Administrador	Executivo
Sebastião Manuel	2020	2022/2024	Eleição	Comissão Executiva — Administrador	Executivo

O modelo de Governação está definido de forma a dar resposta à segregação de competências, de acordo com as melhores práticas, mas também aos desafios de implementação do Plano Estratégico BCS 21-25.

Sede Social

Av. Nossa Senhora do Monte
Edifício Arco-Íris, Bairro Comercial
Lubango - Huíla - Angola

Serviços Centrais

Complexo Comandante Gika,
Edifício Garden Towers, Torre B, Pisos 15 e 20,
Luanda - Angola - ☎ (+244) 225 300 130



www.bancobcs.ao
info@bancobcs.ao

Contribuinte 541 734 128 2 Matrícula 90/2015
Capital Social 17.000.000.000 AOA



VII.2. Comitês do Conselho de Administração

Tendo presente a relevância das diversas matérias a serem supervisionadas pelo Conselho de Administração, bem como dos riscos associados à actividade bancária, o Conselho de Administração constituiu a seu nível cinco Comitês especializados: (i) o Comité de Riscos; (ii) o Comité de Nomeações; (iii) o Comité de Remunerações; (iv) o Comité de Controlo Interno e (v) o Comité de Auditoria.

Comité de Riscos (CAR)

Foi criado com o propósito de assessorar o Conselho de Administração no que se refere ao exercício das suas funções relativas à gestão de riscos do Banco. Compete ao Comité de Riscos o monitoramento e supervisão da exposição global aos riscos da actividade do Banco, em particular dos riscos de liquidez, risco de mercado (taxa de juro, taxa de câmbio, contraparte, crédito, e outros materialmente relevantes), bem como risco operacional. É composto por cinco membros efectivos, eleitos e destituídos pelo Conselho de Administração.

Comité de Nomeações (CNA)

O Comité de Nomeações é responsável por assegurar e estabelecer as políticas e processos de nomeação do talento para o Banco, com especial relevância para os quadros Directivos e Titulares de funções relevantes, e também propor para apreciação da Assembleia Geral um parecer sobre os Membros dos Órgãos Sociais, tendo em conta os objectivos e a visão a longo prazo da Instituição, considerando os diferentes segmentos de negócio e o nível de risco.

Comité de Remuneração (CRA)

O Comité de Remuneração é responsável por assegurar e estabelecer as políticas e processos de remuneração para os diferentes tipos de Colaboradores, e dos Membros dos Órgãos Sociais, tendo em conta os objectivos e a visão a longo prazo da Instituição, considerando os diferentes segmentos de negócio e o nível de risco.

Comité de Controlo Interno (CCI)

O Comité de Controlo Interno é um órgão consultivo do Conselho de Administração e compete-lhe, sem prejuízo das atribuições conferidas ao Conselho Fiscal, acompanhar o processo de preparação e divulgação da informação financeira, a actividade de auditoria interna e de *Compliance*, as transacções com partes relacionadas e a eficácia do sistema de controlo interno.

Comité de Auditoria (CAI)



O Comité de Auditoria tem como missão supervisionar a actividade, a independência e eficiência do auditor externo, estabelecendo um canal eficaz de comunicação, com o objectivo de avaliar os relatórios emitidos pelos auditores externos.

VII.3. Comitês da Comissão Executiva

Tendo presente a relevância das diversas matérias a serem supervisionadas pela Comissão Executiva, bem como dos riscos associados à actividade bancária, a Comissão Executiva constituiu a seu nível oito Comitês, que descrevemos abaixo a sua composição.

Comité de Crédito (CCRC)

O Comité de Crédito tem como objectivo analisar e decidir sobre propostas de operações de crédito dentro dos limites e competências delegados pelo Conselho de Administração e emitir o respectivo parecer sobre as operações que estiverem fora do limite delegado.

Comité de Negócio (CN)

O Comité de Negócio é um órgão de assessoria vinculado à Comissão Executiva, de carácter permanente, cujo objectivo é apoiar a actividade de lançamento de novos produtos e serviços e analisar, preparar e propor a estratégia operacional, fazer o planeamento e acompanhamento do desenvolvimento do Banco nos seus diversos segmentos de negócio identificando os riscos associados. É ainda responsável por efectuar a dinamização do Plano de Comunicação do Banco e a sua respectiva calendarização.

Comité Activos e Passivos (ALCO)

O ALCO é o órgão delegado da Comissão Executiva do BCS responsável pelo processo ALM (*Asset-Liability Management*), cabendo-lhe a gestão do risco de mercado, liquidez e cambial e decidir o posicionamento estratégico, de modo a otimizar a margem financeira e a rentabilidade dos capitais próprios do Banco.

Comité Executivo de Riscos (CERI)

O Comité Executivo de Riscos é responsável por supervisionar e acompanhar a gestão de todos os riscos não financeiros e outros que não sejam tratados nos Comitês específicos de risco ao nível da Comissão Executiva. É ainda responsável por monitorizar a estratégia dos riscos e sua implementação através do conjunto integrado de políticas e processos, procedimentos, limites, controlos e sistemas, com o fim de permanentemente identificar, avaliar, monitorizar e controlar os riscos e supervisionar a actuação da função de gestão de risco. No decorrer de 2024, incorporou nas suas actividades as funções do Comité de Gestão de Crise que, por decisão do Banco, foi extinto.

Sede Social

Av. Nossa Senhora do Monte
Edifício Arco-Íris, Bairro Comercial
Lubango - Huíla - Angola

Serviços Centrais

Complexo Comandante Gika,
Edifício Garden Towers, Torre B, Pisos 15 e 20,
Luanda - Angola - ☎ (+244) 225 300 130



www.bancobcs.ao
info@bancobcs.ao

Contribuinte 541 734 128 2 Matrícula 90/2015
Capital Social 17.000.000.000 AOA



Comité de Inovação Tecnológica e Cibersegurança (CITC)

Este Comité tem como objectivo garantir uma abordagem transparente, como responsável pelo acompanhamento dos temas relacionados com as Tecnologias da Informação, Sistemas de Comunicações e a Segurança Cibernética Corporativa, e, por outro, analisar propostas de iniciativas e investimentos de tecnologia de informação e Cibersegurança, bem como deliberar sobre projectos estratégicos, riscos de Cibersegurança e demais assuntos relacionados com Tecnologias de Informação, Sistemas de Comunicações e a Cibersegurança.

Comité de Sustentabilidade (CESG)

O Comité tem a responsabilidade de promover uma cultura de sustentabilidade dentro da organização, monitorizar o desempenho ESG, gerir riscos e oportunidades, obter o compromisso dos *Stakeholders* e garantir a integração da sustentabilidade nas operações do Banco.

Entre outras competências deste Comité, compete a elaboração e implementação de estratégias de sustentabilidade, desenvolver uma estratégia abrangente de sustentabilidade para o Banco, estabelecendo metas e objectivos claros. Isso envolve identificar áreas de impacto ambiental, social e de gestão corporativa (ESG) relevantes para o Banco propondo acções concretas para melhorar o desempenho nessas áreas.

Sede Social

Av. Nossa Senhora do Monte
Edifício Arco-Íris, Bairro Comercial
Lubango - Huíla - Angola

Serviços Centrais

Complexo Comandante Gika,
Edifício Garden Towers, Torre B, Pisos 15 e 20,
Luanda - Angola - ☎ (+244) 225 300 130



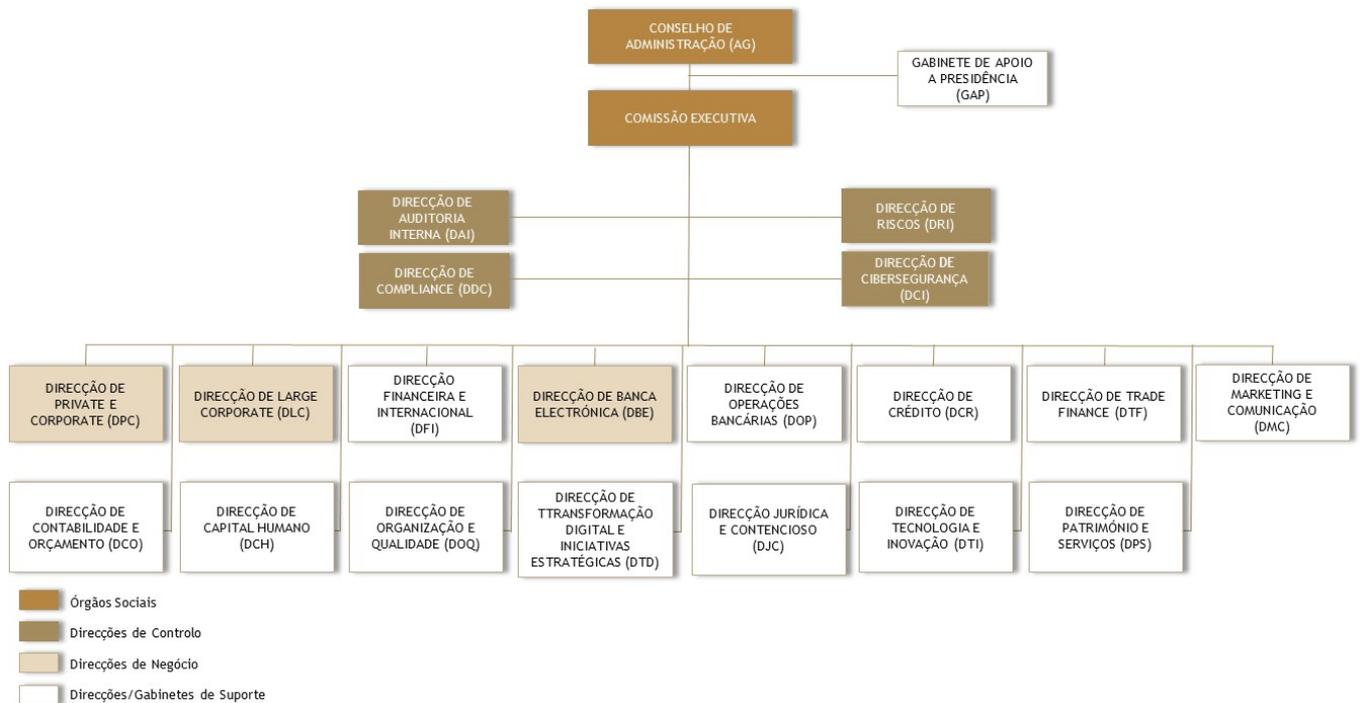
www.bancobcs.ao
info@bancobcs.ao

Contribuinte 541 734 128 2 Matrícula 90/2015
Capital Social 17.000.000.000 AOA



VII.4. Organigrama e unidades de estrutura

O organigrama do BCS é outro mecanismo do Modelo de Governação que pretende garantir a clara segregação de funções do Banco, entre as funções de controlo, negócio e suporte.



Sede Social

Av. Nossa Senhora do Monte
Edifício Arco-Íris, Bairro Comercial
Lubango - Huíla - Angola

Serviços Centrais

Complexo Comandante Gika,
Edifício Garden Towers, Torre B, Pisos 15 e 20,
Luanda - Angola - ☎ (+244) 225 300 130



www.bancobcs.ao
info@bancobcs.ao

Contribuinte 541 734 128 2 Matrícula 90/2015
Capital Social 17.000.000.000 AOA



Distribuição de Pelouros

Na sua forma de organização o Conselho de Administração afectou pelouros a cada um dos membros da Comissão Executiva de acordo com o que se segue:

ADM - Odyle Cardoso	ADM - Dr. Sebastião Manuel	PCE - Dr. Rafael Kapose	ADM. Pedro Botelho	ADM. Marciano Cardoso
Direcção de Private e Corporate (DPC)	Direcção de Auditoria Interna (DAI)	Gabinete de Apoio a Presidência (GAP)	Direcção de Large Corporate (DLC)	Direcção de Crédito (DCR)
Direcção de Marketing e Comunicação (DMC)	Direcção de Riscos (DRI)	Direcção Financeira e Internacional (DFI)	Direcção de Banca Electrónica (DBE)	Direcção de Trade Finance (DTF)
Direcção Jurídica e Contencioso (DJC)	Direcção de Cibersegurança (DCI)	Direcção de Capital Humano (DCH)	Direcção de Património e Serviços (DPS)	Direcção de Operações (DOP)
Direcção de Organização e Qualidade (DOQ)	Direcção de Compliance (DDC)	Direcção de Tecnologias e Inovação (DTI)		Direcção de Contabilidade (DCO)
		Direcção de Transformação Digital e Iniciativas Estratégicas (DTD)		

VII.5. Quadro normativo das alterações regulamentares ocorridas em 2024

N.O	Tipo	Assunto	Data da Publicação
1	Carta Circular n.º 01/2024	Aviso n.º 10/22, de 06 de Abril, sobre a Concessão de Crédito ao Sector Real Da Economia – Apoio à Campanha Agrícola.	25 de Janeiro
2	Directiva n.º 01/2024	Requisitos para Cálculo e Cumprimento das Reservas Obrigatórias.	30 de Janeiro
3	Instrutivo n.º 01/2024	Risco de Liquidez.	26 de Janeiro
4	Aviso n.º 01/2024	Planos de Recuperação de Instituições Financeiras Bancárias.	21 de Fevereiro
5	Aviso n.º 02/2024	Regras de Prevenção e Combate ao Branqueamento de Capitais, do Financiamento do Terrorismo e da Proliferação de Armas de Destruição em Massa.	11 de Março



N.O	Tipo	Assunto	Data da Publicação
6	Carta Circular n.º 02/2024	Divulgação de Medidas do Grupo de Acção Financeira (GAFI).	20 de Março
7	Directiva n.º 02/2024	Taxa Básica de Juro (Taxa BNA) – Taxa da Facilidade Permanente de Cedência de Liquidez (FCO) – Taxa da Facilidade Permanente de Absorção de Liquidez.	25 de Março
8	Instrutivo n.º 02/2024	Levantamento de Numerário em Terminal de Pagamento Automático.	06 de Março
9	Instrutivo n.º 03/2024	Regras de Reporte dos Planos de Recuperação das Instituições Financeiras Bancárias.	06 de Março
10	Instrutivo n.º 03/2024	Reporte de Informação para o Comparador de Comissões.	03 de Maio
11	Directiva n.º 03/DME/2024	Facilidades Permanentes de Cedência (FCO) e de Absorção de Liquidez.	06 de Junho
12	Directiva n.º 04/DME/2024	Requisitos para Cálculo e Cumprimentos das Reservas Obrigatórias.	17 de Junho
13	Instrutivo n.º 06/2024	Reservas Obrigatórias.	13 de Junho
14	Lei n.º 9/24	Lei que altera a Lei n.º 19/17, de 25 de Agosto – Lei Sobre a Prevenção e o Combate ao Terrorismo.	03 de Julho
15	Lei n.º 11/24	Lei que altera a Lei n.º 5/20, de 27 de Janeiro – Lei de Prevenção e Combate ao Branqueamento de Capitais, do Financiamento do Terrorismo e da Proliferação de Armas de Destrução em Massa.	04 de Julho
16	Carta-Circular n.º 03/DEF/2024	Manual sobre Prevenção e Gestão de Crises e de Planeamento de Resolução Bancária.	24 de Julho
17	Directiva n.º 05/2024	Operações de Compra de Moeda Estrangeira das Instituições Financeiras Bancárias às Sociedades dos Sectores Petrolífero e Diamantífero na Plataforma Bloomberg FXGO.	13 de Setembro
18	Directiva n.º 06/2024	Taxas de Câmbios Indicativas de Compra e Venda Submetidas pelas Instituições Financeiras Bancárias na Plataforma Bloomberg FXGO (AOA - BGN).	07 de Outubro
19	Instrutivo n.º 08/2024	Registo e Verificação do Beneficiário Efectivo.	09 de Dezembro



N.O	Tipo	Assunto	Data da Publicação
20	Directiva n.º 07-2024	Reporte de Informação Estatística dos Operadores de Microcrédito.	16 de Dezembro
21	Aviso n.º 03-2024	Capital Social Mínimo das Instituições Financeiras Bancárias.	16 de Dezembro
22	Aviso n.º 04-2024	Capital Social Mínimo das Instituições Financeiras Não Bancárias.	16 de Dezembro
23	Aviso n.º 05-2024	Prestação de Serviços de Aluguer de Cofres e Guarda de Valores.	16 de Dezembro
24	Directiva n.º 08-2024	Reporte de Informação sobre Serviços de Aluguer de Cofres e Guarda de Valores.	19 de Dezembro
25	Directiva n.º 09-2024	Requisitos para Cálculo e Cumprimento das Reservas Obrigatórias.	20 de Dezembro

Sede Social

Av. Nossa Senhora do Monte
Edifício Arco-Íris, Bairro Comercial
Lubango - Huíla - Angola

Serviços Centrais

Complexo Comandante Gika,
Edifício Garden Towers, Torre B, Pisos 15 e 20,
Luanda - Angola - ☎ (+244) 225 300 130



www.bancobcs.ao
info@bancobcs.ao

Contribuinte 541 734 128 2 Matrícula 90/2015
Capital Social 17.000.000.000 AOA



VII.6. Políticas e processos

O compromisso do Banco de Crédito do Sul (BCS) com a excelência operacional e a conformidade regulatória reflecte-se na publicação e implementação contínua de normas, manuais de procedimentos, regulamentos, códigos e políticas que norteiam as actividades da Instituição. No exercício de 2024, esses documentos foram fundamentais para assegurar o *governance* corporativo, gestão de riscos e uma experiência do Cliente alinhada com os mais altos padrões de qualidade.

Durante o período em análise, o BCS reforçou sua base normativa por meio da publicação de diversas normas e procedimentos, abrangendo áreas críticas como gestão de processos, estratégia corporativa e conformidade regulatória.

Os avanços normativos alcançados neste exercício reflectem os esforços do Banco em criar um ambiente regulatório robusto, adaptado às exigências do mercado e às expectativas dos *Stakeholders*. Entre os destaques do período incluem-se:

- **Simplificação e Automação de Processos:** A publicação de manuais focados na otimização operacional promoveu maior eficiência nos fluxos internos e redução de custos;
- **Gestão Estratégica:** A actualização de políticas e manuais assegurou o alinhamento entre as operações do Banco e o Plano Estratégico BCS 21-25;
- **Fortalecimento da Cultura de Conformidade:** O Código de Ética e Conduta revisado reforçou os valores institucionais e a adopção de práticas éticas em todas as unidades de negócio.

A implementação de normas e procedimentos actualizados trouxe impactos positivos, nomeadamente a i. **mitigação de Riscos** com directrizes claras que permitiram uma gestão de riscos mais eficaz, reduzindo a exposição a falhas operacionais e não conformidades; o ii. **fortalecimento da Confiança** com o reforço da transparência e previsibilidade nos processos, elevando a credibilidade junto dos Clientes, parceiros e reguladores; e iii. **melhoria da Experiência do Cliente** com a padronização de procedimentos que contribuiu para uma experiência mais ágil e consistente nos serviços bancários.

Com os avanços alcançados, o BCS continuará a investir na evolução de seu arcabouço normativo. O foco será aprimorar ainda mais a eficiência operacional e fortalecer o alinhamento com as melhores práticas do sector financeiro, criando valor para todas as partes interessadas.

VIII. GESTÃO DE RISCO

VIII.1. Modelo de governo de risco

No BCS, a governação da função de gestão de riscos zela por uma tomada de decisão adequada e eficiente, bem como por um controlo efectivo dos riscos, assegurando que estes são geridos de acordo com o nível de apetite definido pelo Conselho de Administração e pelos responsáveis das unidades.

Tendo por base uma estrutura de gestão que abrange: i) os processos estratégicos de gestão de riscos, para a identificação, medição, monitorização, controlo e reporte dos riscos, ii) a cultura de risco e iii) a estrutura de controlo interno, baseada no modelo de três linhas de defesa, o Banco desenvolveu um modelo de governo com vista a garantir agilidade, qualidade e segurança à tomada de decisão no que concerne à matéria de risco.



1 | Primeira linha de defesa

Áreas de negócio responsáveis pela gestão dos riscos inerentes às suas actividades, implementando controlos internos para a gestão e tratamento dos riscos identificados

2 | Segunda linha de defesa

Sustentada na função de Gestão de Riscos de Compliance, responsáveis por apoiar a primeira linha de defesa e a actuação do órgão de administração, de forma independente e objectiva, e por identificar desvios na estratégia, políticas e limites e promover as devidas medidas de reacção

3 | Terceira linha de defesa

Assegurada pela função de Auditoria Interna, responsável por avaliar a eficácia e efectividade do sistema de controlo interno, em particular, do sistema de gestão do risco do Banco, e por identificar insuficiências e oportunidades de melhoria para uma melhor gestão e controlo destas matérias

No que respeita às actividades recorrentes de gestão e mitigação de risco, estas são da responsabilidade de todos os gestores, Colaboradores e funcionários do Banco, suportados pelos mecanismos e funções do sistema de controlo interno implementados.

A estrutura de governação de riscos é essencialmente composta pelo Conselho de Administração, que inclui uma Comissão Executiva e fóruns colegiados, formalmente organizados e com delegação de alçadas.

Conselho de Administração (CA)

Em consonância com o referido pelo BNA, o Conselho de Administração é o órgão máximo responsável pela gestão de riscos do Banco. Naturalmente, cabe a este órgão aprovar a implementação e actualização das políticas relacionadas com a gestão de riscos, bem como avaliar a sua eficácia anualmente, abrangendo as seguintes competências:

- Definir linhas gerais de orientação do sistema de gestão do risco e definição do perfil de risco do Banco, formalizados na política de gestão de risco;
- Definir e aprovar a metodologia e resultados dos testes de esforço na gestão do risco;
- Delegar competências funcionais, no âmbito dos testes de esforço, nas estruturas organizacionais que considerar relevantes;
- Implementar e manter um sistema de controlo interno adequado e eficaz, designadamente em matéria de gestão de risco;
- Definir e aprovar a estratégia de risco e o *Risk Appetite Framework (RAF)*, incluindo o *Risk Appetite Statement (RAS)*;
- Aprovar os exercícios de adequação de Capital Interno e Liquidez (ICAAP e ILAAP);
- Aprovar o Plano de Negócios e Orçamento Anual e o Plano de Contingência de Liquidez;
- Aprovar o relatório anual e outros relatórios tidos como relevantes em matéria de gestão de risco;
- Supervisionar o processo de divulgação e as comunicações com as partes interessadas externas e as autoridades competentes;
- Assegurar a aplicação coerente da cultura de risco do Banco, que permite tomar decisões fundamentadas e bem informadas, que sensibiliza para o risco e os comportamentos de risco do Banco e que promove comportamentos éticos e responsáveis.

Comité de Riscos do Conselho de Administração (CAR)

Foi criado com o propósito de assessorar o Conselho de Administração no que se refere ao exercício das suas funções relativas à gestão de riscos do Banco. Compete ao Comité de Riscos o monitoramento e supervisão da



Sede Social

Serviços Centrais

exposição global aos riscos da actividade do Banco, em particular dos riscos de liquidez, risco de mercado (taxa de juro, taxa de câmbio, contraparte, crédito, e outros materialmente relevantes), bem como risco operacional. As suas principais actividades são as seguintes:

- o Riscos identificados e mensurados;
- o Medidas de mitigação implementadas e respectivo desempenho;
- o Outros relatórios sobre o desempenho global da gestão de riscos;
- o Monitorização das políticas internas para a identificação e determinação dos riscos-chave a que o Banco está exposto;
- o Supervisão, aprovação e emissão de pareceres; e
- o Monitorização de riscos-chave.

Comité de Controlo Interno (CCI)

O Comité de Controlo Interno é um órgão consultivo do Conselho de Administração e compete-lhe, sem prejuízo das atribuições conferidas ao Conselho Fiscal, acompanhar o processo de preparação e divulgação da informação financeira, a actividade de auditoria interna e de *Compliance*, as transacções com partes relacionadas e a eficácia do sistema de controlo interno.

Comité de Auditoria (CAI)

O Comité de Auditoria tem como missão supervisionar a actividade, a independência e eficiência do auditor externo, estabelecendo um canal eficaz de comunicação, com o objectivo de avaliar os relatórios emitidos pelos auditores externos.

Comité de Avaliações (CRA)

Responsável por assegurar e estabelecer as políticas e processos de nomeação do talento para o Banco, com especial relevância para os quadros Directivos e Titulares de funções relevantes e também propor para apreciação da Assembleia Geral um parecer sobre os Membros dos Órgãos Sociais, tendo em conta os objectivos e a visão a longo prazo da Instituição, considerando os diferentes segmentos de negócio e o nível de risco.

Comité de Remuneração (CCR)

Responsável por assegurar e estabelecer as políticas e processos de remuneração para os diferentes tipos de Colaboradores, e dos Membros dos Órgãos Sociais, tendo em conta os objectivos e a visão a longo prazo da Instituição, considerando os diferentes segmentos de negócio e o nível de risco.

Comissão Executiva (CE)

A Comissão Executiva é responsável por gerir e implementar a política de gestão de riscos no Banco, acumulando as seguintes funções:

- o Implementar a estratégia e acções definidas pelo Conselho de Administração, assegurando que os riscos incorridos são consistentes com o estabelecido;
- o Garantir a existência de recursos humanos e técnicos adequados e suficientes dedicados à gestão do risco, de forma a permitir a contínua e efectiva identificação, avaliação, monitorização e reporte do risco e a correcção de situações de excesso de forma tempestiva quando necessário;



- Discutir mensalmente o *Risk Appetite Framework (RAF)* e o *Risk Appetite Statement (RAS)*, analisando o desempenho global de risco do Banco e efectuando um ponto de situação sobre as métricas e os planos de remediação.

Comité de Crédito (CCRC)

O Comité de Crédito (CCRC) tem como objectivo analisar e decidir sobre propostas de operações de crédito dentro dos limites e competências delegados pelo Conselho de Administração e emitir o respectivo parecer sobre as operações que estiverem fora do limite delegado, garantindo a implementação das políticas de concessão de crédito de acordo com as directrizes emanadas pelo Conselho de Administração, bem como a aplicação das regras de concessão definidas no Manual de Crédito.

Comité de Gestão de Activos e Passivos (ALCO)

O Comité ALCO é o órgão delegado da Comissão Executiva do BCS responsável pelo processo ALM (Asset Liability Management), cabendo-lhe a gestão do risco de mercado, liquidez e cambial e decidir o posicionamento estratégico, de modo a otimizar a margem financeira e a rendibilidade dos capitais próprios do Banco.

Comité de Inovação, Tecnologia e Cibersegurança (CITC)

Tem como objectivo analisar propostas de iniciativas e investimentos de tecnologia de informação, bem como deliberar sobre projectos estratégicos, riscos de Cibersegurança e demais assuntos relacionados com Tecnologias de Inovação e Comunicações.

Direcção de Riscos (DRI)

A Direcção de Riscos (DRI) é a responsável operacional por gerir os riscos associados à Instituição e, paralelamente, estruturar e manter actualizada a Política de Gestão de Riscos. A DRI responde ao Comité de Riscos e mantém uma relação estreita com o Comité de Controlo Interno, dividindo-se em dois núcleos: (i) riscos financeiros e (ii) riscos não financeiros. Parte das suas responsabilidades englobam:

- Garantir o conhecimento suficiente para proceder à identificação de riscos, assim como para avaliá-los, mensurá-los, sugerir e apoiar a implementação dos respectivos limites;
- Promover reuniões com os diferentes elementos das Direcções a fim de determinar, monitorizar e aplicar controlos ou limites aos riscos;
- Monitorizar os riscos de acordo com o seu nível de impacto na estrutura do Banco, emitindo os relatórios associados aos diferentes estados;
- Disseminação da Cultura de Riscos.

Sob a tutela da Direcção de Riscos, está a Função de Gestão de Riscos. Esta estrutura responde funcionalmente ao Comité de Riscos e hierarquicamente à Comissão Executiva, mantendo igualmente uma relação com Comité de Controlo Interno, a Direcção de *Compliance* e a Direcção de Auditoria Interna, a fim de definir e implementar os controlos internos para os riscos identificados no Banco.



As responsabilidades da função de gestão de riscos assentam essencialmente: (i) na identificação, avaliação, monitorização e mitigação de riscos correntes e emergentes, (ii) na sugestão e implementação de políticas, práticas, controlos e outros mecanismos de gestão de riscos e (iii) no reporte dos resultados da monitorização de riscos à Comissão de Riscos, com conhecimento da Comissão Executiva e Comité de Controlo Interno.

No entanto, a responsabilidade pela função de gestão de riscos não é integralmente afectada à Direcção de Riscos, sendo as áreas de negócio um elemento preponderante, que podem e devem ser chamadas a apoiar não só na identificação de riscos, como no cumprimento das práticas definidas para a sua monitorização e implementação de medidas de mitigação.

As áreas de negócio percebem e avaliam os riscos que estão associados às suas actividades e sabem que qualquer falha da sua parte influenciará a eficiência da gestão de riscos.

Direcção de *Compliance* (DDC)

A Função de *Compliance* é responsável por:

- Acompanhar e avaliar regularmente a adequação e a eficácia das medidas e procedimentos adoptados para detectar qualquer risco de incumprimento das obrigações legais, regulamentares e outros deveres a que o Banco se encontra sujeito, bem como das medidas tomadas para corrigir eventuais deficiências detectadas;
- Aconselhar os Órgãos de Governo e restantes estruturas orgânicas, para efeitos do cumprimento das obrigações legais, regulamentares e outros deveres a que o Banco está ou possa estar sujeito;
- Promover a realização de acções de formação e de sensibilização de modo a garantir uma cultura de *Compliance* em toda a organização;
- Assegurar o cumprimento da normativa de prevenção do branqueamento de capitais e do financiamento do terrorismo, bem como de qualquer outra relacionada com os riscos que acompanha.

Direcção de Cibersegurança (DCI)

A Direcção de Cibersegurança é responsável por:

- Propor a implementação da Política Geral e Políticas Específicas e coordenar a sua operacionalização em Normativos;
- Comunicar sobre a importância da gestão da Cibersegurança e o desenvolvimento e integração dos requisitos mínimos da mesma aplicáveis aos processos corporativos;
- Acompanhar a evolução dos regulamentos nacionais e internacionais e outras matérias relacionadas com a Cibersegurança.

Direcção de Auditoria Interna (DAI)

A Direcção de Auditoria Interna (DAI), enquanto função que assegura a terceira linha de defesa, é responsável por realizar uma avaliação independente e regular do *Risk Appetite Framework* (RAF) e do *Risk Appetite Statement* (RAS). Em particular, compete-lhe:

Unidades Orgânicas

Sede Social

Av. Nossa Senhora do Monte
Edifício Arco-Íris, Bairro Comercial
Lubango - Huíla - Angola

Serviços Centrais

Complexo Comandante Gika,
Edifício Garden Towers, Torre B, Pisos 15 e 20,
Luanda - Angola - ☎ (+244) 225 300 130



www.bancobcs.ao
info@bancobcs.ao

Contribuinte 541 734 128 2 Matrícula 90/2015
Capital Social 17.000.000.000 AOA



Por fim, os Directores das unidades orgânicas são um elemento fundamental na identificação e mensuração dos riscos, assim como na sugestão e aconselhamento em matérias de definição e implementação de controlos ou limites.

Estas áreas poderão ainda ser responsáveis ou convidadas a colaborar na implementação de estratégias de controlo de riscos e na garantia de que os controlos e medidas de diligência são aplicados no dia-a-dia. Adicionalmente, compete-lhes também manter a robustez dos controlos e comunicar eventuais necessidades de melhoria.

VIII.2. A adopção de uma cultura de risco - Metodologia de Avaliação de Riscos (AMAR)

Em 2024, o Banco concluiu o seu primeiro ciclo de Avaliação de Riscos, tendo por base elementos qualitativos e, sempre que possível, quantitativos, permitindo uma aferição da probabilidade de ocorrência e impacto esperado dos factores de risco, nas perspectivas do risco inerente e do risco residual.

Esta metodologia estabelece as orientações e as etapas necessárias para a operacionalização da avaliação de riscos no Banco e define as tarefas a realizar em cada etapa do processo, entre as quais:



Processo de Avaliação e Adequação de Capital e de Liquidez

Com vista ao cumprimento das orientações e requisitos previstos pelos Instrutivos n.º 10/21 e n.º 11/21, a Direcção de Riscos coordenou os exercícios de Processo Interno de Avaliação da Adequação de Capital (ICAAP) e Processo Interno de Avaliação da Adequação da Liquidez (ILAAP).

Os impactos do exercício de ICAAP e ILAAP são avaliados num período prospectivo de três anos, alinhado com as projecções do Plano Estratégico, e considerando um cenário base e um cenário de esforço, alinhado com a metodologia de testes de esforço aprovada pelo Conselho de Administração. Esta avaliação permite ao Banco testar a sua resiliência, verificando se os níveis de capital e liquidez são adequados face aos riscos actuais e prospectivos.

Os resultados de ICAAP e ILAAP são avaliados pelo Conselho de Administração, constituindo uma das principais fontes para revisão do RAS e da estratégia de risco do Banco.

VIII.3. O nosso perfil de risco e grau de tolerância face ao risco

Segundo o Banco Nacional de Angola (Aviso n.º 8/21), as Instituições Financeiras têm o dever de considerar o apetite ao risco nas suas estratégias, políticas e processos de gestão do risco, em linha com a sua capacidade de o assumir e a sua estratégia global.

Para uma adequada consideração do apetite ao risco, é crucial a identificação dos riscos aos quais o Banco se encontra exposto, assim como a definição dos respectivos limites, tendo em conta os tipos e níveis de risco considerados como aceitáveis no contexto da estratégia de negócio, para que a actividade da Instituição esteja salvaguardada de eventos inesperados que possam afectar os seus níveis de capital, liquidez ou rentabilidade.



Como elemento basilar para o sucesso da sua actividade, o Banco procura adoptar uma adequada gestão de risco que se materializa na definição do apetite ao risco do Banco e na implementação de estratégias e políticas que visam atingir os seus objectivos e garantir que não só a exposição ao risco se mantém dentro de limites predefinidos, como é sujeita a uma supervisão adequada e contínua.

Modelo de Apetite ao Risco

Nesta temática, a Política de Apetite ao Risco apresenta o modelo que define a exposição máxima ao risco a que o Banco está disposto a incorrer na tomada de decisões, em prol da estratégia de negócio delineada e tendo em conta as expectativas dos Accionistas, Clientes, Colaboradores, parceiros estratégicos e do regulador. Assim, esta política procura manter o equilíbrio entre o risco e a rentabilidade, assegurando que a situação financeira do Banco se mantém sólida e rentável.

Ainda no que respeita ao apetite ao risco, o BCS desenvolveu um modelo assente em quatro fases, que procura reflectir quaisquer alterações nas prioridades estratégicas do Banco ou dos objectivos da gestão de riscos:

01	02	03	04
<p>Definição do apetite ao risco</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Definir objectivos estratégicos e de negócio. 2. Alocar o apetite ao risco através de uma estrutura de métricas e limites. 3. Realizar a declaração de apetite ao risco. 	<p>Integração do apetite ao risco</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Planear a estratégia e o orçamento. 2. Suportar a tomada de decisão. 3. Desagregar limites a nível operacional. 4. Implementar políticas e normativos de gestão de risco. 5. Comunicar a cultura de risco. 	<p>Monitorização e reporte do apetite ao risco</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Acompanhar e gerir o quadro de limites. 2. Realizar o acompanhamento periódico e casuístico. 	<p>Revisão do apetite ao risco</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Rever anualmente. 2. Rever “fora do ciclo”.

Neste contexto, o Conselho de Administração desempenha um papel fulcral no que concerne à definição do apetite ao risco e no alinhamento com a estratégia, com a gestão de capital e de liquidez e com as práticas de remuneração do Banco.

No que respeita à monitorização periódica do apetite ao risco, esta é uma responsabilidade da Direcção de Riscos que, em articulação com a Comissão de Riscos, deve acompanhar a adequação do perfil de risco do Banco aos seus objectivos e à estratégia de negócio, propondo o desenvolvimento dos planos de acção necessários.

Sede Social

Av. Nossa Senhora do Monte
Edifício Arco-Íris, Bairro Comercial
Lubango - Huíla - Angola

Serviços Centrais

Complexo Comandante Gika,
Edifício Garden Towers, Torre B, Pisos 15 e 20,
Luanda - Angola - ☎ (+244) 225 300 130



www.bancobcs.ao
info@bancobcs.ao

Contribuinte 541 734 128 2 Matrícula 90/2015
Capital Social 17.000.000.000 AOA



VIII.4. Os principais riscos

O risco corresponde a todos os eventos que possam ter impacto na estrutura de capitais da Instituição, podendo estes ser eventos esperados ou não.

Nesta matéria, o Banco definiu um processo de identificação de riscos, associado a um inventário de todos os riscos existentes, com elevada importância quer para a gestão de risco propriamente dita, quer para a gestão do negócio. Em concordância com a sua política de gestão de riscos global, o BCS categoriza os riscos em três tipos de natureza: riscos financeiros, riscos não financeiros e outros riscos:



Riscos financeiros

Os riscos financeiros, que incluem o risco de solvência, crédito, de mercado e de liquidez, estão directamente relacionados com os activos e passivos da Instituição e são aqueles que assumem maior destaque, sendo os que, normalmente, consomem mais tempo de reflexão pelo seu impacto na estrutura de capitais.

Numa primeira fase, estes riscos são mitigados por todas as Direcções do Banco, nomeadamente na execução dos controlos previstos nos diversos processos. Numa segunda fase, o Banco controla os riscos financeiros através de limites definidos pelo Conselho de Administração e pelo BNA, cujo acompanhamento é realizado pela Direcção de Riscos e pelo Comité de Riscos.

Risco de crédito

O risco de crédito é considerado um dos riscos mais relevantes da actividade das Instituições Financeiras, considerando que se materializa nas perdas e na incerteza quanto a retornos futuros gerados pela carteira de crédito, pela possibilidade de incumprimento dos tomadores dos empréstimos (e do seu garante, se existir) e de emissores de títulos ou de contrapartes de um contrato.



Identificação e avaliação

A Direcção de Crédito é a unidade responsável pela concessão, acompanhamento e recuperação do crédito.

O processo de análise da decisão de crédito é executado em conformidade com o regulamento em vigor, que formaliza a estrutura para a definição e atribuição de limites de crédito pré-aprovados. Esta análise é baseada na estratégia de gestão do risco de crédito do Banco e toma em consideração os limites de concentração e a avaliação do risco de cada Cliente.

Monitorização e acompanhamento de crédito

Mensalmente, a Direcção de Riscos monitoriza o nível de provisionamento das operações de crédito e apura e reporta os valores de imparidade da sua carteira de crédito, assim como as análises e conclusões para a aprovação em Comité.

Periodicamente, os indicadores e respectivos limites de risco de crédito são monitorizados, bem como a exposição de concentração de crédito, cabendo à Direcção de Riscos informar o Comité de Crédito sobre a qualidade das novas operações e dos resultados dos mecanismos de acompanhamento. Adicionalmente, são realizados testes de esforço ao risco.

Para a monitorização do risco de crédito, o BCS aplica um quadro de limites internos e sistemas de monitorização para controlo, consentâneos com o seu apetite ao risco:

PRINCIPAIS INDICADORES	TIPO	APETITE	LIMITE
Crédito em risco [% crédito bruto com atraso superior a 30 dias]	Interno	< 5.0%	< 7.0%
Cobertura de crédito em risco [Imparidade crédito B em risco/crédito em risco]	Interno	> 15.0%	> 10.0%
Rácio de <i>non-performing loans</i> [crédito com atraso superior a 90 dias – <i>Stage 3</i>]	Interno	< 5.0%	< 10.0%
Cobertura de crédito em risco NPL [imparidade de crédito B NPL/crédito bruto NPL]	Interno	> 40.0%	> 30.0%
Cobertura de crédito <i>on balance</i> [imparidade <i>on balance</i> /total de crédito bruto]	Interno	> 2.5%	> 1.5%
Cobertura de crédito <i>off balance</i> [imparidade <i>off balance</i> /total de crédito bruto]	Interno	> 0.75%	> 0.5%
Exposição <i>On-Balance</i> coberta por Garantias Reais Financeiras [Total Garantias Reais Financeiras/total de crédito <i>on-balance</i>]	Interno	> 35.0%	> 25.0%
Exposição <i>Off-Balance</i> coberta por Garantias Reais Financeiras [Total Garantias Reais Financeiras/total de crédito <i>off-balance</i>]	Interno	> 10.0%	> 5.0%



Análise de imparidade e avaliação do risco de crédito

O valor da imparidade corresponde ao diferencial entre o valor de Balanço de uma dada operação e o valor recuperável. Isto é, corresponde à parcela do montante total da operação que o Banco estima como provável que não venha a ser recebido.

Para os Clientes não individualmente significativos, o valor de imparidade é determinado de acordo com o modelo de imparidade que está formalizado e foi reportado ao Banco Nacional de Angola. Para definição da taxa de imparidade colectiva, considerando que não se encontram disponíveis dados históricos estatisticamente representativos do comportamento das operações que permita calcular com fiabilidade os factores de risco (Probabilidade de *Default* e *Loss Given Default*), o Banco realiza análises com comparativos de mercado.

No apuramento das perdas por imparidade, em termos individuais, são considerados factores como a existência de atrasos no pagamento das prestações (crédito vencido), a situação económico-financeira do Cliente e a capacidade de gerar rendimentos para fazer face ao serviço da dívida, os colaterais associados ao crédito e a possível existência de credores privilegiados, a deterioração da classificação (*rating*) do Cliente e outros factores que permitam ao Banco aferir o risco de incumprimento do Cliente e o montante recuperável considerando o seu património. Quando o Banco conclui, pela análise efectuada, que não existem indícios de imparidade individual, é atribuída imparidade colectiva à operação.

Adicionalmente, de modo a dar cumprimento aos requisitos da Norma Internacional de Relato Financeiro 9 (IFRS 9), o Banco procedeu à análise dos restantes activos financeiros, desenvolvendo cenários para estimar eventuais perdas futuras.

Risco de mercado

O risco de mercado identifica-se como a probabilidade de ocorrência de impactos negativos nos resultados ou no capital, devido a movimentos desfavoráveis no preço de mercado dos instrumentos financeiros, provocados por flutuações em cotações de acções, preços de mercadorias, taxas de juro e taxas de câmbio. Desta forma, face à actividade do Banco, o risco de mercado pode ser desagregado em risco cambial e risco de taxa de juro.

Identificação e avaliação

A identificação de risco de mercado contempla o conjunto de todas as operações detidas pelo Banco, sejam estas activas ou passivas, incluindo a identificação prévia dos riscos inerentes às novas actividades e produtos.

Monitorização e acompanhamento

O acompanhamento deste tipo de riscos é da responsabilidade da Direcção Financeira, sendo os mesmos monitorizados pela Direcção de Riscos.

Sede Social

Av. Nossa Senhora do Monte
Edifício Arco-Íris, Bairro Comercial
Lubango - Huíla - Angola

Serviços Centrais

Complexo Comandante Gika,
Edifício Garden Towers, Torre B, Pisos 15 e 20,
Luanda - Angola - ☎ (+244) 225 300 130



www.bancobcs.ao
info@bancobcs.ao

Contribuinte 541 734 128 2 Matrícula 90/2015
Capital Social 17.000.000.000 AOA



A monitorização dos indicadores é suportada por um quadro mensal de reporte, presente na ferramenta de gestão de risco, sendo periodicamente preparada informação sobre o risco de mercado, designadamente pela elaboração dos reportes prudenciais, em base consolidada, às autoridades de supervisão do Banco.

Risco cambial

O risco cambial corresponde à probabilidade de ocorrência de impactos negativos no capital ou resultados do Banco em função de flutuações adversas das taxas de câmbio.

Para a monitorização contínua dos indicadores e respectivos limites de risco de mercado (cambial), o Banco aplica as seguintes métricas:

PRINCIPAIS INDICADORES	TIPO	APETITE	LIMITE
Exposição cambial líquida sem indexados [exposição cambial líquida/FPR]	Regulamentar	< 15.0%	< 20.0%
Exposição cambial líquida com indexados [exposição cambial líquida (inc. index.)/FPR]	Interno	< 30.0%	< 40.0%
Posição cambial [posição cambial/FPR]	Regulamentar	< 5.0%	< 10.0%

Risco de taxa de juro

O risco de taxa de juro corresponde à probabilidade de ocorrência de impactos negativos no capital ou resultados do Banco devido a alterações das taxas de juro.

Os principais indicadores relacionados com o risco da taxa de juro abrangem:

PRINCIPAIS INDICADORES	TIPO	APETITE	LIMITE
Impacto da taxa de juro na situação líquida [impacto no capital económico/FPR]	Regulamentar	< 15.0%	< 20.0%
Impacto taxa de juro na margem financeira [impacto margem de juros/margem financeira]	Regulamentar	< 15.0%	< 20.0%

Risco de liquidez

O risco de liquidez pode ser definido como a incapacidade de uma Instituição cumprir com as suas obrigações financeiras nas datas de vencimento, fruto da dificuldade na gestão de mudanças nas fontes de



financiamento ou da incapacidade de reconhecer alterações nas condições de mercado que afectam a sua capacidade de liquidar os bens em tempo e com mínima perda de valor.

A estratégia de gestão do risco de liquidez e a tolerância ao risco de liquidez são estabelecidas em conformidade com a declaração de apetência pelo risco do Banco, visando manter uma estrutura de financiamento estável e um nível de liquidez suficiente para assegurar a sobrevivência em cenários adversos. Neste sentido, o Banco definiu um conjunto de estratégias e políticas com o foco de gerir o risco de liquidez de forma prudente e adequada.

No processo de definição destas políticas, o Banco BCS teve em atenção as orientações regulamentares emitidas pelos supervisores nacionais e estrangeiros e, em particular, os requisitos produzidos pelo Comité de Basileia. No seguimento das boas práticas de governação, as políticas de gestão do risco de liquidez do Banco pretendem construir uma estrutura sólida de gestão de liquidez, avaliando e monitorizando o comportamento do Banco nos mais variados cenários de *stress*.

Identificação e avaliação

A gestão do risco de liquidez abrange a gestão de disponibilidades de activos em montante suficiente à cobertura de necessidades previstas de liquidez e imprevistas, assim como custos de financiamento.

Monitorização e acompanhamento

A monitorização dos indicadores de risco é suportada por um quadro mensal de reporte, presente na ferramenta de gestão de risco, sendo a gestão e controlo da liquidez intradiária da responsabilidade da Direcção Financeira.

Neste âmbito, destaca-se o Plano de Contingência de Liquidez, que visa a captação de recursos em situações de crise, de forma a assegurar a continuidade da actividade e que tem como objectivos:

Sede Social

Av. Nossa Senhora do Monte
Edifício Arco-Íris, Bairro Comercial
Lubango - Huíla - Angola

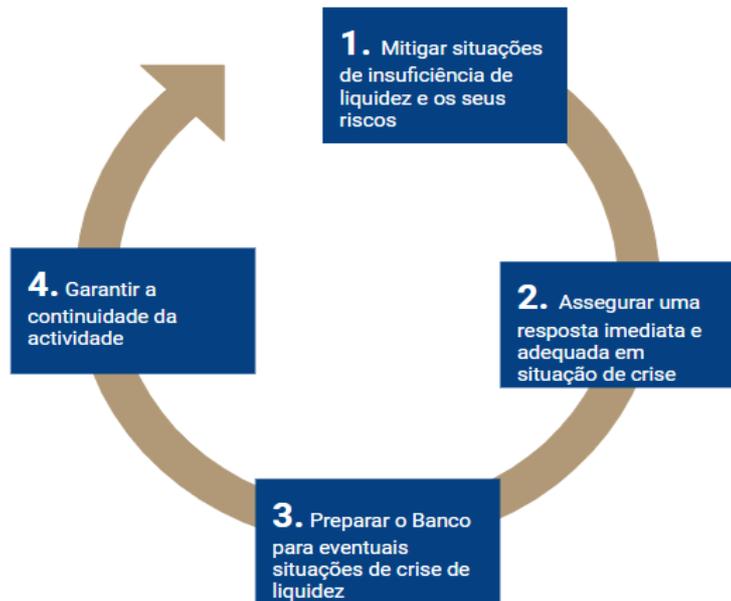
Serviços Centrais

Complexo Comandante Gika,
Edifício Garden Towers, Torre B, Pisos 15 e 20,
Luanda - Angola - ☎ (+244) 225 300 130



www.bancobcs.ao
info@bancobcs.ao

Contribuinte 541 734 128 2 Matrícula 90/2015
Capital Social 17.000.000.000 AOA



Para a monitorização do risco de liquidez, o BCS aplica um quadro de limites internos e sistemas de monitorização para controlo, consentâneos com o seu apetite ao risco:

PRINCIPAIS INDICADORES	TIPO	APETITE	LIMITE
Rácio de transformação de todas a moedas [crédito bruto/depósitos]	Interno	< 40.0%	< 50.0%
Rácio liquidez (1) [AL/saída FC - min(entrada FC; 75% saída FC)]	Regulamentar	> 200.0%	> 130.0%
Rácio liquidez MN (1) [AL MN/saída FCMN - min(entrada FCMN; 75% saída FCMN)]	Regulamentar	> 200.0%	> 130.0%
Rácio liquidez ME (1) [AL ME / saída FCME - min(entrada FCME; 75% saída FCME)]	Regulamentar	> 300.0%	> 180.0%
Rácio observação (2) [(desfasamento acum + entrada FC)/saída FC]	Regulamentar	> 200.0%	> 130.0%
Rácio observação MN (2) [(desfasamento acum MN + entrada FCMN)/saída FCMN]	Regulamentar	> 200.0%	> 130.0%
Rácio observação ME (2) [(desfasamento acum ME + entrada FCME)/saída FCME]	Regulamentar	> 300.0%	> 180.0%

Sede Social

Av. Nossa Senhora do Monte
Edifício Arco-Íris, Bairro Comercial
Lubango - Huíla - Angola

Serviços Centrais

Complexo Comandante Gika,
Edifício Garden Towers, Torre B, Pisos 15 e 20,
Luanda - Angola - ☎ (+244) 225 300 130



www.bancobcs.ao
info@bancobcs.ao

Contribuinte 541 734 128 2 Matrícula 90/2015
Capital Social 17.000.000.000 AOA



Riscos não financeiros

Os riscos não financeiros não resultam directamente da estrutura do Banco e podem ter origens externas (fenómenos sociais, políticos ou económicos) ou internas (recursos humanos, tecnologias, procedimentos e outros), incluindo entre os quais:

Risco operacional

O risco operacional é o risco proveniente da inadequação dos processos internos, pessoas ou sistemas, da possibilidade de ocorrência de fraudes, internas e externas, bem como de eventos externos.

Para a gestão do risco operacional, o Banco adopta princípios e práticas devidamente formalizados, nomeadamente na segregação de funções, apresentando um quadro normativo actualizado e que inclui um código de conduta disponível a todos os Colaboradores do Banco.

A identificação e avaliação dos riscos operacionais no BCS tem como objectivo assegurar que todos os riscos e respectivos factores, internos ou externos, inerentes aos processos de negócio, produtos, pessoas ou sistemas que possam impactar os serviços, Clientes, capital ou reputação do Banco são acompanhados e controlados.

Para a gestão do risco operacional, o Banco adopta princípios e práticas devidamente formalizados, nomeadamente na segregação de funções, apresentando um quadro normativo actualizado e que inclui um código de conduta disponível a todos os Colaboradores do Banco.

Neste âmbito, a função de gestão de risco, incumbida à Direcção de Riscos, deve analisar periodicamente os eventos de risco operacional reportados, assim como avaliar o cumprimento das métricas definidas no apetite ao risco.

Risco reputacional

O risco de reputação é um risco de elevada relevância, sendo considerado por alguns como o risco mais perigoso a que uma Instituição financeira está sujeita.

Normalmente, o potencial impacto do risco de reputação surge da ocorrência de outros riscos como, a título de exemplo, o risco de crédito, legal, operacional, de estratégia e liquidez. Este tipo de risco é, sem dúvida alguma, um risco potencialmente danoso, uma vez que as naturezas dos negócios do Banco requerem a manutenção da confiança dos depositantes, credores, accionistas e do mercado em geral.

Por forma a mitigar este risco, o Banco tem como política a constante transmissão da visão, missão e valores aos seus *Stakeholders*, assim como um relacionamento próximo com os mesmos.

O BCS aplica um quadro de limites internos e sistemas de monitorização para controlo do risco reputacional, consentâneos com o seu apetite ao risco, destacando-se entre os quais:

PRINCIPAIS INDICADORES	TIPO	APETITE	LIMITE
Número de reclamações [total de reclamações recebidas - acumulado]	Interno	< 15	< 25
Número de reclamações graves [reclamações via BNA, AGT, CMC, outros reguladores]	Interno	< 1	< 2

Risco de *Compliance*

O risco de *compliance* decorre de potenciais violações ou das não conformidades com as leis, regulamentos, contratos, códigos de conduta, práticas instituídas ou princípios éticos. Uma falha de conformidade regulatória pode resultar em processos judiciais, sanções financeiras, restrições de operações e danos na reputação do BCS. Esta situação pode facilmente ocorrer devido ao elevado fluxo de legislação destinada às Instituições Financeiras e à frequência com que são produzidas.

Sede Social

Av. Nossa Senhora do Monte
Edifício Arco-Íris, Bairro Comercial
Lubango - Huíla - Angola

Serviços Centrais

Complexo Comandante Gika,
Edifício Garden Towers, Torre B, Pisos 15 e 20,
Luanda - Angola - ☎ (+244) 225 300 130



www.bancobcs.ao
info@bancobcs.ao

Contribuinte 541 734 128 2 Matrícula 90/2015
Capital Social 17.000.000.000 AOA



Nesta temática, o Banco procede à revisão regular dos seus normativos internos, de forma a responder aos requisitos do regulador e melhores práticas internacionais e garantir que a conduta dos seus Colaboradores se pauta pelos mais elevados princípios éticos.

Mais ainda, o BCS assegura a preocupação de melhorar de forma regular as políticas e procedimentos de conflitos de interesses e partes relacionadas, e sobre as matérias de branqueamento de capitais e financiamento ao terrorismo (PBC/FT), recorrendo igualmente a investimentos em soluções tecnológicas que fomentem a mitigação, avaliação e monitorização, de forma efectiva, do risco de Clientes, Bancos correspondentes e transacções.

Riscos ambientais e sociais

Tratando-se de um tema emergente, a Associação de Bancos de Angola (ABANC), por intermédio de um Grupo de trabalho constituído pelos Bancos do SFA, tem vindo a promover encontros recorrentes com o objectivo de acompanhar junto do BNA o processo de normalização das matérias de ESG e a sua aplicabilidade ao sector da economia.

Em 2024, os Bancos, conscientes dos riscos do contexto, continuaram o processo de implementação de medidas de gestão de risco eficazes, através do reforço dos seus sistemas de gestão do risco, aumento da transparência, reforçando a confiança dos *Stakeholders* e investimento em inovação, através do desenvolvimento de mecanismos que suportem a identificação, avaliação, quantificação, mitigação, monitorização e reporte dos riscos.

Para o ano de 2025, os desafios prevalecem: as instituições financeiras terão que superar obstáculos significativos para alcançar um crescimento sustentável num ambiente macroeconómico desafiador. Para isso, os líderes do sector precisarão tomar decisões estratégicas e, muitas vezes, difíceis, procurando equilibrar eficiência e inovação.

Alinhado com este enquadramento, o Banco reconhece que a gestão de riscos ambientais e sociais colocam alguns dos desafios mais significativos à prosperidade a longo prazo da economia global, ao bem-estar das pessoas e sociedade e à capacidade do ambiente natural.

O Banco assume o compromisso de ser uma Instituição que está empenhada em criar valores de sustentabilidade, pela excelência no serviço aos seus Clientes fornecendo produtos e/ou serviços financeiros a actividades de negócio que sejam ambiental e socialmente responsáveis, de acordo com os seus compromissos de sustentabilidade, promover o compromisso dos seus fornecedores, desenvolver acções para e com os seus Accionistas e suscitar um sentido de responsabilidade social e ambiental na vida e carreira dos seus Colaboradores.

Adicionalmente, o Banco está consciente que todas as actividades humanas são indutoras de impacto no meio ambiente e reconhece o desempenho ambiental da sua actividade, procurando otimizar os recursos disponíveis como a energia, a inclusão financeira, bem como a melhoria contínua da incorporação de preocupações éticas e ambientais, com vista a mitigar de forma gradual e sustentável os impactos negativos do meio ambiente.

É também dada atenção às questões sociais que possam surgir, tais como a deslocação involuntária de populações locais ou indígenas, a saúde, segurança e direitos humanos dos trabalhadores envolvidos em actividades empresariais, assim como o impacto nas comunidades locais e outros interessados afectados por estas actividades.

Risco de país



Sede Social

Serviços Centrais



O risco de país está associado a alterações ou perturbações específicas de natureza política, económica ou financeira nos locais onde operam as contrapartes que, de certa forma, possam impedir o integral cumprimento dos contratos.

O Banco acompanha regularmente o impacto que as alterações ao *rating* de Angola podem ter ao nível das demonstrações financeiras e rácios de capital.

Risco de solvência

O risco de solvência corresponde à possibilidade de não sobrevivência da Instituição, devido à incapacidade de cobrir, com o capital disponível, as perdas geradas pelos outros riscos.

O Banco tem definidas métricas na sua política de apetite ao risco, que acompanham o risco de solvência, nomeadamente:

PRINCIPAIS INDICADORES	TIPO	APETITE	LIMITE
Rácio de FP regulamentares [FP/requisitos de FP * 12.5%]	Regulamentar	> 20.0%	> 17.6%
Rácio de alavancagem [FP nível 1/(activo + extrapatrimonial)]	Regulamentar	> 8.0%	> 3%
Requisitos de FPR/total do activo [RFPR/total activo]	Regulamentar	< 12.0%	< 7.0%

Risco de contágio

O risco de contágio é respeitante a um efeito verificável quando ocorre uma contaminação dos problemas de um Banco para outro ou outros, originada pela elevada correlação entre eles.

Risco sistémico

O risco sistémico decorre da perturbação do sistema financeiro, susceptível de ter consequências negativas graves no mercado interno e na economia real. O risco sistémico tem origem numa externalidade negativa que afecta o sistema financeiro.

VIII.5. A A resiliência Cibernética

A cibersegurança continuou a ser uma prioridade em 2024, com diversos Bancos a investir em tecnologias avançadas para proteger os dados dos Clientes e prevenir ataques cibernéticos. O Banco Nacional de Angola (BNA) também emitiu directrizes para fortalecer as defesas cibernéticas das instituições financeiras. Durante a segunda edição do ciclo de conferências do BNA, realizada em Abril de 2024, foi destacada a necessidade contínua de melhorias nos sistemas de cibersegurança. O BNA está a reforçar os pilares de cibersegurança com investimentos em tecnologias inovadoras, incluindo inteligência artificial e em especialistas para fortalecer a confiança no sector financeiro. Além disso, estão em desenvolvimento instrumentos normativos para se adequar às exigências do ambiente cibernético nacional e internacional, visando a troca de informações entre instituições financeiras e não financeiras para tratar incidentes cibernéticos. A segurança digital é encarada como uma capacidade de adaptação contínua, com o objectivo de proteger dados e garantir a continuidade dos negócios. Este compromisso não se limita apenas à prevenção, mas também à inovação constante e à preparação para o futuro.



Neste contexto, o Banco BCS reafirma, em 2024, o seu compromisso com a resiliência cibernética, não apenas como uma resposta a incidentes, mas como um pilar essencial da estratégia organizacional. Para o Banco BCS, o foco está em melhorar a integração de tecnologias avançadas, a capacitação contínua das equipas e o fortalecimento dos processos de segurança e recuperação, com um olhar sempre voltado para o futuro.

Compreendendo que a resiliência começa com as pessoas e com soluções tecnológicas cada vez mais inteligentes, o Banco BCS irá continuar a investir nestas áreas, de forma a manter a sua postura ágil e proactiva face aos desafios do sector.

Em 2025, o objectivo do Banco BCS é construir uma resiliência cada vez mais integrada e automatizada, alinhada com as melhores práticas e com a inovação contínua no domínio da segurança cibernética, garantindo a protecção dos activos e a confiança dos seus Clientes.

VIII.6. A gestão de risco no BCS e as melhorias no ano 2024

O ano de 2024 trouxe mudanças significativas e esforços contínuos para fortalecer o sector bancário em Angola, com foco na gestão de risco e na melhoria contínua, no âmbito do Projecto em curso para a obtenção de equivalência do Banco Central perante a Comissão Europeia, o SREP (*Supervisory Review and Evaluation Process*).

Entre os principais desenvolvimentos, destacam-se os seguintes:

- Conclusão do primeiro ciclo de avaliação de riscos dos processos do Banco e a sua Matriz de Riscos dos Processos do Banco;
- No decorrer de todo o período, o Banco continuou a disseminação da sua cultura de riscos através de comunicados sobre matérias relacionadas, formações específicas sobre a avaliação de riscos de forma transversal a todos os quadros da Instituição e ainda através de reuniões com altos cargos, de forma a fomentar a partilha de informação sobre os riscos do Banco;
- Elaboração do relatório de auto-avaliação da adequação do capital e liquidez interna (ICAAP e ILAAP), tendo sido identificados e quantificados os riscos materialmente relevantes para a sua actividade, assegurando um nível de capital económico e regulamentar robusto, de modo a fazer face aos riscos a que o Banco se encontra exposto;
- Realização dos testes de esforço individual referentes a Dezembro de 2023, conforme a Directiva n.º 02/DSB/DRO/22, sobre testes de esforço padronizados para efeitos de supervisão;
- Publicação do segundo Relatório de Disciplina de Mercado do Grupo Financeiro, referente a Dezembro 2023;
- Elaboração do primeiro Plano de Recuperação para prevenção de situações de necessidades de quebras significativas nas dimensões de capital, liquidez, rentabilidade e qualidade de activos dos Bancos, de acordo com o Instrutivo n.º 03/2024;
- Acompanhamento e monitorização do grau de cumprimento dos limites dos indicadores de risco, plasmados na Declaração de Apetite ao Risco (RAS);
Cálculo do Rácio de Liquidez de acordo com o Instrutivo 1/2024, que estabelece uma nova metodologia para a gestão de liquidez.

O Banco Nacional de Angola (BNA) anunciou que, em 2025, será realizada uma auditoria de qualidade de dados para avaliar a precisão e a integridade das informações financeiras reportadas pelos bancos. Esta auditoria faz parte de um esforço contínuo para melhorar a transparência e a confiança no sistema bancário. O programa de avaliação de qualidade e consistência de dados, que será implementado no

Sede Social

Av. Nossa Senhora do Monte
Edifício Arco-Íris, Bairro Comercial
Lubango - Huíla - Angola

Serviços Centrais

Complexo Comandante Gika,
Edifício Garden Towers, Torre B, Pisos 15 e 20,
Luanda - Angola - ☎ (+244) 225 300 130



www.bancobcs.ao
info@bancobcs.ao

Contribuinte 541 734 128 2 Matrícula 90/2015
Capital Social 17.000.000.000 AOA



segundo semestre de 2025, envolverá todas as instituições financeiras bancárias no sistema financeiro angolano.

Sede Social

Av. Nossa Senhora do Monte
Edifício Arco-Íris, Bairro Comercial
Lubango - Huíla - Angola

Serviços Centrais

Complexo Comandante Gika,
Edifício Garden Towers, Torre B, Pisos 15 e 20,
Luanda - Angola - ☎ (+244) 225 300 130



www.bancobcs.ao
info@bancobcs.ao

Contribuinte 541 734 128 2 **Matrícula** 90/2015
Capital Social 17.000.000.000 AOA



IX. PROPOSTA DE APLICAÇÃO DE RESULTADOS

No exercício económico de 2024, o BCS - Banco de Crédito do Sul gerou Resultados Líquidos de 22 594 349 mAOA; Tendo em conta o actual contexto da economia angolana, bem como a estratégia de crescimento do Banco e a necessidade de manter fundos próprios que permitam sustentar o crescimento de forma segura e equilibrada,

Considerando o previsto nos artigos 239.º e 240.º da Lei das Sociedades Comerciais,

O Conselho de Administração propõe à Assembleia Geral dos Accionistas a seguinte afectação dos Resultados Líquidos:

- 60%: Para distribuição de dividendos, num montante superior a 13,5 mm AOA;
- 30%: Para reinvestimento, no montante acima de 6,7 mm AOA, que deve ser alocado à rubrica de resultados transitados;
- 10%: Para reservas legais no montante de 2,2 mm AOA.

(milhares AOA)

Distribuição dos Resultados	Montante	%
Distribuição de Dividendos	13 556 400	60
Reservas Legais	2 259 435	10
Resultados Transitados	6 778, 304	30
Resultado Líquido	22 594 349	100

Sede Social

Av. Nossa Senhora do Monte
Edifício Arco-Íris, Bairro Comercial
Lubango - Huíla - Angola

Serviços Centrais

Complexo Comandante Gika,
Edifício Garden Towers, Torre B, Pisos 15 e 20,
Luanda - Angola - ☎ (+244) 225 300 130



www.bancobcs.ao
info@bancobcs.ao

Contribuinte 541 734 128 2 Matrícula 90/2015
Capital Social 17.000.000.000 AOA